DICCIONARIO

GEOGRAPHICO ELEMENTAR

CONTENDO EXPLICAÇÕES

SOBRE TODOS OS LOGARES MENCIONADOS

NO

NOVO TESTAMENTO

POR

B. S. Comper

Vertido para o portuguez

PELO

DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE E. & H.ª LAEMM

71, Rua dos Invalidos, 71

1876

BIBLIOTHECA
DE
VICENTE THEMUDO
N. 178
VOL. 1
DATA 1898

BIBLIOTECA MUNICIPAL
"ORIGENES LÉSSA"
Tombo N.º 3616

BI
VIC
DA

Vicente Fernandes

S. Paulo, 1898

DICCIONARIO

GEOGRAPHICO ELEMENTAR

DA

ESCRIPTURA SAGRADA

DICCIONARIO

GEOGRAFICO ELEMENTAR

DE LA

ESCRIPTURA SAGRADA

DICCIONARIO

GEOGRAPHICO ELEMENTAR

CONTENDO EXPLICAÇÕES

SOBRE TODOS OS LOGARES MENCIONADOS

NO

NOVO TESTAMENTO

POR

B. H. Cowper

Vertido para o portuguez

PELO

DR. MIGUEL VIEIRA FERREIRA

RIO DE JANEIRO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL DE E. & H. LAEMMERT

71, Rua dos Invalidos, 71

1876

PREFACIO DO AUCTOR

Tendo frequentemente sentido a necessidade de diccionarios geographicos completos, embora resumidos, dos logares mencionados na Escriptura Sagrada, e suppondo que outros sentem a mesma necessidade preparei o seguinte trabalho, a titulo de ensaio. Bebi as informações em um grande numero de auctores reconhecidamente competentes e penso que póde-se ter confiança na exactidão do meu trabalho. Si esta publicação fôr bem succedida, provavelmente será seguida de uma obra analoga sobre o Velho Testamento.

O meu fim foi expôr, o mais resumida e claramente possivel, os factos que, a meu vêr, devem ser conhecidos de todos os que lêm o Novo Testamento.

Nesta obra encontrar-se-hão numerosas allusões ao concilio de Nicéa. Pareceu-me importante mostrar que nessa época (325 de nossa éra), na Asia-Menor, os christãos eram ainda tão numerosos e tão interessados pela causa da verdade que mandaram delegados á esta assembléa celebre.

Embora um prefacio nem sempre seja lido, todavia não posso deixar em silencio as impressões solemnes que recebi proseguindo as minhas interessantes investigações. Fui tocado pelo contraste universal que existe entre o estado actual e a situação, nos tempos apostolicos, das cidades, das provincias e dos paizes mencionados pelos escriptores sagrados.

As reflexões seguintes, emittidas por um viajante que visitou um grande numero dos logares, cuja nomenclatura se encontra neste livrinho, me parecem tão justas e frizantes, que não posso resistir ao desejo de cital-as aqui. É o Sr. Hartley quem falla:

«A despovoação extraordinaria que se operou nestes paizes, desde os tempos antigos, é afflictiva no maior gráo. Andei vagando pelo meio das ruinas de Epheso, e meus olhos e meus ouvidos me demonstraram que ahi onde outr'ora se tinham reunido milhares de pessôas repetindo com uma especie de phrenesi: *Grande é a Diana dos Ephesios*! reina agora a aguia como senhora

o chacal faz ouvir seus gemidos lugubres, os echos do monte Prion e do monte Carysso já não repetem a voz do homem. Parei sobre a colina de Laodicéa, e ahi não encontrei siquer um habitante. A desolação desta cidade é seguramente menor que a de Babylonia. Foi predicto por Isaias (XIII: 20), relativamente á Babylonia que *nem alli porá as suas tendas o Arabio*. Em Laodicéa, pelo contrario, o Turcoman pôz sua tenda no recinto do antigo amphitheatro; mas não vi ahi nem egreja nem templo, nem mesquita, nem minareto, nem uma só habitação permanente..... Pude verificar por mim mesmo a rigorosa exactidão com que as ameaças da colera divina contra as tres egrejas de Epheso, de Sardes e de Laocidéa têm sido cumpridas. De cada uma dessas tres cidades, póde-se agora dizer, segundo a expressão de um propheta, que está *destruida, rasgada e dilacerada* (Nahum. II: 10); em quanto que as outras quatro Egrejas da Asia, ás quaes o Senhor dá alguns louvores, ainda são cidades populosas e contêm communidades de christãos de nome. E ainda que o *Arabe ponha sua tenda* em Laodicéa, e que *os pastores pousem* em Epheso, póde-se affirmar que, assim como Babylonia, não serão *habitados em tempo algum. Os animaes selvagens do deserto*—ás hyenas, os lobos e as raposas,—*ahi têm seus covis*. Os escorpiões,

os enormes escolopendras, os lagartos e outros reptis malfazejos mettem-se entre as ruinas de que o sólo está juncado e as serpentes arrastam-se silvando pelo meio da herva abundante que cresce sobre essas ruinas. *Os mochos habitam lá.* Quando cheguei ao pé das tres prodigiosas columnas do templo de Cybele, que ainda estão em pé em Sardes, levantei os olhos e vi um destes mochos, que os Gregos chamam *concomaia*, empoleirado em cima de uma dellas. O nome desta especie de passaro nocturno lhe vem do canto; e vendo o meu mocho voltear em torno destas ruinas abandonadas, deixando escapar de tempos a tempos seu grito queixoso, parecia-me em verdade que Deus lhe tinha dado por tarefa cantar de idade em idade um lamento funebre sobre estas cidades abandonadas...

« Visitei egualmente a cidade de Colossos ou, para melhor dizer, o logar sobre o qual julgam-se ter sido descobertos seus restos. Colossos tornou-se duplamente desolada; suas ruinas mal são visiveis. Ricas e abundantes colheitas têm sido obtidas sobre o sólo que cobre a grande cidade em que Epaphras e Archippo trabalharam. A vinha levanta seus ramos florescentes nestes mesmos logares em que os fieis Colossenses viveram e morreram; e ha seculos que as folhas da floresta têm juncado seus tumulos. Os Arabes e mesmo os Gregos, que

cortam as messes e podam a vinha no logar em que outr'ora se levantava Colossos, apenas têm idéa que uma egreja christã já tenha lá existido ou que uma tão grande população esteja sepultada sob esses destroços.

« Póde-se julgar quanto, nesses paizes, tem sido completo o trabalho de demolição e de despopulação pelo simples facto que o logar de muitas cidades antigas é desconhecido.... Ha cidades mencionadas nos Actos dos Apostolos que têm escapado até agora ás mais minuciosas pesquisas..... Onde está Perge de Pamphylia ? Onde estão Lystra e Derbe, cidades de Lycaonia?.. O conde Alexandre Laborde, christão distincto por seus conhecimentos scientificos, foi á procura destas duas cidades mas debalde, parece...»

.....

« *I-cabod* » está realmente inscripto na maior parte dos logares mencionados no Novo-Testamento; mas a Palavra de Deus nos resta; ella é *a verdade* e subsistirá eternamente.

B. H. C.

DICCIONARIO

GEOGRAPHICO ELEMENTAR

A

ABYLÉNIA. (*Abilina.* Bibl. de Figueiredo), ome de um districto ou bairro da Syria, ouco afastado do Anti-Libano. Recebeu esse ome de Abyla ou Abila, cidade situada a Éste o Anti-Libano, á cerca de 29 kilometros a ordéste de Damasco e a 61 kilometros ao Sul e Heliopolis ou Balbec. Esta cidade é muitas ezes chamada Abéla de Lysanias (*Abela Lyaniæ*). O territorio de Abylénia tinha sido overnado (segundo Josephus), pelo filho de tolomeo, Lysanias, que foi executado pelas ntrigas de Cleopatra, cerca de trinta e seis nnos antes de Jesus Christo. Depois da morte e Cleopatra, a tetrarchia tocou a Augusto que

alugou-a abertamente a um tal Zenodoro; porém ella lhe foi tomada e dada a Herodes o Grande, rei da Judéa. Por morte de Herodes, uma pequena parte desta tetrarchia passou a Philippe, tetrarcha da Ituréa, e o resto, com Abyla, coube a outro Lysanias, como parece (segundo Luc., III: 1). Dez annos depois da epocha mencionada por Lucas, Caligula deu esta provincia a Agrippa, sob o nome de tetrarchia de Lysanias. Esta concessão foi confirmada por Claudio, e por morte deste Agrippa passou ás mãos de Agrippa Menor.

Achaia, região da Grecia. Esta palavra era empregada em dous sentidos.

1.° N'um sentido restricto, Achaia era uma provincia da parte septentrional do Peloponeso, comprehendendo Corintho e o isthmo deste nome. Gallião era proconsul d'Achaia (isto é, governador romano) quando tiveram logar os factos contados em Actos, XVIII: 1-17.

2.° N'um sentido mais extenso, Achaia comprehendia toda a Grecia propriamente dita e o Peloponeso. Os Romanos dividiram a Grecia em duas grandes partes: a Macedonia e a Achaia.

A primeira comprehendia a Macedonia propriamente dita, a Illyria, o Epiro e a Thessalia; a segunda todas as provincias do Sul (Actos, XIX: 21; 2 Cor., XI: 9,10).

ADRAMYTE ou *Adramite* (Adruméte, segundo Figueiredo), nome de uma cidade maritima, colonia dos Athenienses, na Eolia ou Eolida, provincia da Mysia, na Asia-Menor. Esta cidade estava situada entre Pergama ao Sul, e Ilion ou Troya ao Norte, na extremidade do golfo Adramyte, defronte da ilha de Lesbos, hoje Metelina. A cidade moderna situada no fundo do golfo, tem ainda o nome de Adramiti, mas já não restam ruinas da antiga cidade. É um porto de muito commercio, e é digno de notar-se que ahi, como no tempo de S. Paulo, construem-se grandes navios mercantes. A cidade contém umas mil casas (Actos, XXVII : 2).

ADRIATICO (o mar) que comprehendia não sómente como hoje o golfo de Veneza, mas tambem o mar Ionio. Foi neste mar que S. Paulo correu tanto perigo em sua viagem a Roma (Actos, XXVII : 27). As differentes applicações que se têm feito deste nome, seja a todo o Mediterraneo, seja á parte situada ao Norte de uma linha tirada da extremidade meridional do Peloponeso á extremidade meridional da Sicilia, tem induzido alguns criticos a pôrem em duvida o naufragio de Paulo na ilha actualmente conhecida pelo nome de Malta ; mas o texto sagrado não parece deixar a menor incerteza a esse respeito.

ADRUMÉTE. Veja: *Adramyte.*

ALEXANDRIA, rica e poderosa cidade do Egypto, á borda do mar Mediterraneo, a OE do Delta ou terra baixa. Foi fundada cerca de 332 annos antes de Jesus-Christo por Alexandre o Grande, rei de Macedonia, que destinava-a para capital não sómente do Egypto, mas de todo o seu imperio. Cresceu rapidamente em importancia commercial e foi uma das cidades mais afamadas da antiguidade.

Desde sua fundação os Judêus influiram nella e dentro em pouco já continha pelo menos 10,000. O christianismo foi-lhe levado provavelmente no tempo dos apostolos. Os membros da synagoga de Alexandria disputaram com Estevam (Actos VI: 9). Apollos, Judêu nascido em Alexandria, homem de talentos superiores e de uma eloquencia notavel, foi um dedicado collaborador dos Apostolos (Actos XVIII: 24). Paulo embarcou-se em Myra Lystra (segundo Figueiredo), (Act. XXVII: 5) n'um navio de Alexandria que ia para a Italia. (Actos, XXVII: 6), e foi ainda um navio de Alexandria que o transportou de Malta para Puzzolo (Actos, XXVIII: 11).

Desde os primeiros dias do christianismo, Alexandria tornou-se muito celebre; muitos dos mais eminentes Padres da Egreja, entre outros Clemente e Origenes, lá annunciaram a religião de Christo com tanto zelo quanto talento. Mas

principalmente como asylo das sciencias e das artes é que Alexandria é celebre na historia.

Quando os Sarracenos, sob o califa Omar, tomaram-a, em 642, destruiram, em seu zelo cego pela fé musulmana, sua grande bibliotheca, composta, segundo uns, de 400,000, e segundo outros, de 700,000 volumes. Dizem que durante seis mezes aqueceram-se os banhos da cidade com os manuscriptos desta preciosa collecção. O leitor certamente me agradecerá por dar aqui alguns detalhes sobre esta bibliotheca, a mais rica da antiguidade, assim como sobre a traducção em grego do Antigo Testamento que foi feita em Alexandria. Estes detalhes são extrahidos de um livro interessante, publicado recentemente (A *Biblia em muitas linguas*) pelo Rev. J. Angus, paginas 34-37.

« Entre os nomes que occupam um logar importante na historia antiga, o dos Ptolomeos é um dos mais notaveis. A influencia de sua dynastia no ultimo periodo da historia do Egypto não foi menor que a dos Pharaós na primeira. Um delles, chamado Ptolomeu Philadelpho, tinha amor aos livros: não era provavelmente muito estudioso, mas desejava formar uma bibliotheca em sua capital, e, si fôsse possivel, fazer de Alexandria a séde das sciencias do Oriente. Para isso encarregou um Atheniense, chamado

Demetrio Phalero, de colligir manuscriptos, convidando-o a não poupar despezas para o successo de sua empreza. Demetrio, tendo ouvido fallar dos manuscriptos sagrados dos Judêus, desejou junctar áquella collecção um exemplar grego. Ptolomeu approvou esse desejo e enviou uma embaixada ao summo sacerdote de Jerusalém, Eleazar, para fazer-lhe saber que elle desejava ter um exemplar authentico do Antigo Testamento e para rogar-lhe que lhe enviasse muitos homens graves e instruidos afim de visitarem Alexandria e de traduzirem a obra em grego. Aristeu, official da casa do rei (em uma carta a seu irmão é que encontrámos esta narração), e outra pessoa distincta levaram a mensagem real a Jerusalém, levando comsigo muitas offertas de grande valor para o templo. Elles foram recebidos com benevolencia pelas autoridades da nação. Eleazar enviou em resposta uma cópia, pelo menos, da Lei, escripta em lettras de ouro sobre um pergaminho de uma belleza notavel. Seis anciãos de cada tribu, setenta e dous ao todo, foram tambem escolhidos e enviados com os mensageiros de Ptolomeu para fazerem a traducção proposta. Em sua chegada, o rei os recebeu graciosamente, e, para se assegurar do conhecimento que elles tinham das Escripturas, lhes propoz septenta e duas questões differentes. Emfim, depois de lhes ter dado por muitos dias banquetes

sumptuosos, mandou-os levar para a ilha de Pharos, situada no porto da capital. Foi lá que elles começaram o seu trabalho e que cada dia Demetrio comparava suas differentes versões. Em septenta e dous dias acabaram sua traducção que foi depois lida em presença do rei. Ptolomeu louvou grandemente o saber delles e deu-lhes em recompensa muitos talentos de ouro; depois, mandou-os de novo para Jerusalém com grande pompa e recommendou que sua versão fosse deposta com o maior cuidado na bibliotheca de Alexandria. Tal é a narração de Aristêu. Por causa de serem *septenta e dous* traductores, *septenta e duas* perguntas e *septenta e dous* dias, vê-se que ha motivo plausivel para chamar-se esta traducção dos *Septenta*.

« Philon, philosopho Judêu, que vivia no principio de nossa éra, e que ignorava muitas das circumstancias contadas por Aristeu, deu desta narração uma versão um pouco differente, mas não menos extraordinaria. Segundo elle, Ptolomeu Philadelpho mandou procurar na Palestina Judêus instruidos para fazerem a traducção dos livros sanctos. Quando chegaram á Alexandria, disse-lhes que fossem para a ilha de Pharos e que lá escrevessem cada um a sua versão. Quando se compararam estas versões, acharam-se completamente eguaes: o sentido e as expressões eram os mesmos.

Dahi se conclue naturalmente que os traductores deviam ter sido divinamente inspirados. « Cada palavra, » disseram « tinha sido dictada pelo Espirito de Deus. » O mesmo auctor nos informa que em seu tempo os Judeus de Alexandria celebravam uma festa para perpetuar a memoria deste acontecimento e agradecer a Deus pelo soccorro que tinha concedido a seus servos. Os Judêus da Palestina assignalavam tambem por um jejum o anniversario do acabamento desta importante obra.

« Eis as duas narrações que chegaram até a nós. É evidente que ha muitos elementos fabulosos n'uma e n'outra. Um exame rapido da versão dos Septenta basta, com effeito, para convencer a qualquer leitor competente que foi feita por muitas pessoas, provavelmente e n differentes epochas, e a exactidão e a perfeição desta versão estão mui longe de justificar uma intervenção milagrosa. Quasi todos os escriptores modernos, desde Scaliger até aos nossos contemporaneos, põem em duvida a narração de Aristêu. O doutor Marsh pensa que a traducção foi animada por Ptolomeu por causas politicas, com o fim de cortar as relações dos Judeus do Egypto com a Judéa. Este auctor considera a embaixada a Jerusalém como um pretexto, e toda a narração de

Aristêu como uma historia verosimil, inventada com permissão do rei para dar importancia á nova traducção. Horne suppõe que a versão dos Septenta foi emprehendida pelos Judêus para uso de seus compatriotas e que nem Demetrio nem Ptolomeu tiveram parte alguma nesse trabalho. Quanto ao facto principal, grande numero de auctoridades antigas, entre outras Josepho, Clemente de Alexandria e o Talmud mesmo, estão de accôrdo em reconhecer sua authenticidade. Póde-se, pois, sem temor, affirmar que, cerca de 285 annos antes de Jesus Christo, todo ou quasi todo o Antigo Testamento foi traduzido em lingua grega. Em que circumstancias e por quem? É o que provavelmente jamais chegaremos a saber de uma maneira exacta.

« A bibliotheca, tal como Ptolomeu tinha concebido o plano, não durou muito tempo. Um grande numero de livros foi queimado no tempo de Julio Cesar, cerca de 50 annos antes de Jesus-Christo. É provavel que a cópia autographa dos Septenta fosse destruida pelas chammas. Alguns seculos depois, tudo o que restava desta rica collecção foi queimado pelo califa mahometano Omar. Quando a cidade foi tomada, seus soldados, tendo achado um grande numero de livros, lhe perguntaram o que se devia fazer delles. Elle respondeu por este

terrivel dilemma: « Ou estes livros não contêm cousa que não esteja no Alcorão ou contêm mais que o Alcorão. No primeiro caso são inuteis; no segundo são impios: sejam queimados.

« Entretanto a bibliotheca de Alexandria tinha dado o seu fructo: tinha dado aos pagãos, sem que elles tivessem consciencia, as Palavras da vida eterna. »

A cidade, que nestes ultimos tempos tem readquirido muito de sua importancia, tem uma população de mais de 60,000 habitantes; seu commercio com a Europa é consideravel. ella é chamada pelos Arabes *Iskanderieh*. Muitos missionarios inglezes e americanos annunciam lá hoje o Evangelho com muito successo, tanto aos Judêus como aos Musulmanos.

Amphipolis, metropoli da região meridional da Macedonia, estava situada perto da embocadura do Strymon. Paulo prégou lá o Evangelho, indo de Philippos a Appolonia e á Thessalonica (Actos, XVII: 1).

Anti-Libano, bella cordilheira de montanhas, de cimo escarpado e nevoso, situada a Este do Libano, na Syria. Toda a parte meridional desta cordilheira é chamada na Biblia *Hermon*.

Antiochia, nome commum a muitas cidades

antigas, duas das quaes são mencionadas no Novo Testamento.

1.° Antiochia de Syria, sobre o Oronte, em uma posição admiravel, outr'ora residencia real e capital de toda a Syria. Foi fundada por Seleuco Nicator, que a chamou Antiochia, em honra de seu pai Antiocho. Os reis da dynastia dos Seleucidas lá residiram muito tempo: mais tarde, quando a Syria soffreu o jugo de Roma, foi tambem a residencia de alguns governadores romanos. Cicero celebrou sua opulencia, e rendeu homenagem ao grande numero de homens de gosto e de lettras que a habitavam. Ella possuia de seis centos a septecentos mil habitantes. Muitos Judêus estabeleceram-se lá, porque gozavam nella os mesmos privilegios que os Gregos, e mais tarde os christãos receberam nesse logar o mais favoravel acolhimento. Antiochia é celebre como sendo a cidade em que os discipulos de Christo pela primeira vez foram chamados christãos (Actos, XI:26). A Egreja de Antiochia forneceu alguns homens eminentes, e gozou de uma grande influencia durante os primeiros seculos da éra christã. É a patria de Chrysostomo. Esta cidade foi chamada Theopolis, ou cidade de Deus.—Na edade média, ella foi o theatro de algumas façanhas dos cruzados; mas a final foi destruida pelo sultão do Egypto, em 1268. Desde então até ao fim do seculo XVI, Antiochia não foi

mais habitada por christãos. Chamam-na agora *Antakieh*, e já não conserva vestigios de seu antigo esplendor. Faz parte do pachalik d'Alep (provincia da Syria).—Ha muitos annos, missionarios americanos annunciavam lá o Evangelho, e, em consequencia de seus trabalhos, constituio-se uma pequena Egreja *armenio-protestante*.

2.° Antiochia de Pisidia, fundada tambem por Seleuco Nicator, foi assim chamada porque, pertencendo a Pisidia, estava no entanto situada na Phrygia. Paulo prégou nella o Evangelho indo de Perge para Iconio (Actos, XIII : 14). As ruinas de Antiochia foram descobertas por Arundel em 1833. Entre estas ruinas acham-se as de um magnifico aqueducto. A cidade de *Ialobatch* está situada cerca de 3 kilometros dos restos de Antiochia.

ANTIPATRIDE (Veja *Antipatris*).

ANTIPATRIS (Antipatride, Figueiredo), cidade da Palestina, distante do mar cêrca de 4 kilometros, n'um districto muito fertil e bem regado, entre Cesaréa e Jerusalém. Foi chamada Antipatris por Herodes-o-Grande, seu fundador, em honra de Antipater, seu pai. Esta cidade é muitas vezes mencionada por Josepho. Não existe o menor vestigio della; nos dias

de Jeronymo, ella já não era mais que uma pequena cidade, meio em ruinas. A Antipatris é que Paulo foi conduzido quando ia de Jerusalém para Cesaréa (Actos, XXIII : 31).

Apollonia, cidade de Macedonia, entre Amphipolis e Thessalonica, pouco mais ou menos a um dia de viagem de Amphipolis. Era uma colonia fundada pelos Corinthios e os Corcyrios. Foi tambem chamada Apollonia de Mygdonia. Paulo visitou-a (Actos, XVII: 1). Havia muitas cidades deste nome, tres das quaes em Macedonia.

Appii Forum (*Praça de Appio*) era uma pequena cidade da Italia, situada sobre a via Appia ou estrada de Roma a Capua. Esta estrada foi feita por Appio Claudio, que provavelmente construiu a cidade tambem. A palavra *forum* significa praça publica, e *Appii Forum* era mui provavelmente um logar em que os viajantes tinham o costume de pousar. Horacio falla della como de um logar muito mal afamado, e frequentado principalmente pelos marinheiros e bufarinheiros-mascates. Foi na praça de Appio que os christãos de Roma encontraram o apostolo Paulo, quando chegou á Italia (Actos XXVIII: 15). Esta pequena cidade estava cerca de 55 kilometros ao Sul de Roma. Restam ainda algumas ruinas della.

Appio. Veja: *Appii Forum.*

Arabico (Golpho). Veja *Vermelho* (Mar).

Arabia, paiz celebre desde os tempos os mais remotos. É um vasto paiz, comprehendendo o deserto e a peninsula que se acham entre a Syria, a Palestina, o Golpho Arabico, o Golpho Persico e o Oceano Indico. Todavia a palavra *Arabia* não é sempre empregada na Escriptura para designar esta grande extensão de territorio; muitas vezes não designa mais que um ou muitos bairros. Em geral dividia-se a Arabia em tres partes:

1.ª A Arabia Petrea, estendendo-se da Perea ao braço occidental do Mar Vermelho;

2.ª A Arabia Feliz, a Oeste e ao Sul;

3.ª A Arabia Deserta ou Deserto, no centro e a Éste.

A Arabia Feliz deve o seu nome á sua extrema fertilidade, que a vizinhança de desertos aridos e arenosos torna tanto mais notavel. Ahi crescem o algodoeiro, o balsameiro, a tamareira, a canna de assucar e o cafezeiro, que é indigena. —Os montes Horeb e Sinai, celebres na Historia Sagrada, estão situados na Arabia. Méca, patria de Mahomet, é uma das cidades mais importantes deste paiz.

A Arabia mencionada na Epistola aos Galatas (I: 17; IV: 25) era uma pequena região, extendendo-se a Éste e ao Norte da Palestina até ao Mar Vermelho e ao Sul de Damasco.

Areopago, ou *Collina de Marte*, eminencia que domina a cidade de Athenas, no cume da qual achava-se uma grande praça em que se reunia e funccionava o Areopago, tribunal supremo instituido por Solon. Chamavam-na Collina de Marte, porque era consagrada a este Deus, que, segundo a fabula, pleiteou sua propria causa perante dous deuses, reunidos para o julgarem relativamente ao assassinato do filho de Neptuno. Dionysio Areopagita (Actos; XVII: 34), do qual falla o Livro dos Actos, era um dos juizes do Areopago. Os eleitos para desempenhar este cargo eram considerados como os mais instruidos e os mais sabios dos homens. Foi sobre a Collina de Marte que Paulo prégou o Evangelho aos philosophos de Athenas (Actos, XVII: 19 —33.)

Arimathéa ou Rama, isto é, *logar alto*. Esse nome lhe veio de sua posição: era uma cidade da Palestina, na tribu de Benjamin, na entrada das montanhas da Judéa; patria do propheta Samuel, e desse José que deu um sepulchro a Jesus-Christo. Acha-se mencionada muitas vezes no Novo Testamento. È chamada Rama na citação

de uma passagem de Jeremias (XXXI: 15), referida por S. Mattheus II: 18. Estava situada a 50 kilometros mais ou menos de Jerusalém, e actualmente tem o nome de *Ramleh*. O paiz que a cérca é plantado de bellas oliveiras; mas a povoação em si nada offerece de notavel, a não ser a grande pobreza.

Armageddon, Armagedon (Figueiredo), isto é, *montanha de Meguiddo*, logar mencionado no Apocalypse (XVI: 16), em uma descripção allegorica. Meguiddo era uma cidade situada na grande planicie da tribu de Issacar, posto que pertencendo á tribu de Manassés. A principio foi uma cidade real dos Cananêos (Zacharias XII). Tornou-se celebre por uma dupla carnificina, a dos Cananêos (Juizes, V: 19) e a dos Israelitas (2 Reis, XXIII: 29).

Asia, em geographia moderna é uma das cinco partes do mundo; mas no Novo Testamento este nome é empregado em um sentido mais restricto, não designa sinão a Asia Menor (Actos, XIX: 26). Comprehendiam-se sob o nome geral de Asia Menor as provincias da Phrygia, da Cilicia, da Pamphylia, da Caria, da Lycia, da Lidia, da Ionia, da Eolida, da Mysia, da Bithinia, da Paphlagonia, da Cappadocia, da Galacia, da Pisidia, da Lycaonia e da Isauria. Um grande numero de Judêus estava espalhado nesse paiz.

A palavra Asia no Novo Testamento significa tambem ás vezes a Asia proconsular, isto é, o districto de Ionia, que tinha Epheso por capital e que é chamado Asia pelo geographo romano Strabon. A Asia proconsular, segundo Cicero, contém a Phrygia, a Mysia, a Caria e a Lydia (Actos, II: 9; XX: 4,16).

Hoje a Asia Menor ou Anatolia fórma uma rica e importante provincia da Turquia da Asia: comprehende seis pachaliks.

Asson, cidade maritima da Mysia, na Asia Menor, situada á margem do Mar Egêo, cerca de 15 kilometros de Troia (Actos, XX: 13).

Athenas, capital de Attica, e cidade principal da antiga Grecia. Esta cidade celebre passa por ter sido fundada 1556 annos antes de Jesus Christo por uma colonia egypcia capitaneada por Cecrops. Recebeu o nome de Cecropia, de seu fundador; mas foi logo depois chamada Athenas, de Athena ou Minerva, deusa da sabedoria, da guerra e de todas as artes liberaes.

A historia de Athenas está intimamente ligada com a historia geral da Grecia, na qual occupou o primeiro logar. Os Athenienses foram afamados não sómente por sua habilidade militar e sua bravura, mas tambem por

sua intelligencia e a cultura das artes. Era para Athenas que os philosophos da antiguidade affluiam e era lá que a mocidade das outras nações vinha completar sua educação. Foi lá que a arte grega e o genio litterario brilharam com o mais vivo resplendor. Poucas cidades produziram tantos homens illustres; é a patria de Solon, de Socrates, de Platão, de Demosthenes, etc. Ainda se vêem em Athenas alguns dos mais bellos restos conhecidos da architectura antiga.—Mas apezar de toda a sciencia e de toda a elegancia dos Athenienses, este povo vivia mergulhado no vicio : Athenas estava inteiramente entregue á idolatria. A este respeito temos não sómente o testemunho de S. Paulo (Actos, XVII : 16), mas tambem o de Cicero, de Pausanias, de Petronio, de Xenophonte e de Strabon. Petronio diz notavelmente que era mais facil achar um Deus que um homem em Athenas. Nos Actos dos Apostolos temos uma narração muito interessante de uma visita que Paulo fez a esta cidade (Actos, XVII : 15 e seguintes).

Athenas é agora a capital do reino da Grecia. Conta cêrca de 40,000 habitantes, a maior parte christãos gregos. Missionarios evangelicos têm-se estabelecido lá desde 1829, e, apezar de muitas difficuldades, trabalham ainda com benção.

Attalia, cidade maritima de Pamphylia, situada perto das fronteiras da Lycia. Recebeu seu nome de Attalo Philadelpho, rei de Pergama, seu fundador. Paulo a visitou indo de Perge para Antiochia de Pisidia (Actos, XIV: 25). Ella existe ainda debaixo do nome de *Satalieh* (Provincia de Anatolia).

Azot ou Azotus, cidade da Palestina na tribu de Judá, chamada no Antigo Testamento Asçdod. Era a capital de um dos cinco governos dos Philisthêos (Josué, XIII: 3; e I Samuel, VI: 17). Estes lhe guardaram a posse embora ella fôsse considerada como pertencendo a Judá. Sabemos por Isaias (XX: 1), que Asçdod foi tomada pelos Assyrios, cêrca de 714 annos antes de Jesus Christo. Mais tarde foi atacada pelo celebre Judas Maccabeu, cêrca de 164 annos antes de Jesus Christo. « Judas voltou-se para Azotus, em paiz estrangeiro, e demolio seus altares e as imagens de esculptura de seus deuses, queimou-os e tomou os despojos das cidades; depois voltou-se para o paiz de Judá » (I Macc. V: 68). Azotus foi depois queimada por Jonathas, irmão de Judas (I Macc. X: 84). Os Romanos reconstruiram-a no tempo de Gabinio. Esta localidade existe ainda sob o nome de *Esdud*, entre Ascalon e Janinia, perto do mar; mas é apenas uma pequena villa.

É em Azot ou Asçdod que Dagon, idolo dos Philisthêos, tinha uma estatua e um templo. Esta divindade tinha a cabeça e as mãos de homem, e o resto do corpo de peixe. É digno de notar-se que em Ascalon adorava-se tambem um idolo tendo a fórma de um peixe combinada com a figura humana e chamada Dercito Berose (antigo historiador) refere que um deus similhante, com corpo de peixe, cabeça de homem e pés de mulher, era adorado nos templos de Babylonia, e o Sr. Layard, o sabio explorador das ruinas de Niniva, nos tem dado recentemente differentes representâções do deus-peixe da Assyria. No culto dos Assyrios algumas pessoas têm querido vêr uma vaga reminiscencia da historia de Jonas; mas parece mais verisimil que Noé tenha sido divinisado depois do diluvio, ou que, quando a navegação foi conhecida na Assyria, algum viajante illustre de paizes longinquos tenha recebido honras divinas.

B

Babylonia, capital celebre da Babylonia, centro do imperio dos Assyrios e do dos Chaldêos; provavelmente a cidade mais antiga de que ainda existem alguns vestigios. A narração de

sua fundação encontra-se em Genesis, XI: 3—9; havia de ter tido logar, segundo a chronologia usual, 2247 annos antes de Jesus-Christo, mas segundo calculos mais recentes, remontaria a 3184 annos antes de Jesus-Christo. Fundada por Nemrod, foi augmentada por Belo e prodigiosamente embellezada pela rainha Semiramis. As alluzões á Babylonia são mui frequentes no *Antigo Testamento*, e as relações dos Babylonios com os Judêos foram tão importantes como desastrosas para estes.

Babylonia estava situada n'uma planicie vasta e fertil, regada pelo Tigre e pelo Euphrates. Uma grande parte de sua historia primitiva está perdida n'uma profunda obscuridade ou inseparavelmente ligada a narrações fabulosas; mas o que sabemos basta para provar que foi com razão afamada por seu poder, suas riquezas, seus progressos, em todas as sciencias e em todas artes uteis e liberaes. No tempo de seu maior esplendor, a cidade tinha cerca de 85 kilometros de comprimento, 20 de largura e 100 de perimetro. Tinha cem portas de bronze massiço. A astronomia foi especialmente cultivada entre os Babylonios n'uma época muito remota. Entre os trabalhos notaveis deste povo, deve-se citar os jardins suspensos, considerados como uma das maravilhas do mundo; entre seus triumphos, a conquista da Judéa, que foi seguida dos septenta annos de captiveiro dos Judêus. Cyro,

apoderou-se de Babylonia, 538 annos antes de Jesus-Christo, e a reunio ao imperio dos Persas. No anno 323 antes de Jesus-Christo, a cidade foi tomada de novo por Alexandre, o Grande; desde então cahio rapidamente em decadencia, e tornou-se, no fim de poucas gerações, segundo a palavra dos prophetas, um montão de destroços. As escavações modernas têm lançado muita luz sobre as ruinas de Babylonia, sobre seus monumentos e sobre sua historia.

Babylonia é mencionada no *Novo Testamento*; alguns commentadores pensam que S. Pedro escreveu sua primeira epistola nesta cidade. (I Pedro, V: 13). A palavra *Babylonia* é tambem empregada symbolicamente no *Apocalypse*, para designar a morada, a séde d'uma grande queda da pureza primitiva da fé christã (*Apoc.* XVII etc.) Suppõe-se em geral que, sob este nome o apostolo João quiz designar Roma, a cidade fundada sobre septe collinas ; onde achar, com effeito, uma cidade moderna que se pareça tanto com a antiga Babylonia por seu esplendor, seu poder e as sanguinolentas perseguições que têm sido exercidas por ella ou em seu nome, como a capital do papado?

Bons Portos, porto ou enseada da ilha de Creta (hoje Candia), a pouca distancia de Laséa (*Figueiredo*: *Thalassa*), cidade a qual este porto

provavelmente pertencia. Paulo aportou lá em sua viagem a Roma (Actos, XXVII: 8).

Belem. Veja: *Bethlehem*.

Beréa, cidade da Macedonia sobre o Astrœo perto de Pella. Era outr'ora chamada Irenopolis. O apostolo Paulo prégou lá com successo o Evangelho, como vemos em Actos, XVII: 10, 11.

Bethabara (João I: 28), nome de um logar em que João baptisava. Muitos pensam que este logar tambem se chamava Bethania. Figueiredo não emprega aquelle mas sim este nome.

Bethania, isto é, *Casa das tamaras*, povoação pouco mais ou menos a 3 kilometros a Éste de Jerusalem, assim chamada por causa do grande numero de tamareiras que lá havia. Era a residencia de Maria, de Martha e de Lazaro. Nosso Senhor retirava-se para lá muitas vezes, depois de haver prégado em Jerusalem.

Em Bethania foi Elle assumpto ao céo (Luc., XXIV: 50). Agora é um pobre logar que não offerece interesse sinão pelas grandes recordações que lhe estão ligadas.

Tem-se supposto que havia outra aldêa deste nome, a Éste do Jordão, onde João baptisava. Esta opinião se apoia sobre uma variante de João I: 28, passagem em que a versão syriaca e os melhores manuscriptos têm *Bethania* em vez de *Bethabara*.

Bethesda, isto é, *Casa de compaixão*, piscina ou fonte de Jerusalem, cujas aguas tinham a propriedade milagrosa de curar em certas epochas. Havia um edificio ao pé ou por cima, para commodidade dos doentes (João, V: 2). Figueiredo diz: *Bethsaida*.

Bethlehem ou Belem (Figueiredo), isto é, *Casa do pão*, pequena cidade celebre da tribu de Judá, a uma dezena de kilometros a Sudoéste de Jerusalem. Seu nome lhe vem provavelmente da grande fertilidade de seu sólo. Tambem ás vezes é chamada Ephrat ou Ephrata, isto é, *fructifera* (Michéas, V: 2). Grandes e preciosas lembranças ligam-se a Bethlehem: os Judêus a veneram como o logar do nascimento do rei David, e os christãos, como o do Salvador do mundo. Hoje Bethlehem, chamada em arabe *Beit-Lahm*, é uma povoaçãosinha cercada de figueiras, de oliveiras e de romeiras, cujas casas, pela maior parte, são cortadas na rocha, e cuja população em grande parte é christã. Não longe da cidade está a egreja da Natividade; uma capella subterranea desta egreja passa por ter sido o presepio no qual nasceu nosso Salvador, mas a authenticidade desta tradição é pelo menos muito contestavel.

Bethphage, isto é *Casa dos figos*, villota a Éste do Monte das Oliveiras, perto de Bethania (Marc. XI: 1). Ahi mandou Jesus procurar a jumenta

sobre a qual queria fazer sua entrada em Jerusalem (Matt. XXI; Luc., XIX).

Bethsaida, isto é, *Casa da caça* ou *da pesca*, nome de duas cidades mencionadas no Novo Testamento:

1.ª Bethsaida de Galiléa, provavelmente ao pé de Capernaum e sobre a costa occidental do mar de Galiléa. Ahi nasceram os apostolos Philippe, André e Pedro (João, I: 44).

2.ª Bethsaida, na extremidade nordeste do mar de Galiléa. Esta cidade foi augmentada por Philippe, o Tetrarcha, e chamada *Julia*, em honra de Julia, filha de Cesar Augusto. Foi no deserto, perto desta cidade, que Jesus-Christo deu que comer milagrosamente a cinco mil pessoas (Luc., IX: 10—18).

Bithynia, provincia a Nordeste da Asia Menor, á margem do Ponto-Euxino ou Mar-Negro e da Propontides; limitada pela Mysia, a Phrygia, a Galacia e a Paphlagonia (Actos, XVI: 7; I Pedro, I: 1).

O celebre concilio de Nicéa teve logar em Bithynia na cidade de Nicéa. Havia neste concilio tresentos e desoito bispos e muitos outros ministros e leigos de todas as partes do mundo; elles tinham-se reunido para examinar a doutrina de Ario, sacerdote de Alexandria. Ario ensinava que Jesus-Christo não é realmente Deus. O imperador Constantino, para examinar

esta doutrina, convocou uma grande assembléa de bispos. Elles reuniram-se no anno 325 de nossa era, e condemnaram o arianismo. Sobre tresentos e desoito membros presentes a este primeiro concilio geral, uma lista de duzentos e vinte que chegou até a nós cita onze de Bithynia, entre os quaes nota-se Theogonio, bispo de Nicéa. A Asia-Menor enviou cento e oito membros a este famoso concilio, o mais celebre da historia.

C

Calvario, esta palavra significa *craneo*. É uma eminencia que se achava fóra do recinto de Jerusalém, onde Nosso Senhor foi crucificado (Luc., XXIII:33).—*Calvario* é a traducção latina da palavra hebraica *Golgotha*.

Cana, povoação de Galiléa, álguns kilometros a Nordeste de Nazareth, onde Nosso Senhor fez o seu primeiro milagre (João, II:1), Se crê que ainda existe sob o nome de Kefer-Kenna. É uma villa cercada de oliveiras e que conta 300 habitantes. Ahi se nota uma fonte muito abundante.

Cannaan ou Chanaan, antigo nome da Palestina, assim chamada de Cannaan, filho de

Cam ou Cham. Este nome designa as terras baixas, para distinguil-as das terras altas do Libano, na Syria. Comprehendia-se debaixo deste nome todo o paiz áquem do Jordão, sem exceptuar a Phenicia, que era a parte septemtrional de Cannaan ao pé do monte Libano. Os habitantes de Carthago, colonia dos Phenicios, chamavam-se Cananêos, como sabemos por Agostinho. No Novo Testamento a palavra Cannaan é empregada geralmente para designar a Judéa (Actos, VII : 11 ; XIII : 19). A mulher que Mattheus (XV : 22) chama Cananéa é chamada por Marcos (VII : 26) Syro-phenicia. Simão Cananita, chamado por erro Cananêo (Figueiredo) não tira o nome desse paiz, mas sim de Cana, onde nasceu (Matt. X : 4). (Veja *Palestina*).

Cafarnaum. Veja :

Capernaum ou Cafarnaum (Figueiredo), isto é, *cidade agradavel* ou *bella villa*, uma das principaes cidades da Galiléa, nos confins de Zabulon e de Nephtali, sobre a margem occidental do mar de Tiberiade, perto da embocadura do Jordão (Matt., IV : 13). Estava situada em uma posição arrebatadora e gozava de uma grande prosperidade. Jesus rezidio alli algum tempo, no principio de seu ministerio, e mais tarde tinha o costume de pousar lá ; eis

porque é chamada *sua cidade* por Matthæus (IX: 1). No Antigo Testamento não se faz menção de Capernaum. Hoje não se conhece com certeza o logar exacto desta orgulhosa cidade: julga-se ter descoberto alguns restos perto de uma povoação de Beduinos.

Cappadocia, provincia do interior da Asia Menor, limitada pelo Ponto, a Lycaonia, a Cilicia, a Syria e a Armenia Menor. Este paiz era afamado pela abundancia de trigo que produzia, pela excellencia de seus cavallos e pela estupidez e vicios de seus habitantes. Estes traços characteristicos dos Cappadocios tinham passado em proverbio; por isso se dizia que « si uma cobra mordesse um Cappadocio e provasse o seu sangue, morreria immediatamente. » Herodes chama os habitantes da Cappadocia, Syrios; e Strabon, Leuco-Syrios ou Syrios brancos. A lingua que elles fallavam não é conhecida ao certo. Provavelmente era um dialecto formado do grego e do syriaco; talvez o mesmo que o do paiz vizinho, a Lycaonia.

Como já dissemos, esta provincia era celebre por seus excessos e é mencionada pelos escriptores gregos como um dos tres paizes eminentemente corrompidos, cujo nome começa por C. Os outros dous eram Creta e Cilicia. Depois de sua conversão á religião christã,

produzio, não obstante o seu passado, alguns homens eminentes, entre os quaes citaremos Gregorio de Nysse e seu irmão Basilio, o Grande. Havia Judeus de Cappadocia em Jerusalém no dia de Pentecostes (Actos. II: 9). Pedro comprehende os Cappadocios no numero daquelles aos quaes dirige sua primeira epistola. Dez membros do concilio de Nicéa (em 325) eram desta provincia.— A Cappadocia faz agora parte da provincia d'Anatolia, Turquia da Asia.

CARAN.—Veja:

CARRAN, CHARAN ou HARRAN (CARAN. *Figueiredo*, Actos. 7: 2) na Biblia e em grego, *Carræ* ou *Carrhæ* em latim, cidade da Asia na parte septentrional da Mesopotamia, onde Abraham residio algum tempo indo para o paiz de Canaan. Tornou-se celebre pela derrota e morte de Crasso, general romano (anno 60 antes de Jesus Christo); Josepho e outros auctores antigos fallam frequentemente della. Ainda existe.

CEDRON, pequeno regato ou torrente que nasce ao Noroéste de Jerusalém e corre atravez do valle de Josaphat, entre a cidade e o monte das Oliveiras; depois dirige-se para Èste e vai

se lançar no Mar Morto. Quasi sempre está secco, excepto no tempo de chuvas (João, XVIII : 1).

CENCHRAS, CENCHRÉA ou CENCHRIS (Figueiredo), porto de Corintho, a cerca de 70 estadios (13 kilometros) da cidade, sobre o Golpho Saronico (agora Golpho de Athenas). Havia em Cenchris uma egreja christã que lá tinha sido formada, sem a menor duvida, pelos esforços de S. Paulo (Actos, XVIII : 18 ; Rom., XVI : 1).

CENCHRÉA.—Veja : *Cenchras.*

CENCHRIS.—Veja : *Cenchras.*

CESARÉA, nome dado a muitas cidades antigas, duas das quaes, na Palestina, estão mencionadas no Novo Testamento.

1.ª Cesaréa de Philippe, cidade da alta Galiléa, perto da nascente do Jordão, ao pé do monte Hermon, chamada tambem Panéas. Foi reconstruida e augmentada por Philippe o Tetrarcha, que deu-lhe esse nome em honra propria e na de Tiberio (Cesar). Foi tambem chamada mais tarde Neronias em honra de Nero. Na situação desta cidade acha-se agora edificada a villa de *Binias* (Marc., VIII: 27).

2.ª Cesaréa da Palestina, sobre a borda do

Mediterraneo, ao Sul do monte Carmello, antigamente chamava-se *Turris Stratonis* (torre de Stratão). Foi reconstruida por Herodes, o Grande, com muito esplendor e força (22 annos antes de Jesus Christo). Mandou construir lá um porto e chamou-o Cesaréa em honra de Cesar Augusto. Josepho refere que era uma das maiores cidades da Palestina e habitada principalmente por Gregos. Era a morada do procurador romano, e depois da destruição de Jerusalém tornou-se capital da Palestina. Foi nesta cidade que S. Paulo compareceu primeiramente deante de Felix, e segunda vez, depois de dous annos de prisão, deante de Festo e Agrippa. Emfim, foi desta cidade que elle partiu para sua memoravel viagem de Roma (Actos, XXIII e seguintes).

Chaldéa, paiz dos Chaldeos. Os Chaldeos eram os antigos habitantes de Babylonia. Segundo alguns auctores competentes, os Chaldeos eram um povo guerreiro que habitava primitivamente os montes Carducos, ao Norte da Assyria, e a parte septentrional da Mesopotamia. Xenophonte descreve os Chaldeos como habitando nas montanhas vizinhas da Armenia. O paiz que cerca o rio Kebar (*Cobar*. Figueiredo) é chamado por Ezequiel (I: 3) a terra dos Chaldeos. Tem-se supposto que os Chaldeos,

primeiramente subjugados pelos Assyrios, e expulsos de seu territorio primitivo, tinham mais tarde obtido certa preponderancia sobre estes. Dahi o nome de Imperio dos Chaldeos dado frequentemente á Babylonia. Os Chaldeos que ficaram na mãe patria gozaram sobre os Persas de certa liberdade. Alguns historiadores pensam que os Chaldeos foram os primeiros habitantes de Babylonia. Comprehende-se muitas vezes sob o nome de Chaldéa toda a Mesopotamia que era em parte habitada pelos Chaldeos. Assim Ur dos Chaldeos era uma cidade da Mesopotamia.

No Antigo Testamento como nos auctores profanos da antiguidade, o nome de Chaldeos é ainda tomado em outro sentido. Designa-se muitas vezes por esta palavra uma classe de homens que se entregavam ao estudo da astronomia, da astrologia, da magia, etc. Isto provém provavelmente do facto de que os Chaldeos foram do numero dos mais antigos observadores dos planetas e dos corpos celestes em geral. Eram com effeito considerados como os fundadores da sciencia astronomica, o que lhes valeu uma grande nomeada na antiguidade. Ligava-se a maior importancia a seus calculos e a suas predicções. Não se sabe até que épocha os Chaldeos conservaram esta reputação de sciencia, mas cerca de 200 annos depois de Jesus Christo, ainda os consultavam com

respeito.—Os Chaldeos eram idolatras assim como os antepassados ou pelo menos os contemporaneos de Abraham (Josué, XXIV : 2—4). No Novo Testamento só uma vez se faz menção da Chaldéa (Actos, VII : 2—4). Veja *Babylonia*, *Mesopotamia*.

CHANAAN.—Veja *Canaan*.

CHIOS, agora chamada Scio ou Chio, (*Quio*. Figueiredo. Actos XX : 15) ilha da antiga Grecia no mar Egeo, perto da costa occidental da Asia Menor, entre Samos e Lesbos. Era afamada por seus vinhos e pretendia á honra de ser a patria de Homero. Paulo passou por lá indo de Asson para Mileto (Actos, XX : 15). Chio pertence hoje á Turquia. Produz muita seda, e abunda em larangeiras, limoeiros, lentiscos, etc. Illustrou-se durante a guerra da independencia grega, e a coragem que seus habitantes mostraram não foi egualada sinão por seus soffrimentos e suas desgraças.

CHARAN.—Veja : *Carran*.

CHYPRE, grande ilha do Mediterraneo, situada a Nordeste, tendo a Syria á Éste e a Cilicia ao Norte. Foi celebre sob muitos pontos de vista. O sólo era extremamente fertil e abundava em vinhos delicados, em azeite e mineraes.

Os habitantes eram muito voluptuosos e muito afeminados; é talvez por esta razão que a Fabula pretendia que Venus, deusa dos prazeres, tinha nascido nesta ilha: o certo é que ella tinha lá um templo magnifico, em Paphos. Salamina era sua capital. Chypre foi sub nettida successivamente aos Egypcios, aos Persas, aos Gregos, aos Romanos, e finalmente aos Turcos, que a possuem ainda. O christianismo foi lá prégado muito cedo pelos discipulos, dispersados pela perseguição (Actos, XI: 19). Paulo e Barnabé (este parece que nasceu nesta ilha, de pais judêus) foram logo lá, e depois Barnabé e Marcos voltaram (Actos, XV :39). Chypre enviou dous bispos ao concilio de Nicéa.—Quasi deserta hoje e cheia de ruinas, ella é ainda afamada por seus algodões e pela excellencia de seus vinhos.

Cilicia, (Actos, VI : 9) provincia da Asia Menor, limitada pela Cappadocia e a Isauria ao Norte, pela Syria a Éste, pela Pamphylia a Oeste, e pelo Mediterraneo ao Sul. É a provincia na qual Cicero exerceu as funcções de proconsul. Tarso, cidade principal desta provincia, é o logar do nascimento do apostolo Paulo. Onze bispos de Cilicia estavam presentes no concilio de Nicéa.

Clauda, pequena ilha perto das costas Sudoeste da ilha de Creta. Seu nome moderno é *Gazza* (Actos, XXVII: 16).

Cnido ou Gnido, cidade e peninsula da Dorida na Caria, na extremidade sudoeste da Asia Menor, entre a ilha de Rhodes e a ilha de Cos. A cidade de Gnide era celebre pelo culto de Venus (Actos, XXVII: 7).

Colossos, cidade da grande Phrygia, situada perto do confluente do Lycus e do Meandro, perto de Heriopolis e de Laodicéa. Assim como estas cidades, aquella foi destruida por um terremoto cêrca do anno 65. Havia em Colossos uma egreja florescente á qual o apostolo Paulo dirigiu uma Epistola. Eis o que o Rev. Hartley diz a respeito desta cidade: « O logar exacto em que estava edificada Colossos ainda é incerto; mas o peior é que o christianismo tem soffrido nesta região quasi da mesma sorte que a cidade: mal se divisam de longe em longe alguns vestigios. »

Corazin (*Corozain.* Figueiredo), cidade de Galiléa, mencionada com Capernaum e Bethsaida (Matt., XI: 21-23). Esta cidade desappareceu inteiramente. Euzebio diz que Corazin era uma cidade de Galiléa a duas milhas romanas de

Capernaum. Ficava provavelmente entre Capernaum e Bethsaida. As ameaças pronunciadas por Nosso Senhor contra essas tres cidades incredulas têm-se cumprido de um modo terrivel: ellas foram litteralmente abatidas até ao pó!

COROZAIN. Veja: *Corazin*.

CORINTHO, cidade celebre da Grecia, situada sobre o isthmo que junta o Peloponeso ao continente. Tinha dous portos: Ceuchris a Èste, no Golpho Salonico (Golpho de Athenas) e Lechea a Oeste, no Golpho de Corintho (Golpho de Lepanto). Era a metropole da Achaia propriamente dita.

Corintho passa por ter sido fundada 1,400 annos antes de Jesus-Christo por Sisypho, filho de Eolo. Esta cidade occupa um logar eminente na historia grega. Seus habitantes obtiveram uma triste nomeada pelo ardor com que se entregaram aos prazeres dos sentidos. Tambem amavam muito as artes: ha ainda uma ordem de architectura chamada *corinthia*. —Corintho foi destruida pelos Romanos cerca de 146 annos antes de Jesus Christo. Julio Cesar a reconstruiu e fez della a capital da Achaia e a residencia do pro-consul. Sua posição era muito favoravel para o commercio que, em virtude disso, teve lá uma grande extensão. Situada como estava entre

dous portos, um dos quaes se abria a Este e o outro a Oeste, e estando collocada no centro do mundo civilisado, ella tornou-se o ponto em que os negociantes de todo o mundo se reuniam para permutar seus thesouros; por isso era considerada como uma das cidades mais ricas e mais bellas do universo. Celebravam-se lá os celebres jogos isthmicos, aos quaes Paulo allude n'uma de suas Epistolas aos Corinthios (1 Cor. IX: 24, 27). Um templo celebre de Venus era o theatro das mais grosseiras iniquidades, praticadas em nome da religião. A depravação dos costumes tornou-se tão grande em Corintho, que geralmente chamava-se « vida corinthia » uma vida de devassidão. Ella era considerada a cidade mais licenciosa do mundo. Paulo visitou-a depois de ter deixado Athenas e lá prégou o Evangelho com successo (Actos XVIII). Ficou lá mais de dezoito mezes. A egreja que fundou em Corintho, embora numerosa e importante, guardou todavia o fermento de seus antigos peccados, como se vê nas duas Epistolas notaveis que lhe foram dirigidas por seu fundador.

Corintho presentemente é uma cidade de uma importancia muito secundaria. Restam poucas ruinas da antiga cidade. O panorama que se desenrola aos olhos do viajante collocado sobre o acropolis ou cidadella é um dos mais bellos do mundo. Ha ainda em Corintho uma egreja

christã que tem sobrevivido a todas as vicissitudes pelas quaes passou a cidade.

Cos, hoje Co ou Stanco (*Coos*. Figueiredo), pequena ilha do mar Egeo a Sudoeste da Asia Menor. Cos está situada entre os promotorios em que estavam Cnido e Halicarnasso. Era afamada por seus vinhos e por suas fabricas de seda. Hippocrates, o pae da medicina, e Apelles, o celebre pintor, eram de Cos. Um bispo da cidade deste nome foi enviado ao concilio de Nicéa. Está mencionada em Actos, XXI: 1.— Pertence hoje á Turquia.

Coos. Veja *Cos*.

Creta, grande e celebre ilha do Mediterraneo, situada quasi a egual distancia da Asia Menor e do Peloponeso, defronte do mar Egeo. A ilha tem pouco mais ou menos 265 kilometros de comprimento sobre 57 de largura, e acha-se quasi a 200 legoas a Sudoeste de Constantinopla e pouco mais ou menos á mesma distancia da Syria ou da Palestina. O clima é doce e delicioso, o céo puro e sereno; a oliveira, a amoreira, o mel, as lãs, formam suas principaes riquezas. Alguns sabios têm supposto que esta ilha era o Caphtorim (Cafthorim Figueiredo), dos Hebreos (Gen., X: 14). Agora chama-se Candia e pertence á Turquia.

No tempo de Homero, era celebre por suas cem cidades e por seu codigo de leis, devido à sabedoria do rei Minos. Mais tarde, os habitantes desta ilha foram detestados por causa de seus vicios, de sua falsidade e de sua pirataria. Por esta razão, Callimaco, que florescia pouco mais ou menos 280 annos antes de Jesus Christo, se exprime assim: « Os de Creta sempre são mentirosos : más bestas, ventres preguiçosos,» o que é referido por S. Paulo em sua Epistola a Tito (I 12) (*). Havia nesta ilha uma egreja christã á testa da qual Paulo tinha collocado Tito (Tit. I: 5).

Candia agora está dividida em oito bispados gregos, em tres *livahs* ou provincias, a saber: Candia, que é governada por um pachá de tres caudas; a Canéa e Retimo, governadas cada uma por um pachá de duas caudas; e emfim em vinte *mukattas* ou districtos, governados cada um por um *aga* que recebe os impostos e os dizimos das mesquitas. A ilha parece ter sido muito povoada sob os Venezianos. Dizem que a população era de pouco mais ou menos 1:000.000 de almas. Em 1821 elevava-se a 260:000 ; actualmente, segundo o ultimo recenseamento feito a pedido do arcebispo, não tem mais de 158.000, cujos quatro quintos são Gregos.

(*) Segundo S. Jeronymo, as linhas citadas pelo apostolo S. Paulo são do poeta Epimenide.

A capital da ilha é Candia, praça forte com um bom porto e uma população de 12.000 habitantes. Os Turcos governam esta ilha desde 1669, epocha na qual tomaram-a aos Venezianos, que a tinham anteriormente comprado a Bonifacio, marquez de Montserrat, em 1204. Tinha pertencido antes ao imperador grego, aos Sarracenos e aos Romanos.—A cal é chamada *creta* em latim, do nome de Creta.

Desde muitos annos, agentes da Sociedade biblica britannica e estrangeira, visitam a ilha de Candia e espalham lá a Palavra de Deus.

Cyrene, cidade da Africa septentrional, na Lybia cyrenaica. Era uma cidade grande e populosa. Dizem que foi fundada por Aristeo, que lhe deu o nome de sua mãe, e estava situada em uma bella e fertil planicie, a alguns kilometros do Mediterranneo. O districto de que Cyrene era a capital tinha cinco cidades e era conhecido por esta razão sob o nome de Pentapolis. Os Romanos obtiveram a posse no anno 97 antes de Jesus-Christo. Um grande numero de Judeos affluiam para a cidade de Cyrene onde foram protegidos primeiramente pelos Ptolomeos e depois pelo poder romano. Alguns destes Judeos estavam presentes na festa de Pentecostes, depois que Nosso Senhor foi

assumpto ao céo (Actos. II: 10).Simão, que foi encarregado de levar a cruz de Jesus-Christo, quando elle ia para o supplicio, era cyreneo, mui provavelmente de origem judaica, como seu nome hebraico indica. Estevam disputou com Judeos cyreneos (Actos, VI: 9). Proselytos desta cidade prégaram o Evangelho em Antiochia (Actos, XI: 20). Um delles, Lucio, tornou-se propheta ou prégador da egreja de Antiochia (Actos, XIII:1).—Não resta hoje de Cyrene sinão algumas ruinas conhecidas pelo nome de *Caioran* e situadas perto da cidade de *Krennah*, na regencia de Tripoli.

D

Dalmanutha, cidade da Palestina que estava situada perto de Magdala, provavelmente sobre a costa occidental do mar de Galiléa (Marc., VIII: 10), e um pouco ao norte Tiberiades (João, VI : 1).

Damasco, cidade celebre da Syria, mencionada pela primeira vez no tempo de Abraham (Gen., XIV : 15), e provavelmente a cidade mais antiga que ainda existe no mundo. Está situada sobre o Barady, em uma planicie deliciosa, a Éste e a Sudoéste do Anti-Libano. A região que a cérca chama-se na Escriptura

a *Syria de Damasco*, e Strabon chama-a Cœlesyria, isto é, Syria concava. Havia em Damasco no tempo de Paulo, tão grande numero de Judêos, que segundo Josepho, dez mil dentre elles foram mortos de uma só vez. Nesta época, a cidade era occupada pelos Romanos, mas foi governada durante algum tempo por Aretas (2 Cor., XI : 32). Saulo foi milagrosamente convertido no caminho de Damasco; nesta cidade é que elle tornou-se membro da egreja christã, e parece que ahi tambem é que pela primeira vez prégou o Evangelho (Actos, IX). Magno, bispo de Damasco, assistio ao concilio de Nicéa. João de Damasco (João Damasceno) era um escriptor christão muito eminente do oitavo seculo.

A população actual de Damasco é de cerca de 140,000 habitantes, 12,000 dos quaes são christãos e outros tantos judêos. É a capital do pachalik de Damasco, e uma das mais florescentes cidades do Oriente. Cercada de jardins e de pomares, regada por numerosas correntes de agua que entretem por toda a parte a verdura e a frescura, Damasco offerece um aspecto verdadeiramente encantador. Outr'ora afamada por suas fabricas de armas brancas, o é hoje por suas sedas e marroquins. De alguns annos a esta parte, missionarios prégam lá o Evangelho; têm fundado escholas que lhes dão muitas esperanças.

Dalmacia, provincia da Europa a Éste do mar Adriatico, fazendo parte da Illyria e contigua á Macedonia. Esta provincia foi conquistada pelos Romanos, no anno 118 antes de Jesus Christo; seus habitantes, chamados Dalmatas, eram, pelo que parece, um povo turbulento e pouco civilisado. Tito os visitou e lhes prégou o Evangelho; mas não sabemos que resultados teve a sua prégação (2 Tim., IV: 10). A Dalmacia faz agora parte da Austria.

Decapolis, isto é, dez cidades, districto da Palestina, assim chamado, porque comprehendia dez cidades, todas, excepto Scythopolis, a Éste do Jordão. Os nomes destas cidades não são todos conhecidos com certeza. Oito são: Scythopolis, Hippos, Gadara, Dion, Pella, Gerasa, Philadelphia e Canatha, ás quaes Plinio accrescenta Damasco e Raphana. Josepho chama Scythopolis a maior cidade de Decapolis, o que excluiria Damasco. Ptolomeu addiciona-lhe Capitolias, que era talvez a decima (Marc., V: 20).

Derbe, cidade de Lycaonia, na Asia Menor, situada no districto de Isauria. Foi visitada tres vezes por Paulo, duas vezes com Barnabé e uma vez com Silas. Foi durante esta ultima visita que Paulo encontrou Timotheo que tornou-se dahi em deante seu amado companheiro e fiel colloborador (Actos, XIV: 6-20; XVI: 1.)

E

Egypto, paiz ao Nordeste da Africa, chamado Mitsraïm pelos Hebreus, de Mitsraïm, filho de Cam (Gen., X. 6): (Figueiredo escreve—Mesraim). Ao Norte era limitado pelo Mediterraneo; a Éste pela Arabia e pelo Mar Vermelho; a Oeste pelos desertos da Lybia, e ao Sul pela Ethiopia.

O Egypto se divide em alto e baixo Egypto.

A primeira destas duas partes se estende dos confins da Ethiopia ou Abyssinia até Memphis, e dividia-se outr'ora em *Thebaida,* do nome de Thebas, sua capital, e em *Heptanomide*, o que quer dizer *septe districtos*. Ás vezes a Heptanomide era chamada baixa Thebaida.

O baixo Egypto comprehende o Delta, assim chamado por causa de sua fórma △ (D grego). É ahi que o Nilo se lança no mar por muitas bocas.

O Nilo, notavel por suas inundações, é o unico rio do Egypto; elle o atravessa da Abyssinia ao Mediterraneo, isto é do Sul ao Norte. Poucos kilometros abaixo do Cairo divide-se em dous ramos que se afastam gradualmente um do outro. Antigamente o Nilo lançava-se no mar por septe bocas cinco das quaes desappareceram ou já não são navegaveis. Perto

de Alexandria, a pouca distancia da embocadura occidental do Nilo, acha-se o lago Mareotis, e na Heptanomide achava-se o lago Mœris, que, dizem, foi cavado por um rei egypcio para receber as aguas que trasbordavam do Nilo. O Egypto tem pouco mais ou menos 1000 kilometros de Norte a Sul, e 180 kilometros de Este a Oeste. Outr'ora o copto era a lingua usada no Egypto; agora falla-se lá o arabico.

O Egypto antigamente era muito povoado e occupava uma alta posição entre as nações da antiguidade. Cedo se distinguiu por sua civilisação, seu poder, suas riquezas, e sua grandeza; ensoberbecia-se de suas cidades, de seus templos, de suas pyramides; n'uma palavra, possuia tudo o que podia contribuir para tornar illustre uma nação antiga e pagã.

Sua historia é muito variada e cheia de interesse para aquelles que estudam as Escripturas assim como para aquelles que se dedicam ás sciencias e ás artes. No Egypto é que José, filho de Jacob, foi vendido; foi lá tambem que a familia de Jacob passou muitos annos, primeiramente em paz e bem-estar, depois n'uma dura escravidão. Ha no Antigo Testamento algumas passagens em que o Egypto é chamado *Rahab* (Ps. LXXXIX: 11. * Vemos no Novo que Jesus-Christo passou uma parte de sua infancia no

* A traducção portugueza de J. F. A. de Almeida, a franceza de Ostervald, a ingleza editada por C. J. Clay, a hespanhola de Cypriano Varela, que todas foram feitas

Egypto (Matt. II: 13 e seguintes). No Pentecostes, alguns Judeus do Egypto estavam presentes em Jerusalém onde ouviram o Evangelho (Actos, II: 10).—Os antigos reis deste paiz foram todos chamados Pharaós até á invasão dos Persas, como os imperadores romanos se fizeram chamar Cesares (compare Gen. XII: 15, e 2 Reis, XXIII: 35). A primeira traducção do Antigo Testamento, chamada *Versão dos Septenta*, foi feita no Egypto. (Veja *Alexandria.*)

O Evangelho foi levado cedo a este paiz, que occupa um logar distincto nos annaes da Egreja. Pensa-se que Marcos, Simão e Judas foram os primeiros que lá pregaram a fé christã. Alexandria e outras cidades egypcias tornaram-se centros de grande importancia sob o ponto de vista religioso. Mas foi tambem neste paiz que appareceram alguns dos primeiros corruptores do christianismo. Por exemplo, o systema monastico nasceu lá e adquiriu logo um desenvolvimento consideravel. Os mosteiros de Scete, no

---

sobre o original, assim como provavelmente outras versões nesta condição, conservam a palavra original *Rahab*.—A vulgata latina, assim como a traducção que sobre ella fez A. P. de Figueiredo, em lugar da palavra *Rahab*, do original, empregam *superbum*, *soberbo*, o que já é interpretação e não traducção.

Veja: Biblia portugueza de Almeida:—Ps. LXXXIX: 11
» » franceza de Ostervald:—Ps. LXXXIX: 10
» » hespanhola de C. Varela:—Ps LXXXIX: 10
» » ingleza de C. J. Clay:—Ps. LXXXIX: 10
» » vulgata latina:—Ps. LXXXVIII: 11
» » portugueza de Figueiredo:—Ps. LXXXVIII: 11

deserto Nitria, ao Sul de Alexandria, foram talvez os mais celebres do mundo. Temos os nomes de dezenove bispos do Egypto que se achavam no concilio de Nicéa no anno 325; o que prova sufficientemente que a religião christã tinha creado profundas raizes neste paiz.

Embora o Egypto não tenha mais que a sombra de sua antiga grandeza, todavia goza desde o principio deste seculo de certo gráo de prosperidade e de civilisação. Seu commercio com a Europa é consideravel. O Cairo, sua capital, situado á meia legua do Nilo, não conta menos de 270.000 habitantes. Entre as producções variadas do Egypto, citaremos o trigo, a sêda, o indigo, a cochenilha e principalmente o algodão. É governado por um vice-rei, sobre o qual a Porta Ottomana exerce uma especie de soberania.

Diversas sociedades de missões evangelicas contam no Egypto muitas estações de grande importancia.

Elam ou Helam, chamada tambem Elymaida, provincia da Persia, na qual se achava Susa, sua capital (Esther, I: 2). Situada ao Norte do Golpho Persico, entre a Media e Babylonia, formava uma parte da Susiana, hoje *Khouzistan*. Ás vezes os auctores antigos designam por este nome toda a Persia. Elam muitas vezes é

mencionada no Antigo Testamento; o é pela primeira vez em Gen. XIV: 1,o que prova a grande antiguidade desta nação. Os Elamitas descendiam de Helam, filho de Sem (Gen. X: 22). Fizeram alliança com Amraphel, rei de Sinhar, Arjoc, rei d'Ellasan e Tidhal, rei das nações. Kedor-Lahomer,Codor lahomor rei de Elam, parece ter sido o chefe destas diversas povoações ou tribus(Gen. XIV), que todas faziam parte do perio persico. Os Elamitas eram guerreiros e afaimmados por sua destreza em atirar flexas 6; Jer. XLIX: 35). Sua lingua era a da Persia. (Is.XXII: Havia em Jerusalém Judeus elamitas na occasião do Pentecostes (Actos, II: 9).

A capital deste paiz, Susan, chamada pelos Gregos Susa, era muito celebre; tornou-se a residencia de inverno dos reis da Persia, e tinha, dizem, 24 kilometros de perimetro. Possuia o magnifico palacio de Assuero, construido de marmore branco, e cujas columnas eram incrustadas de ouro e de pedras preciosas.

Os habitantes desta cidade, hoje *Chouster*, pretendem mostrar ainda o tumulo do propheta Daniel. O logar sobre o qual se elevava outr'ora a antiga cidade já não é mais que um montão de ruinas, servindo de covil aos leões e chacaes.

Emmaus, aldêa situada cerca de 12 kilometros de Jerusalém, provavelmente ao Norte.

(Luc. XXIV : 13). Ainda se mostra aos viajantes o logar em que suppõe-se que estava edificada esta povoação. Josepho falla della em seus escriptos.

Havia outra Emmaús entre Jerusalem e Joppe. Era uma cidade que os Romanos chamavam Nicopolis. Enviou seu bispo ao concilio de Nicéa.

ENNON ou ENON, (*Ennon*. Figueiredo) isto é, *fonte da pomba*, nome de um logar perto de Salim onde João baptisou (Veja Salim) (João, III : 23).

EPHESO, grande e importante cidade da Jonia, ou segundo alguns auctores, da Lydia, na Asia-Menor. Estava situada sobre a borda do Mar Egeo entre Smyrna e Mileto, a Oeste de Colossos, em um districto fertil. Os antigos fallam desta cidade de um modo muito vantajoso. Era considerada como a metropole de toda a Asia. Os Ephesios se distinguiam por seu requinte e seu luxo. Faziam com as ilhas e as cidades da Grecia um grande commercio, principalmente em instrumentos e em munições de guerra, aos quaes se tinha supposto que Paulo faz allusão em sua Epistola aos Ephesios, cap. VI. Epheso era uma cidade muito antiga que adquiriu muito esplendor.

Era principalmente celebre pelo culto de Diana. Esta deusa tinha em Epheso um templo considerado como uma das septe maravilhas do mundo. Foi difficil acabal-o em 220 annos; era sustentado por 127 columnas, tendo cada uma 20 metros de altura. Um louco chamado Erostrato o queimou, afim de se immortalisar, no dia do Nascimento de Alexandre-o-Grande, 356 annos antes de Jesus-Christo. Foi reconstruido á custa da Grecia inteira e existia em toda a sua magnificencia no tempo de S. Paulo. Havia nesse templo uma imagem de Diana que se dizia ter cahido do céo, como se vê nos Actos, XIX : 35.

O apostolo Paulo introduziu o Evangelho nesta morada da idolatria, do luxo e do vicio. Formou-se lá uma egreja christã á qual Paulo dirigiu uma de suas Epistolas, e da qual Timotheo e mais tarde o apostolo João foram os conductores espirituaes. Esta Egreja durante muito tempo célebre por sua fé, é uma daquellas ás quaes foi dirigida uma das septe Epistolas do Apocalypse (II: 1—7). A tradição refere que S. João morreu lá, da mesma sorte que Maria mãe de Jesus. Muitos de seus pastores foram homens eminentes; tomou parte em cinco concilios, um dos quaes foi o terceiro concilio ecumenico, reunido no anno 431 de nossa era. Menophantes, bispo desta Egreja, assistiu ao concilio de Nicéa.

Agora Epheso está destruida inteiramente. Os musulmanos que têm invadido e devastado os paizes em que floresceram as primeiras egrejas christãs, desempenharam perfeitamente para com ellas sua destructiva missão. A Egreja de S. João foi mudada em mesquita e os missionarios que têm visitado este logar, ha alguns annos, só encontraram tres christãos. Seu candeeiro tem sido movido de seu logar por causa de sua infidelidade (Apoc. II: 5).

O Revd. J. Hartley falla assim de sua visita a Epheso: « Não posso descrever os sentimentos que tive olhando para a mesquita, o castello e o montão de ruinas que se elevam de cada lado. Que scena de desolação! Quando, ao cahir da noite, ouve-se sobre a montanha o grito lugubre do chacal, e as aves de rapina e o mocho de grito agudo voltêam em torno das ruinas, não se póde deixar de cahir na mais negra melancholia. Fiquei pasmado do numero de cegonhas que povoam estas solidões: parecem ter tomado posse destes antigos edificios. Vêm-se por todos os lados alguns destes passaros, ou impoleirados sobre um antigo e carcomido muro, ou volteando em torno de edificios em ruina, ou ainda fazendo seu grande ninho sobre montões de destroços.

Mais adeante o Sr. Hartley accrescenta: « Passamos a noite n'uma das miseraveis choupanas

que se acham no meio das ruinas e que são todas habitadas por Turcos. Encontrámos um só Grego habitando na villa de *Aia-Solouk*. Sob o ponto de vista missionario, Epheso já não offerece hoje interesse. Sua antiga egreja desappareceu; a ameaça do Senhor se realisou: *seu candeeiro foi movido*, e mesmo os Turcos que moram de roda são pouco numerosos.» *Aia-Solouk*, supra-citada, é uma aldêa situada perto das ruinas da antiga Epheso.

Efrem. Veja:

Ephraim (*Efrem*, Figueiredo), cidade situada nos confins do deserto da Judéa, n'um paiz fertil. Eusebio diz que ficava a oito milhas romanas ao Norte de Jerusalem, mas Jeronymo colloca-a a vinte, o que é provavelmente exacto. Josepho falla de Ephraim e de Bethel como duas pequenas cidades proximas uma da outra. Nosso Senhor se retirou a Ephraim depois da resurreição de Lazaro. (João, XI:54).

Ethiopia, em hebraico Chaldéa e em syriaco Cus, de Cus filho de Cam, é o nome de duas antigas regiões, uma na Asia (Gen. II:13), e outra na Africa.

A Ethiopia, da qual se falla em Actos, VIII:27, é a moderna Abyssinia, ao Sul do Egypto, regada pelo Nilo, comprehendendo a ilha de

Meroe. A Ethiopia gozava dos beneficios da civilisação n'uma epocha muito remota. Trata-se della muitas vezes no Antigo Testamento e n'outros auctores antigos. Crê-se que a religião do Egypto vinha deste paiz, que, desde a mais remota antiguidade, abundava em templos e em padres. Os habitantes passavam pelos mais sabios e os mais justos dos homens. Si dermos credito á tradição ecclesiastica, o christianismo foi lá introduzido pelo eunuco do qual se falla em Actos, cap. VIII, e pelo apostolo Matthias; o facto é que elle existia lá no quarto seculo. Em Napata residia a rainha Candace, da qual se faz menção na narração supra citada.

A antiga Egreja christã da Ethiopia ainda existe; está desfigurada por practicas judaicas e idolatras, e se distingue por muitas singularidades. — A sociedade biblica britannica e estrangeira publicou uma traducção das Escripturas em lingua *amharica* (ethiopico moderno) e a faz espalhar na Abyssinia. Missionarios evangelicos tambem trabalham, ha muitos annos, no levantamento espiritual e moral das populações abyssinias.

Eufrates. Veja:

Euphrates, grande e celebre rio da Asia occidental, que nasce nas montanhas da Armenia,

e que desembóca no Golpho Persico por muitas bocas, depois de ter regado a Syria e a Mesopotamia. O curso do Euphrates é de cerca de 1.850 kilometros. A largura do rio é de 800 pés; sua profundidade varía, segundo a estação, de 10 a 24 pés. A navegação nunca é segura, e não é quasi accessivel sinão a pequenas canôas. — Babylonia estava situada sobre o Euphrates.—O Antigo Testamento faz frequentes allusões a este rio, mas não se acha mencionado sinão duas vezes no Novo. (Apoc. XVI:12; IX:14).

G

Gabbatha, logar elevado ou tribunal chamado em João, XIX: 13, *lithostrotos*. Provavelmente era o mosaico sobre o qual estava collocada a cadeira judicial de Pilatos, e que talvez estivesse mais alto que o resto do sólo.

Gadara, cidade fortificada e capital da Peréa, provincia da Palestina, a Éste do Jordão. Os habitantes de Gadara eram chamados Gadarenos (*Gerasenos*. Figueiredo) (Mar. V: 1). Segundo Eusebio, esta cidade estava situada defronte de Tiberiade e Scythopolis. Viajantes modernos crêem ter achado seus restos perto do logar em que se acha a cidade de *Omkeis*, na extremidade sul da lagôa de Tiberiades, a pouca

distancia do rio Hieromax. Josepho chama Gadara uma cidade grega, e diz que tinha muitos habitantes ricos. Lá havia fontes de aguas thermaes. Quando os Romanos a tomaram aos Judeus, a annexaram á Syria. Augusto a deu a Herodes o Grande; mas foi restituida á Syria depois da morte de Herodes.—Sabino, bispo de Gadara, assistiu ao concilio de Nicéa.

Galacia, provincia da Asia Menor, limitada pela Bithynia, a Paphlagonia, o Ponto, a Cappadocia, a Lycaonia e a Phrygia. Devia seu nome aos Gaulezes ou Gallos ou Galatas, duas tribus dos quaes, com uma de Celtas, emigraram para este paiz no principio do terceiro seculo antes de Jesus Christo, depois do saque de Roma por Brenno. Misturaram-se com os antigos habitantes; seus descendentes tiveram o nome de Gallo-Gregos ou Galatas, e seu paiz, o de Gallo-Grecia ou Galacia. Lá se fallou celtico durante seis centos annos, pelo menos, pois que no tempo de Jeronymo (nascido no anno 331 depois de Jesus Christo, morto em 422), este dialecto ainda era usado. A Galacia tornou-se provincia romana no tempo de Augusto. Ancyra (*Angora*) era sua capital.

Notavel pela fertilidade do seu sólo e por seu commercio, a Galacia recebeu muitas colonias de differentes nações, e um grande numero

de Judeus. O apostolo Paulo e talvez Pedro, prégaram o Evangelho aos Galatas. Paulo lhes escreveu uma epistola e Pedro os comprehende entre os fieis aos quaes dirige sua primeir epistola. A Galacia produziu alguns homens eminentes na Egreja de Christo. Mandou cinco bispos ao concilio de Nicéa.

Galiléa, região da Palestina que, no tempo de nosso Salvador, comprehendia toda a parte septentrional do paiz situado entre o Jordão, o Mediterraneo, Samaria e Phenicia. Antes do captiveiro, não se dava esse nome sinão a um pequeno districto situado sobre a fronteira norte da Palestina (I Reis, IX : 11 ; 2 Reis, XV : 29 ; Figueiredo: 3 e 4 Reis e não 1, 2 Reis).

Em Isaias, VIII:23 e Math. IV : 15, é chamada a *Galiléa dos Gentios* ou *das Nações*, porque era habitada por uma mistura de Egypcios, Arabes, Phenicios, Galileos, como Strabon nol-o diz. No tempo de Jesus Christo, a Galiléa estava dividida em alta e baixa Galiléa. A primeira, situada ao Norte do territorio de Zabulon, era montanhosa, mas muito fertil; a segunda, não menos fertil, era mais plana e mais povoada. Josepho assegura que nesta epocha a Galacia não contava menos de duzentos e quatro cidades ou villas. Mencionemos, entre outras, Capernaunn e Nazareth, que são muitas vezes

citadas no Novo Testamento. (Sobre o mar de Galiléa, veja *Genezareth*).

Os habitantes de Galiléa eram bravos e industriosos, embora os outros Judeus os considerassem como um povo estupido, grosseiro e sedicioso. Em consequencia da posição geographica de seu paiz e de suas frequentes relações com os pagãos, seu dialecto se tinha alterado, e seu accento ou sotaque se distinguia facilmente do dos Judeus de Jerusalém. Acham-se nos escriptores da epocha, assim como no Evangelho (Marc. XIV: 70), allusões a esta differença de linguagem.

Mas, si a Galiléa era desprezada dos Judeus, foi honrada de um modo notavel por Nosso Senhor. Elle passou nella a maior parte de sua existencia terrestre; seus apostolos eram pela maior parte Galileos, e elle mesmo tomou o nome de Jesus-Nazareno ou Jesus de Nazareth.—Hoje a Galiléa, que faz parte do pachalik de Acre (provincia da Syria), é pobre, mal cultivada, e já não encerra sinão um pequeno numero de cidades.

Gaza, isto é, *forte*. Uma das cinco cidades principaes dos Philistheos, situada sobre uma collina, a quatro kilometros do Mediterraneo e nos limites meridionaes do territorio dos Israelitas. Era a chave do Egypto e da Syria. Josué

deu Gaza á tribu de Juda ; mas os Philistheos a conservaram ou retomaram.

Depois da destruição de Tyro, Alexandre o Grande sitiou Gaza e tomou-a em dous mezes, apezar da bella resistencia da guarnição persa. Elle não a destruiu; mas, cerca de noventa e cinco annos antes de Jesus-Christo, Alexandre Jonas (da raça dos Asmoneos, mais conhecidos pelo nome de Maccabeos) apoderou-se desta cidade depois de um cerco de um anno e a destruiu. Ella foi mais tarde reconstruida por Gabinio, general romano. Augusto deu-a a Herodes-o-Grande, e por morte deste foi annexada á Syria. Josepho e outros escriptores antigos fallam muitas vezes de Gaza. Alguns commentadores suppõem que as palavras *Gaza a deserta*, que se acha citada em Actos, VIII: 26, designam todo o paiz atravez do qual Philippe passou quando hia ao encontro do Ethiope; mas outros crêem que esta expressão não se applica sinão á cidade tão sómente.—Gaza foi saqueada e desmantellada no anno 65 de nossa era, n'uma insurreição de Judeus.—Ella existe ainda e conta dous mil habitantes.

Gehenna ou *Ghé Hinnom. Valle de Hinnom*, valle estreito, situado na extremidade meridional de Jerusalem, e se estendendo para Oeste do valle de Josaphat, ao pè do monte Sião. Ahi é

que os antigos Israelitas estabeleceram o culto cruel de Moloch, ao qual sacrificavam seus filhos, fazendo-os morrer nas chammas. O rei Josias acabou com esse culto impio : *profanou* o logar em que o practicavam, diz-nos a Escriptura (2 Reis. XXIII: 10).

Mais tarde, este valle tornou-se o receptaculo de todas as immundicias da cidade e o logar em que se lançavam os corpos de animaes mortos e os cadaveres dos criminosos : era-se obrigado a accender lá grandes fogos para consumir os vapores pestilentos que se exhalavam. Este valle era tambem chamado *Tophet*, e apresentava ao espirito dos Judeus as mais lugubres e repugnantes idéas. Dahi vem que a palavra *Gehenna* é muitas vezes empregada, quer no Novo Testamento, quer nos escriptores judeus, para designar o logar de castigo reservado aos máos no mundo por vir (Matt. V: 29,30 ; Luc. XII: 5....).

GENESARETH, tambem chamado no Velho Testamento *Kinneretth*, e no Novo, *Mar de Galiléa* e *Mar de Tiberiades*, bello lago de pouco mais ou menos trinta kilometros de comprimento sobre oito de largura, atravessado pelo Jordão. Tem sido sempre afamado pela pureza e pela salubridade de suas aguas ; ainda hoje é muito piscoso. Simão, André, Thiago e João

pescavam nesse lago quando foram chamados para o apostolado (Marc. I: 16—21). A lagôa de Tiberiades foi muitas vezes visitada por Nosso Senhor, e foi em sua vizinhança e sobre suas aguas que Elle fez a maior parte de seus milagres. É subjeito a tempestades, mas são de curta duração. Como está situado no seio de altas montanhas, offerece áquelle que navega em suas limpidas aguas o mais pittoresco e mais encantador panorama da Palestina. Alguns viajantes o comparam com o lago de Genebra pela pureza de suas aguas e pela belleza de suas margens. Outr'ora muitas cidades e povoações se levantaram em suas margens : a Oeste Corazin, Capernaum, Bethsaida, Dalmanutha e Tiberiades ; a Éste a outra Bethsaida, Gergesa, etc. Hoje todo este paiz é uma verdadeira solidão.

O nome de Genezareth parece applicar-se ás vezes a um pequeno territorio situado sobre a margem occidental do lago, e era provavelmente derivado de *Kinnereth*, nome de uma antiga cidade mencionada em Josué, XIX : 35. Neste sentido é que esta palavra acha-se empregada em Matt., XIV : 34, e em Marc., VI : 53.

Gerasa, situada na parte oriental da Peréa ou Galaad, nos confins da Arabia Deserta, a

Éste de Samaria, era uma das cidades de Decapolis. Era grande, rica e opulenta, como o attestam as bellas ruinas que se vêem ainda no sitio que ella occupava. Josepho falla desta cidade.—Existem variantes da palavra *Gerasenos*. Alguns manuscriptos empregam esta palavra em Matt., VIII: 28, em quanto outros, na mesma passagem, dizem *Gergesenos*, e outros *Gadarenos*; mas como houve epocha em que o nome de *Gerasa* não designava sómente a cidade que o tem, mas todo o paiz de Galaad, esta variante não tem importancia. Veja: *Gergesenos* (paiz dos).

GERGESENOS (paiz dos), região que se estendia ao longo da costa oriental do mar de Tiberiades. Segundo a narração do Evangelho, ahi é que uma legião de demonios entrou n'uma manada de porcos, e os precipitou no mar (Matt. VIII: 28-33).

GETHSEMANE ou *Gethsemani*, campo ou jardim perto de Jerusalem, além da torrente de Cedron, e na encosta occidental do monte das Oliveiras. Esta palavra parece significar *prensa de azeite*. Ahi é que Nosso Senhor soffreu a sua cruel agonia e que Judas o trahiu por um beijo (Marc., XIV: 32-47). Os viajantes modernos nos dizem que um muro alto cérca

este logar, onde vêem-se ainda oito oliveiras de extrema vetustez.

GNIDOE. Veja: *Cnido.*

GOLGOTHA, isto é, *craneo*, *caveira*, ou calvario (João, XIX: 17), collina a Noroeste de Jerusalem, na qual se executavam os criminosos. Lá é que foi crucificado nosso Salvador.—Os Syrios e os Arabes ainda chamam esta collina *cranion*, porque elles crêem que lá está enterrado o craneo de Adão.

GOMORRHA, uma das cinco cidades impias e corruptas que outr'ora se achavam na planicie do Jordão, e cuja situação está coberta actualmente pelo *Mar-Morto*. A narração da destruição de Gomorrha encontra-se em Genesis, XIX. Nosso Senhor allude a ella em Matt., X: 15, e Marc. VI: 11.

GRECIA, chamada pelos Gregos Hellada, era primeiramente o nome de uma cidade da Thessalia, fundada, segundo Homero, por Hellen, filho de Deucalião, cerca do anno 1600 antes de Jesus-Christo; depois, da parte visinha da Thessalia habitada pelos Myrmidons; mais tarde emfim de toda a parte central do continente grego até ao Norte da Thesprocia, sem comprehender o Peloponeso, nem as ilhas.—

A palavra *Grecia* foi empregada neste sentido em Actos, XX: 2, onde é distincta da Macedonia. (Veja: *Achaia*).

Os auctores classicos designam pela palavra *Grecia* os paizes que acabamos de indicar, e mais o Peloponeso, as ilhas, a Macedonia, e em geral todo o territorio confrontando com a Asia Menor: ás vezes até se lhe ajunta a Ionia. Os Hebreos chamavam a Grecia *Javan*, de onde se derivou a palavra *Ionia* (Gen. X: 2).

No Novo Testamento, a palavra *Gregos* é empregada em tres sentidos. Designa:

1°. Os homens civilisados em opposição aos barbaros; os homens polidos em opposição aos grosseiros.

2°. Todos aquelles que não eram Judeus, isto é, os Gentios ou pagãos.

3°. Os proselytos, isto é, os Gentios convertidos ao judaismo, para os distinguir d'aquelles que eram judeus de nascimento.

A belleza physica da Grecia, seu clima, suas producções, sua lingua, suas instituições, seus costumes, sua philosophia, suas obras artisticas e litterarias, em uma palavra, tudo o que se refere a este paiz, tem sempre excitado a admiração das nações civilisadas. Deu nascimento

aos maiores genios, aos mais nobres characteres do mundo pagão.

Cento e quarenta e seis annos antes de Jesus Christo, a Grecia foi reduzida a provincia romana, sob o nome de Achaia. Quando o imperio romano foi dividido em Imperio do Occidente e Imperio do Oriente (335 depois de Jesus-Christo) a Grecia fez naturalmente parte deste ultimo, ás vicissitudes do qual esteve associada durante uma longa serie de seculos. Durante a edade media os Venezianos fundaram na Grecia importantes colonias. Só em 1400, proximamente é que ella cahiu definitivamente em poder dos Turcos. Seus soffrimentos e suas desgraças sob o dominio musulmano são bem conhecidos: pertencem em parte á historia moderna. Em 1821, os Gregos se revoltaram contra seus oppressores, e com o soccorro das potencias occidentaes, conseguiram em poucos annos reconquistar sua nacionalidade. Então a Grecia foi constituida em reino independente, com Athenas por capital.

O Novo Testamento foi escripto em grego.— O apostolo Paulo e seus companheiros de trabalho levaram o Evangelho á Grecia e lá fundaram muitas Egrejas, a mais florescente das quaes parece ter sido a de Corintho.—A religião dominante da Grecia moderna é a religião christã grega.

H

HACELDAMA ou ACELDAMA. Veja: *Oleiro.*

HARRAN. Veja: *Carran.*

HELAM. Veja: *Elam.*

HELLADA. Veja: *Grecia.*

HERMON. Veja: *Anti-Libano.*

HIERAPOLIS, cidade da Asia Menor, na Phrygia, afamada por suas aguas thermaes. Estava situada a pouca distancia de Colossos e de Laodicéa, perto do Meandro. Esta cidade recebeu o Evangelho desde os tempos apostolicos, como se vê em Coloss. IV: 13 Flacco, bispo de Hierapolis, esteve no concilio de Nicéa.

Não se deve confundir Hierapolis com *Heliopolis* ou *Balbec*, cidade da Syria, cujas ruinas são as mais bellas do Oriente.

HESPANHA, paiz da Europa, formando a peninsula sudoeste e comprehendendo antigamente todo o paiz que fórma hoje a Hespanha e Portugal. É separada da França, a Nordeste, pelos Pyreneos e é banhada pelo mar por todos os outros lados. A historia da Hespanha antes da chegada dos Carthaginezes neste paiz, é desconhecida. Seus primeiros habitantes se chamavam *Iberos* e o paiz *Iberia.*

Os Gregos o chamaram tambem Hesperia, isto é, *região occidental*. Parece que muito antes da fundação de Roma e de Carthago, os Phenicios entretinham um grande commercio com as costas meridionaes da Hespanha. Pensa-se que são elles que fundaram Cordova, e alguns sabios até crêem que *Tharsis*, da qual muitas vezes se faz menção na Escriptura, não é sinão o *Tartessus* dos antigos, hoje Cadix. Os Rhodios tambem visitaram a Hespanha e fundaram Rhodes, hoje Rosas. Foram seguidos pelos Phocios, etc. Os Carthaginezes procuraram conquistar este paiz, o que deu logar á segunda guerra punica (219 annos antes de Jesus-Christo). No fim desta guerra a Hespanha tornou-se provincia romana e foi dividida em Hespanha Citerior, chamada tambem Tarragoneza, e em Hespanha Ulterior, que foi subdividida em Betica e em Lusitania. Esta divisão subsistiu até Constantino-o-Grande. A Hespanha era então um paiz poderoso e rico, tendo 630 grandes cidades. As ricas minas de prata, de ouro, de cobre, de ferro e nas quaes estavam empregados 40.000 operarios, contribuiam muito para a prosperidade do paiz.

A Hespanha antiga produziu muitos homens celebres. Trajano, imperador romano, nasceu em Italica, perto de Sevilha. Lucano e os dous Senecas eram de Cordova. Além destes, deu

nascimento ao poeta Marcial, ao geographo Mela e ao rhetorico Quintiliano.

Depois dos Romanos a Hespanha foi successivamente submettida pelos Suevos, pelos Visigodos e Sarracenos ou Mouros. Estes, em 711, formaram um reino celebre, que continuou a existir sob differentes fórmas até ao fim do XV seculo. Os Hespanhóes se distinguiram logo cedo por suas emprezas commerciaes e maritimas, por suas descobertas e por suas conquistas. Elles obtiveram tambem um logar honroso nas lettras. A historia moderna da Hespanha e de Portugal é cheia de interesse e de instrucção.

O apostolo Paulo tinha intenção de visitar a Hespanha (Rom. XV : 24). Entretanto nada prova que o tivesse feito, a não ser a tradição, na qual nunca se deve depositar grande confiança. Não obstante, é certo que o christianismo foi logo cedo introduzido neste paiz. Tertuliano, que vivia no anno 200 depois de Jesus-Christo, falla da Hespanha, como tendo recebido em parte o Evangelho; e Socrates, o historiador da Egreja, conta como, por meio de uma mulher, no reinado de Constantino, o christianismo se estendeu na Peninsula. — Hosio, bispo de Corduba, agora Cordova, esteve no concilio de Nicéa.

Em nossos dias a Hespanha está mergulhada

em espessas trevas espirituaes, e não tolera outra religião sinão a de Roma.

HIEROSOLYMA. Veja: *Jerusalém*.

HINNOM (Valle de). Veja: *Gehenna*.

I

ICONIO ou *Iconium*, cidade grande e populosa da Asia-Menor, agora chamada *Konieh*. Como estava situada nos confins da Phrygia, da Lycaonia e da Pisidia, tem sido comprehendida indifferentemente em cada uma destas provincias. Pertencia provavelmente á Lycaonia: até suppõe-se que era a capital, porque Plinio falla della como da principal cidade da Lycaonia. Está a 160 kilometros do Mediterraneo, ao pé do monte Tauro. O Novo Testamento, e em particular o Livro dos Actos, faz menção della muitas vezes. A Egreja d'Iconio foi fundada pelo apostolo Paulo (Actos, XIII: 51; XIV: 1....). Ella enviou seu bispo Eulalio ao concilio de Nicéa.

A moderna Konieh é a capital do pachalik do mesmo nome ou Karamania (provincia de Anatolia). Conta 30,000 almas, e faz um commercio consideravel.

Iduméa ou *Edom*, chamada tambem no Antigo Testamento (Genesis, XXXVI : 8) *Montanha de Seir*. Era um paiz situado ao Sueste da Palestina, entre o Mar-Morto e o Golpho Persico. Petra era a capital, e provas irrecusaveis testemunham que, desde a mais remota antiguidade, esta cidade era um logar de mercado florescente e o grande emporio das mercadorias da Palestina, da Syria e do Egypto.

Arida e montanhosa, a Iduméa era habitada pelos descendentes de Esaú, que foram sempre hostis aos Judêos. David os venceu ; mas não foram completamente submettidos sinão por João Hyrcano (da familia dos Maccabêos), cêrca do anno 125 antes de Jesus Christo. Durante o captiveiro, os Idumêos ou Edomitas se apoderaram da parte meridional da Judéa até Hebron ; foram, porém, mais tarde expulsos deste paiz.

As ameaças do Eterno contra a Iduméa têm-se realizado de um modo notavel, como o prova o Dr. Keith, em sua interessante obra : *As prophecias e seu cumprimento litteral*. Tal é hoje a desolação do paiz de Edom, que é impossivel, vendo-o, não se admirar que esta vasta região, que agora já não é mais que um deserto, tenha visto se elevar em seu seio cidades importantes, e tenha sido habitada durante seculos por uma nação poderosa e rica. As ruinas de Petra, que são talvez uma das

mais notaveis curiosidades do Oriente, não foram descobertas sinão no principio deste seculo.—A Iduméa agora faz parte da Arabia Petrea.—Herodes o Grande era Idumeo. Falla-se da Iduméa no Novo Testamento (Marc. III:8).

Illyria, paiz da Europa, na costa oriental do Mar Adriatico, ao Norte do Epiro e a Oéste da Macedonia. Foi visitada pelo apostolo Paulo (Rom. XV : 19). Sabemos por auctores antigos que havia no segundo seculo uma Egreja na Illyria cujo bispo Eleuterio, natural de Roma, foi um prégador distincto. Tambem achamos allusões até ao oitavo seculo ás egrejas christãs da Illyria assim como a seus bispos. Hoje uma porção da antiga Illyria pertence á Austria, e outra á Turquia.

Italia, região celebre da Europa da qual Roma, cidade edificada juncto ao Tibre, era a capital. Os Gregos chamavam á Italia *Hesperia* (terra do poente), porque estava situada a Oéste da Grecia. Tirou o seu nome Italia de *Italo*, um de seus reis, e o de *Ausonia*, dos Ausones seus primeiros habitantes. Foi tambem chamada *Œnotria*, *Saturnia*, etc. É limitada ao Norte pelos Alpes, e dos outros lados pelo mar, tendo a Sicilia em sua extremidade meridional. Atravessada por bellas cordilheiras de montanhas, regada por numerosas correntes

d'agua, banhada por lagos encantadores, a Italia é, sem a menor contestação, dos paizes da Europa um dos mais favorecidos pela natureza. O seu céo é de uma belleza proverbial, o seu clima é doce e salubre, excepto em algumas partes do littoral mediterraneo. O solo é muito fertil e convem a quasi todas as culturas. O Sul dá as producções da Africa e das colonias: a larangeira, o limoeiro, o algodoeiro e a canna de assucar dão perfeitamente lá.

A Italia antiga tem sido dividida de muitas maneiras: mas geralmente concorda-se em dividil-a em tres regiões: *A Gallia cisalpina*, ao Norte; *a Italia propriamente dita*, no Centro; a *Grande Grecia*, ao Sul. Estas tres vastas regiões comprehendiam um numero consideravel de Estados, taes como: A Etruria, o Latium, a Campania, o Samnium, a Calabria, etc.

A Italia foi civilisada muito cedo. Ignora-se de onde vieram os seus primeiros habitantes, mas os Etruscos, que lá fundaram colonias desde o XI seculo antes de Jesus-Christo, contribuiram muito para sua civilisação, e levaram as artes uteis a um alto gráo de perfeição.

A Grande Grecia, região do Sul, foi assim chamada, por causa das numerosas colonias de Gregos que vieram habital-a.

A Italia viu nascer um grande numero de homens eminentes que têm representado um

papel importante nos annaes do mundo ; tem produzido bellos genios, naturezas heroicas, mas tambem monstros de crueldade e de vicios. Roma, sua capital, foi a séde do Imperio Romano, e a Italia o centro do mundo politico. Ella gozou, durante longos seculos, de mui grande prosperidade. O luxo e a sensualidade tocaram lá o seu apogêo. Cultivou com successo as lettras e as artes, fez muito bem e muito mal.

A Italia foi um dos primeiros paizes da Europa em que o Evangelho foi prégado : não é duvidoso que ella o tinha já recebido antes da visita do apostolo Paulo, talvez por meio « destes estrangeiros de Roma, Judeus e proselytos », que se achavam em Jerusalém no dia de Pentecostes (Actos, II : 10). Desde os tempos apostolicos, o solo italiano foi regado pelo sangue dos martyres. Durante uma longa serie de seculos, a historia do Imperio Romano é, até certo ponto, a historia do mundo, como a historia da Egreja Romana é, em certo sentido, a historia da Egreja Christã.—Quanto aos destinos futuros da Italia moderna, só Deus os conhece; mas a Palavra de Deus nos auctorisa a crêr que este paiz ainda será o theatro de acontecimentos de uma importancia capital.

Um movimento muito notavel para o Evangelho se manifesta em nossos dias em diversas partes da peninsula italiana.

Ituréa, região da Asia, cuja situação exacta e limites não são bem conhecidos, embora fizesse parte da Cœlé-Syria. Alguns auctores crêem que a Ituréa é o mesmo paiz que a Auranitida. Segundo Münter, a Ituréa estava situada a Oeste de Damasco e a Éste de Hamath em torno de Hermon ou Anti-Libano. Os habitantes deste paiz eram habeis frecheiros e audaciosos ladrões. Os auctores gregos e latinos fazem frequentemente allusão aos Ituréos. Lucas falla de Philippe como sendo tetrarcha da Ituréa e da Trachonites (Luc. III : 1).

J.

Jericó, cidade da Palestina, na tribu de Benjamim, cerca de 28 kilometros a Nordeste de Jerusalem e 8 do Jordão, situada ao pé da montanhas que bordam o valle do Jordão e do Mar Morto. Essa região, que cercava Jericó, era excessivamente fertil, posto que pedregosa abundava principalmente em rosas e em palmeiras; por cuja razão foi chamada por Moysés *A Cidade das Palmeiras* (Deut. XXXIV : 3) Produzia tambem grande quantidade de balsamo, chamado *Balsamo de Galaad*, muito estimado pelos antigos. Josepho falla da bella posição desta cidade, e diz que o terreno do

paiz que a cérca era muito proprio para a cultura das palmeiras e balsameiras. Justino, historiador latino, nos ensina, a seu turno, que as balsameiras não floresciam senão nesta região. Strabon, Plinio e outros historiadores antigos fallam tambem da fertilidade notavel de Jericó.

Rahab morava em Jericó (Josué, II). Ella recebeu os espiões enviados por Josué, que tomou a cidade e a destruiu. Só no fim de quinhentos annos é que foi reconstruida por Iliel de Bethel.—Cerca de 35 annos antes de Jesus-Christo, Herodes-o-Grande mandou construir lá um magnifico palacio.—Jericó é frequentemente mencionada no Novo Testamento. Zacheu, o publicano, cuja conversão é referida por S. Lucas (XIX), morava lá. No caminho de Jerusalem a Jericó é que Jesus collocou a scena do bom Samaritano (Luc. X : 30, etc.). Este caminho montanhoso e selvagem parece ter sido em todas as épochas infestado por ladrões. No tempo de Jeronymo, chamavam-o *estrada de sangue*; ainda hoje é muito mal afamado, e os viajantes não transitam por elle sem uma boa escolta.

Uma Egreja foi estabelecida em Jericó nos tempos apostolicos: seu Bispo, Januario, assistiu ao concilio de Nicéa. Uma cidade insignificante, chamada *Rekah*, occupa agora o logar da antiga Jericó.

JERUSALEM, isto é, *morada ou fundação de paz*, capital da Palestina. Seu nome mais antigo era *Salem* (Gen. XIV: 18); depois foi chamada *Jebus* (Juizes, XIX: 10). Lê-se em Josué XVIII: 28: *Jebusi, qui est Jerusalem.* Esta cidade célebre nos apparece primeiramente como pertencendo a Melchisedec. Tornou-se a cidade real dos Cananeos, porque Adoni-Tsedek é chamado rei de Jerusalem em Josué, X: 1. Foi tomada em parte por Josué, e Judá a possuiu; mas um grande numero de seus antigos habitantes, os Jebuseus, ficaram em Jerusalem e compartilharam sua posse com esta tribu (Josué, XV: 63). Lê-se em Juizes, I: 8, que Judá tomou a cidade e lançou-lhe fogo. Ella foi mais tarde dada a Benjamim; mas os Jebuseus ficaram ainda nella (Juizes, I: 21), até que foram inteiramente submettidos por David, que fez de Jerusalem a metropoli de seu reino e sua residencia real: por causa disto é muitas vezes chamada *a cidade de David*.

A datar desta época, Jerusalem occupa um logar importante na historia dos Hebreus. Foi em Jerusalem, sobre a collina de Morija, que Salomão edificou o templo; ella tornou-se assim a séde da verdadeira religião. Por isso foi, durante mil annos, chamada *a cidade sancta*; ainda em nossos dias os Arabes lhe dão este nome.

Jerusalem se achava collocada nas fronteiras extremas da tribu de Judá e da de Benjamim: eis porque cada uma destas tribus possuia uma parte. Parece t'r pertencido primeiramente a Judá, e depois a Benjamim. (Comparai Josué XV: 63 com XVIII: 28).

Jerusalem está situada quasi no centro da Palestina, sobre um plano muito elevado, no meio de montanhas, a 60 kilometros a Oeste do Mediterraneo, e a 36 a Éste do Jordão e do Mar Morto.

Foi o theatro de muitos cercos celebres. Os inimigos dos Judeus a atacaram frequentemente. Sob Roboam, Sésak, rei do Egypto, a atacou e tomou-a (I Reis XIV: 25, ou 3 Reis, segundo Figueiredo). Sob Ezequias, Sennacherib, rei dos Assyrios, a sitiou (2 Reis, XVIII e XIX; ou 4 Reis, segundo Figueiredo). Sob Jehojakim, Nebucadeietsar (sob Joaquim, Nabucodonosor), rei de Babylonia, marchou contra Jerusalem, tomou-a, saqueou-a, destruiu, de não ficar pedra sobre pedra, o magnifico templo construido por Salomão, 584 annos antes de Jesus-Christo (2 Reis, XXIV, e XXV, ou 4 Reis, segundo Figueiredo). A cidade, assim como o templo, foi reconstruida pelos Judeus depois de sua volta do captiveiro. Nos terceiro e segundo seculos antes da éra christã, foi tomada por Ptolomeo, filho de Lago, rei do Egypto, e por Antiocho, rei da Syria; emfim, Pompeu

tornou a Judéa, tributaria dos Romanos, no anno 63 antes de Jesus-Christo. Herodes-o-Grande a governava sob o protectorado de Roma, quando o Salvador nasceu. Herodes emprehendeu a restauração, ou para melhor dizer a reconstrucção do templo, e empregou para este fim sommas enormes. Edificou tambem um magnifico palacio de marmore sobre o monte Sião, e fez executar numerosos trabalhos de aformoseamento na cidade.

O nome de Jerusalem encontra-se quasi a cada pagina dos Evangelhos. Durante o curso de seu ministerio, Jesus a visitou muitas vezes, em particular nas épochas das festas solemnes. Em Jerusalem operou elle muitos dos seus mais brilhantes milagres (João V : 1-9 ; IX : 1-7 etc.), e pronunciou os seus mais memoraveis discursos (Matt. XXIII e XXIV ; Luc. XX e XXI ; João, V, VII, VIII, X, XIV, XV, XVI, XVII, etc.). Em Jerusalem instituiu Elle a Sancta Ceia; lá foi Elle trahido, julgado, condemnado e crucificado. Tambem em Jerusalem é que os Apostolos, segundo a promessa de seu Mestre, receberam o Espirito-Sancto, e constituiram a primeira Egreja christã, Egreja que não tardou a receber o baptismo de sangue na pessoa de Estevão, que foi o primeiro martyr (Actos, VII e VIII).

Mas um castigo terrivel cahiu logo sobre a cidade rebelde e deicida. O cerco, a tomada e a

destruição de Jerusalem por Tito, filho de Vespaziano, imperador romano, 70 annos depois de Jesus-Christo, formam, sem duvida, o acontecimento mais extraordinario e mais horrivel de que os annaes humanos têm conservado memoria. O historiador Josepho avalia em mais de um milhão o numero dos Judeus que morreram, seja de fome, seja pela espada, nesta grande catastrophe, e em noventa e septe mil os infelizes, homens ou mulheres, que foram feitos prisioneiros e vendidos como escravos. Os Romanos fizeram todos os seus esforços para desarraigar do coração e da memoria dos Judeus a lembrança de Jerusalem ; aquelles que procuraram se grupar em torno das ruinas de sua antiga capital. foram banidos sob pena de morte, e o arado passou por sobre o logar do templo.—136 annos depois de Jesus-Christo, o imperador Adriano fez desapparecer até os ultimos vestigios da sancta cidade, e construiu uma nova, a qual chamou *Ælia Capitolina*; mas no principio do quarto seculo de nossa éra, Constantino lhe restituiu o seu primeiro nome.— Macario, de Jerusalem, foi um dos bispos presentes no concilio de Nicéa.

A seguinte descripção de Jerusalem é tirada das *Antiguidades sacras*, *de Jahn*:

« Depois da construcção do templo e do transporte da Arca para elle, Jerusalem foi

chamada a cidade de Deus, a morada do Altissimo, a cidade sancta. Sob este ultimo nome é que a designam as moedas do tempo dos Machabeus, e os Mahometanos de todo o Oriente tambem chamam-a assim.

« Assentada sobre tres collinas, Jerusalem era limitada a Éste, a Oeste e ao Sul por um profundo valle. A mais alta destas tres collinas era *Sião*, tambem chamada a cidade de David » (Ahi estavam edificados a fortaleza, o palacio e a cidade alta). « A montanha de *Morija*, a Éste de Sião, estava separada desta por uma estreita barranca: sobre esta montanha é que estava construido o templo.—A terceira collina, menos alta que as outras duas, estava situada ao Norte e separada de Morija por um valle. Nos tempos modernos, esta collina tem sido chamada *Acra*. » (A parte mais consideravel de Jerusalem, designada pelo nome de cidade baixa, estendia-se na encosta desta collina.)

No tempo de Christo, havia ao Norte da cidade um arrabalde, construido egualmente sobre uma eminenica chamada *Bezetha*. O rei Agrippa a fez cercar de muralhas.

« Sião e Acra tinham cada uma seus muros, independentemente do muro de recinto que se estendia em roda da cidade: quanto á montanha de Morija, era cercada pela muralha do

templo. O perimetro da cidade, no tempo de Josepho, era de septe kilometros.

« Ao pé do monte Morija, a Suéste, corria a fonte de Siloé. Os jardins dos reis estavam situados sobre as bordas do regato que nascia deste manancial. No tempo de Jeronymo (392 annos depois de Jesus-Christo), as frescas sombras do valle de Siloé faziam delle um logar delicioso. Siloé não corria regularmente, mas sómente em certos dias e em certas horas ; a agua sahia então atravez das fendas da terra e da dos rochedos com uma violencia e um murmurio notaveis.

« O valle que separa a cidade do monte das Oliveiras e a torrente que no inverno o percorre, eram chamados *Cedron*.

« Ao Sul da cidade estava o valle do *filho de Hinnon*, onde estava o logar chamado *Topheth*, celebre pelo culto de Moloch, ao qual os Israelitas sacrificaram em certa épocha seus proprios filhos; a Oeste estava o valle de *Gihon*, que era menos profundo que o de Hinnon. Estes valles, que cercavam Jerusalem por tres lados, tornavam difficil o accesso de um exercito inimigo ; por isso a cidade era quasi sempre atacada pelo lado do Norte, que apresentava um plano inclinado. O Golgotha ou o Calvario estava situado fóra da cidade.

Segundo Eusebio e Jeronymo, esta collina achava-se ao Norte de Sião.

« Jerusalem foi tomada pelos Persas no anno 614 de nossa éra; pelos Sarracenos, sob o commando do califa Omar, em 637; pelos Cruzados em 1099; e emfim foi tomada pelos Musulmanos em 1187.

« O todo de Jerusal[illegible] apresenta ainda um aspecto agradavel: é de uma fórma regular, quasi quadrada, e cercada de uma alta muralha ameiada, construida de pedra commum do paiz (pedra calcarea). Tem septe portas e quatro kilometros de circumferencia. A população da cidade, sem comprehender os estrangeiros ou os peregrinos, é de pouco mais ou menos 20,000 habitantes, um terço, dos quaes são judeus, um pouco menos de um terço são christãos, e o resto musulmanos.»

Uma mesquita magnifica, dedicada a Omar, que está edificada no proprio logar do templo, no cume do monte Morija, tornou-se o mais bello ornamento da Jerusalem moderna. Ahi se nota tambem a famosa egreja do Sancto-Sepulchro, edificada, segundo dizem, no jardim em que foi sepultado nosso Salvador. Lá concorre um numero consideravel de peregrinos de todas as partes do mundo.

Desde 1841, Jerusalem tornou-se séde de um bispado protestante, sob a protecção da

Inglaterra e da Prussia. Uma obra missionaria das mais interessantes está lá actualmente em andamento, dirigida pelo excellente bispo Gobat que trabalhou durante longos annos na Abyssinia. Uma capella evangelica está edificada sobre o monte Sião, e muitas escolas florescentes foram creadas e estão filiadas á missão.--Jerusalem pertence agora ao pachalik de Damasco.

JOPPE, cidade celebre e muito antiga da Palestina; porto sobre o Mediterraneo, a 55 kilometros a Noroeste de Jerusalem. Em Josué, XIX: 46, é chamada Japho, e agora tem o nome de Jaffa. Sua fama, como porto de mar, vem dos tempos mais remotos. Era o principal, si não o unico porto da Judéa; o que explica porque os materiaes que Hiram, rei de Tyro, forneceu para o templo foram enviados a Japho, para serem depois transportados por terra a Jerusalem (2 Chr., II: 16, ou 2 Parall. II: 16, segundo Figueiredo). Este porto, segundo o testemunho de todos os viajantes, nunca foi seguro nem commodo, por causa do grande numero de rochedos que existem por dentro do mar; está no mesmo estado hoje. Lá é que se embarcou Jonas para Tharsis (Jonas, I: 3); que Pedro resuscitou a viuva Dorcas, e que residiu algum tempo n'uma casa perto do mar (Actos, IX: 36 e seguintes).

A historia de Joppe é cheia de vicissitudes: esta cidade foi saqueada e destruida cinco vezes pelos Assyrios e os Egypcios, tres vezes pelos Romanos e duas pelos Sarracenos. Sua população hoje é de cerca de 4,000 almas, das quaes 1,000 são christãas. Pertence ao pachalik de Damasco. Alli é quedes mbarcam os peregrinos que vão para Jerusalem.

Jordão, principal rio da Palestina. Nasce perto da povoação de Panéas ou Banéas, em uma pequena distancia de Cesaréa de Philippos. Recebe outra corrente que nasce na parte mais alta das cordilheiras do Anti-Libano. O Jordão corre ao Sul, e atravessa o lago Merom ou de Senechon, o lago de Tiberiades ou Mar de Galiléa; rega depois um grande e fertil valle, e vai lançar-se no Mar Morto, depois de ter recebido durante seu curso muitos regatosinhos.

O grande valle do Jordão, apertado entre duas paredes de montanhas, se estende, segundo Burckhardt, do Mar Morto ao Golpho Arabico ou Mar Vermelho. E, por conseguinte, muito provavel que primitivamente o Jordão se lançasse neste golpho, e que as convulsões do solo que destruiram Sodoma e Gomorrha, enchessem o leito do rio e fizessem desapparecer o curso apparente das aguas.

Entre o Mar Morto e o Mar de Tiberiades, a largura média do Jordão é de 20 a 25 metros, e sua profundidade de 3 a 4. Tem duplas bordas, as do leito ordinario, e outras que suas aguas attingem em tempo de inundação, a uma distancia consideravel das primeiras. O terreno que se acha entre estas duas bordas é coberto de cannas, juncos e arvores pantanosas, o que offerece um refugio aos reptis e aos animaes selvagens. O Jordão é piscoso, sua corrente é rapida e suas aguas são turvas. O Novo Testamento falla muitas vezes do Jordão. É em suas aguas que nosso Salvador foi baptizado por João Baptista (Matt. III : 13-17).

Judéa, terra de Judá. No sentido proprio, era o nome do territorio occupado pela tribu de Judá; mas a Escriptura dá a esta palavra um sentido mais extenso. No tempo de David, e mais tarde, quando o reino foi dividido, a Judéa comprehendia a tribu de Judá e a de Benjamim. Depois do captiveiro, como a maior parte daquelles que voltaram a seu paiz eram do antigo reino de Judá, o nome de Judéa foi dado em geral á parte da Palestina situada sobre a margem occidental do Jordão. No tempo de Jesus-Christo e sob os Romanos, a Palestina era dividida em tres provincias : a Galiléa, Samaria e a Judéa. A Judéa comprehendia então toda

a parte meridional da Palestina e fazia parte do reino de Herodes-o-Grande. Mais tarde fez-se della uma provincia romana dependente da Syria e governada por procuradores, dos quaes Poncio Pilatos foi o quinto. (Veja *Palestina.*)

KEBAR. VEJA *Cobar* (Figueiredo).

KERIJOTH, cidade de Moab e cidade de Judá (Josué XV: 25; Jer. XLVIII: 24). Alguns auctores pensam que o trahidor Judas era de Kerijoth de Judá, e que o chamavam por esta razão Iscariotes, isto é, Isch-Kerijoth, o que em hebraico significa *homem de kerijoth* (Matt., X: 4). O doutor Hammond affirma que um antigo manuscripto chama áquelle que trahiu a nosso Salvador *Judas* de Carioth.

L.

LAODICÉA (Col. II: 1), capital da Phrygia Pacatiana, na Asia Menor, ficava nos confins da Lidia, sobre o Lyco, perto de sua juncção com o Meandro. Ella tinha Hierapolis ao Norte, Colossos a Éste, e Epheso a 60 kilometros a Oeste. O primeiro nome de Laodicéa foi Diospolis; mais tarde foi chamada Rhoas. Antiocho II,

rei da Syria, tendo-a augmentado, chamou-a *Laodicéa*, do nome de sua mulher. Em principios da éra christã esta cidade adquiriu gradualmente importancia; acabou por tornar-se a capital da Phrygia, e rivalisou em riquezas e em poder com as principaes cidades maritimas do Oriente. Mas, com o correr do tempo, soffreu grande parte das calamidades que cahiram sobre a Asia Menor. No anno 66 foi destruida por um terremoto; mas, graças á riqueza de seus habitantes, foi promptamente reconstruida.

Agora quasi que já não é mais que um montão de ruinas, conhecido sob o nome de *Esk-Hissar* (provincia d'Anatolia).

O Rev. J. Hartley, em sua interessante *Viagem ao Oriente*, se exprime assim: « As ruinas de Laodicéa attestam que ella foi grande, populosa e esplendida. Lá vê-se ainda um aqueducto e muitos outros monumentos; mas o seu estado actual está em conformidade notavel com as ameaças de Deus: não ha *um só* christão em Laodicéa. Nem um Turco siquer tem residencia fixada neste logar abandonado. A incredulidade é forçada a confessar que ainda aqui as predicções das Escripturas têm sido verificadas ao pé da lettra. »

A Laodicéa ouviu logo cedo o Evangelho. Paulo faz menção della em sua Epistola aos

Colossenses (IV: 13-16). Havia nessa cidade uma das septe egrejas de que se tracta no Apocalipse; ahi falla-se a seu respeito de um modo mui pouco favoravel (Apoc.III:14.)—Jorge, bispo de Laodicéa, foi um dos homens eminentes do principio do quarto seculo. Assistiu a muitos concilios. Seu predecessor, Munechio, esteve nos concilios de Ancyra e de Nicéa.

Laséa (em Figueiredo *Thalassa*, hoje *Candia*), cidade maritima de Creta, sobre a costa meridional desta ilha. Falla-se della, na narração da viagem de Paulo a Roma, como ficando perto do logar chamado *Bons-Portos* (Actos XXVII: 8).

Lybia, região da Africa, a Oeste do Egypto, que se estendia das bordas do Mediterraneo até ao deserto. A parte mais proxima da costa foi repartida em dous paizes pelos Romanos: a Lybia Marmarica a Este, e a Lybia Cyrenaica, assim chamada de Cyrene, sua capital, a Oeste. Esta ultima chamava-se *Pentapolis*, por causa de suas cinco cidades: Apollonia, Arsinoé, Berenice, Cyrene e Ptolemais. Havia muitos Judeus em todas estas cidades. Vemos em Actos, II:10, que havia um certo numero delles em Jerusalem na occasião do primeiro Pentecoste christão. — A antiga Lybia corresponde agora a uma parte do Estado de Tripoli, o qual é dependencia do imperio ottomano.

Lycaonia, antigo districto do interior da Asia Menor, limitado pela Galacia, a Cappadocia, a Cilicia, a Phrygia e a Isauria. Mais tarde a Lycaonia foi absorvida por esta ultima provincia ; mas durante muito tempo continuou-se a usar deste nome para designar o territorio que o tinha tido. Era rica em pastos, e fazia um commercio importante de gado. Tres de suas cidades, Iconia, Derbe e Lystra, são mencionadas no Novo Testamento. Os Lycaonenses fallavam um dialecto particular, que certos sabios suppõem ter sido derivado do assyrio, e outros do grego.

Lycia, região da Asia Menor sobre a costa do Mediterraneo, limitada ao Norte e a Oeste pela Pamphylia, a Phrygia e a Caria. A Lycia encerrava vinte e tres cidades, que formavam uma confederação, citada por Montesquieu como um modelo. Uma destas cidades, Patara, está mencionada no Novo Testamento (Actos XXI: 1). Segundo Herodoto, os Lycios eram habeis navegantes. Eram afamados tambem por sua sobriedade, sua equidade e sua habilidade em atirar flechas.

Lydda, povoação da Palestina, perto de Joppe. Foi visitada por Pedro (Actos IX: 32). Pensa-se que é o *Lod*, mencionado no Velho Testamento (I Chron. VIII: 12, Nehem. XI: 35, etc.).

Vê-se ainda uma pequena povoação tendo o nome de *Lud* ou *Lydda*, no caminho de *Jaffa* a Jerusalem.

Lydia, provincia da Asia Menor, formando antigamente o reino de Créso. Depois da derrota deste monarcha por Cyro, no anno 547 antes de Jesus-Christo, a Lydia foi submettida ao dominio dos Persas. Muitos seculos depois passou ao dos Romanos. Esta provincia contava muitas cidades importantes, entre as quaes, Thyatira, Sardes e Philadelphia, mencionadas no Novo Testamento (Apoc. II: 18; III: 1-7). Estava situada no littoral do Mar Egeo. Os Lydios tinham grande reputação, por sua habilidade para a industria e o commercio. Eram excellentes na tinturaria de purpura, tão procurada dos antigos.—A Lydia faz agora parte da Anatolia ou Asia Menor.

Lystra, cidade da parte meridional da Lycaonia, na Asia Menor. Paulo prégou lá o Evangelho (Actos XIV: 6-21). Timotheo tinha nascido lá, ou pelo menos lá morava quando Paulo o encontrou (Actos XVI: 1). Agora chama-se *Latik*.—Em Actos XXVII: 5, a *Vulgata* e a traducção de Figueiredo dizem *Lystra*, quando o original grego diz ***Myra***; de modo que na *Vulgata* e em Figueiredo não se encontra a palavra Myra. Myra e Lystra são cidades

distinctas, aquella é da Lycia, e esta da Lycaonia.

Macedonia, paiz da Europa, situado ao Norte da Grecia, tendo Thessalia e o Epiro ao Sul, a Thracia e o Mar Egeo a Èste, o mar Adriatico e a Illyria a Oeste, a Mœsia e a Dardania ao Norte. Este pequeno reino foi como o nucleo do vasto imperio macedonio fundado por Philippe e por Alexandre-o-Grande (360 a 324, antes de Jesus-Christo). 177 annos depois os Romanos. sob Paulo Emilio, tomaram a Macedonia, e a dividiram em quatro partes, gosando de certa independencia; mas no principio da éra christã á não formavam senão uma só provincia, governada por um proconsul romano. Thessalonica era a capital.

O Evangelho penetrou logo cedo na Macedonia. Paulo foi mandado lá, pela primeira vez, por uma direcção particular do Espirito de Deus (Actos XVI: 9, 10). Cinco cidades deste paiz, Amphipolis, Apollonia, Beréa, Philippos e Thessalonica estão mencionadas no Novo Testamento e tornaram-se a séde de egrejas florescentes.—O Strymon, um de seus rios, e duas de suas montanhas, o Athos e o Olympo, são célebres na historia antiga e na mythologia. —Hoje a Macedonia depende da Turquia da Europa. O solo é fertil e o clima agradavel ; colhe fumo, algodão e vinhos excellentes. O

islamismo e a religião grega são suas religiões dominantes.

Madian ou *Midian*, parte da Arabia Petrea, que traz este nome de Madian, filho de Abraham e de Ketura, e habitada por seus descendentes. Este paiz parece ter-se extendido ao correr da costa oriental do golpho de Akaba, sobre cujas bordas Josepho e os geographos arabes collocam uma cidade chamada *Madian* ou *Madiana*. O paiz de Madian se extendia até ás fronteiras de Moab e até ao monte Sinaï. No Velho Testamento, os Madianitas são ás vezes confundidos com os Ismaelitas. Jethro, sogro de Moysés, era sacerdote, e provavelmente principe desta tribu. Mais tarde os Madianitas cahiram na idolatria; sua divindade nacional era Bahal-Pehor. Eram muito numerosos, possuiam muitos camelos e faziam um grande commercio. O paiz de Madian acha-se mencionado uma vez no Novo Testamento (Actos VII: 29).

Magdala (provavelmente *Migdal*, isto é, *torre*), cidade da Palestina, da tribu de Issacar, sobre a costa occidental do mar de Galiléa ao Sul de Capernaum, e ao Norte de Tiberiades, (Matt. XV: 39). Acredita-se que Maria chamada *Magdalena* era deste logar. Ha ainda nesses arredores uma insignificante povoação que se chama *El Madjdel*.

MARTE (collina de). Veja *Areopago*.

MÉDIA, região da Asia, situada ao Norte da Persia e ao Sul do Mar Caspio. Era limitada a Èste pela Hycarnia, a Parthia e a Susiana, e a Oeste pela Assyria e a Armenia Maior. Ella comprehendia em seus limites muitas provincias da Persia Moderna. Este paiz é frequentemente mencionado no Velho Testamento, e no Novo falla-se uma vez de seus habitantes (Actos II: 9). É muito celebre na historia antiga. Era um dos mais ricos paizes da Asia, tanto por sua fertilidade como por sua industria e seu commercio; tinha quasi a extensão da Hespanha. Ecbatana era sua capital. Nas Escripturas é chamada *Madai*, de um dos filhos de Japhet (Gen. X: 2).

Os Medas são muitas vezes mencionados com os Persas, porque estes dous povos foram muitas vezes reunidos sob o mesmo sceptro. Foram-o definitivamente por Cyro, e desde então o imperio da Media cessou de existir como nação independente. Os Medas fallavam a lingua dos Persas.—Depois do captiveiro de Babylonia, muitos Judeus preferiram ficar na Media a voltar ao paiz de seus pais.

Vêem-se ainda as ruinas de Ecbatana, na visinhança de Hamadan, cidade importante da Persia moderna.

A historia ecclesiastica nos ensina que o apostolo Thomé foi o primeiro que levou o Evangelho á Media.

— Em nossos dias, o reino da Persia (e por consequinte a antiga Media) não tem sido esquecido pelos christãos.

O bemaventurado Henry Martyn, e depois delle muitos missionarios dedicados, têm lá annunciado Christo no meio de numerosas difficuldades, mas não sem algum successo.

A cidade populosa de Tebriz, que tem substituido a antiga *Gazaca*, residencia de verão dos reis da Media, parece ser um dos centros mais importantes da missão emprehendida nestes paizes.

Mediterraneo (Mar), grande mar interior extendendo-se da costa occidental da Palestina ao estreito de Gibraltar. Ao Norte é limitado pela Asia Menor e a Europa, a Éste pela Asia, ao Sul pela Africa e ao Oeste communica com as do Occeano Atlantico suas aguas pelo estreito de Gibraltar. É chamado, no Velho Testamento, *o Mar*, *o Mar grande* (Josué xv: 47; xvi: 3), e o *Mar Occidental*. Os Romanos o chamavam *Mar interior* ou *Mediterraneo*. O apostolo Paulo fez muitas viagens pelo Mediterraneo.

Melita, hoje Malta, ilha do Mediterraneo, ao Sul da Sicilia. Foi nesta ilha que Paulo

naufragou em sua viagem a Roma, depois de ter sido balouçado quatorze dias no Mar Adriatico entre a Sicilia e a Grecia (Actos, XXVII). Depois de haver residido algum tempo nesta ilha, Paulo se embarcou para Syracusa, e dahi foi a Régio, e depois a Puzzolo (Actos, XXVIII: 11-13). Havia no Mar Adriatico, na costa da Illyria, uma outra ilhota chamada Melita; hoje chama-se Meleda. Alguns auctores têm pensado que nesta ilha é que Paulo tinha naufragado; mas a posição della concorda pouco com a narração da viagem a Puzzolo, e não poderiamos comprehender porque um navio de Alexandria, com destino a Puzzolo, iria passar o inverno n'uma pequena ilha no fundo do Adriatico.

Malta pertence hoje aos Inglezes. A capital é Valette, notavel por suas fortificações e pelos laranjaes de que está cercada. Conta-se em Malta uma população de cerca de 100,000 almas, comprehendendo os habitantes de tres pequenas ilhas proximas. Graças á influencia ingleza, a Palavra de Deus corre livremente na ilha de Malta; por isso tornou-se um ponto central importante de evangelisação. Lá estabeleceram typographias, escholas, depositos de livros e escriptos religiosos em todas as linguas orientaes. Entre outras excellentes instituições, fundaram lá um collegio destinado a

receber jovens orientaes, e formal-os para diversas funcções de missionarios, de interpretes, de leitores da Biblia, de professores, etc. É facil comprehender a importancia de egual estabelecimento quando se pensa que os paizes por causa dos quaes foi aberto aquelle collegio, contam mais de cem milhões de habitantes, e que não chegam a duzentos os missionarios que lá annunciam o Evangelho. Um numero consideravel de discipulos bem qualificados já têm sahido do Instituto de Malta.

Mesopotamia (isto é, *entre dous rios*, região da Asia, situada entre o Euphrates e o Tigre, e se extende desde as cabeceiras destes rios até Babylonia. Em hebraico, chamava-se este paiz ora *Syria dos dous rios*, ora *Paddan-Aram*, ou ainda *Planicie da Syria*. Era uma porção do vasto territorio designado ás vezes sob o nome geral de *Aram*, Deste nome veio o de *Araméa*, do qual se formou *Armenia*.

As divisões da Mesopotamia, assim como seu governo, têm variado em differentes épochas. Ella dependeu successivamente de Ninive e de Babylonia. Incorporada no imperio dos Persas, foi conquistada por Alexandre (331 annos antes de Jesus Christo), depois fez parte do reino da Syria, cujos destinos compartilhou. Sua historia remonta á mais alta antiguidade. Os antepassados nomadas dos Hebreus eram

originarios deste paiz. Na Biblia falla-se de muitas cidades importantes situadas na Mesopotamia : Ur dos Chaldêos, patria de Abraham ; Caran, onde se fixou e morreu Tharé (Gen. XI : 31); Carkemis (*Carcames,* Figueiredo) (II Chr. XXXV: 20); Hamath (*Emath*. Figueiredo) (II Reis, XIX : 13) ; Sepharvajim (*Sefarvaim*. Figueiredo) (II Reis, XVII : 24). A parte septentrional deste paiz era cheia de montanhas, mas o Sul era plano e muito fertil. Provavelmente ahi se fallava um dialecto formado de syriaco e de chaldaico. O nome de Mesopotamia encontra-se duas vezes no Novo Testamento (Actos, II : 9 ; VII : 2). Cinco bispos deste paiz estavam presentes no concilio de Nicéa.

A Mesopotamia depende actualmente do Imperio turco e fórma dous pachaliks. Encerra ainda planicies de uma notavel fertilidade, e conta muitas cidades populosas e commerciaes.

MIDIAN. Veja *Madian*.

MORTO (Mar), grande lago interior do Sul da Palestina que recebe as aguas do Jordão. Cobre o espaço em que estavam edificadas Sodoma, Gomorrha e as outras cidades que foram destruidas por causa de seus peccados no tempo de Abraham (Gen. XIX : 24, 25). Seu comprimento é de vinte e tres leguas, e sua

largura de seis a septe. Está mettido entre duas cordilheiras de montanhas aridas e escarpadas. Suas aguas são claras e limpidas, mas immoveis e mortas. Contêm uma proporção consideravel de sal, o que as torna tão pesadas, que o vento difficilmente as agita. Seu gosto é muito desagradavel : nenhum peixe póde viver lá, e aquelles que descem com as aguas do Jordão, morrem logo. Suas bordas não têm vegetação, e não se vê quasi animaes e passaros, mesmo selvagens. Na sua margem oriental existem fontes thermaes, contendo enxofre e uma especie de asphalto ou betume que vai destas fontes para o mar, onde bóia em massas consideraveis. Dahi o nome de *Lago Asphaltito*, que se tem dado ao Mar-Morto. Os Arabes o designam pelo nome de *Mar de Lot*.

MILETO, cidade maritima da Asia Menor. Estava situada na costa do Mar Egeo, alguns kilometros ao Sul do Meandro, e no extremo limite da Ionia e da Caria. Suas lãs, tintas de purpura, eram muito estimadas.

Era celebre por um templo de Apollo, e como patria de Thales, um dos septe sabios da Grecia, e de Anaximandro, inventor das cartas geographicas. Algumas ruinas, perto da villa de *Palatcha* (provincia de Anatolia), indicam o logar em que esteve edificada. No tempo dos apostolos, havia uma egreja christã em Mileto

(Actos XX : 17). Eusebio, que assistiu ao concilio de Nicéa, foi seu bispo.

MITYLENE, capital da ilha de Lesbos. Esta ilha, situada perto da costa da Mysia, no Mar Egeo, produzia fructos e vinhos estimados, e tinha adquirido uma triste celebridade, pela corrupção de seus habitantes. Mitylene era uma cidade bem construida, ornada de pontes de marmore branco; possuia dous portos, mas a sua situação a expunha a fortes tempestades. Deu á luz muitos litteratos e moralistas celebres, entre outros os poetas Alceo e Sapho; Pittaco, um dos septe sabios da Grecia, Theophrasto, etc. Não si sabe se o christianismo foi introduzido nesta cidade nos tempos apostolicos, porque nenhuma menção desta egreja ou de seus bispos existe antes do seculo quinto. S. Paulo passou por Mitylene indo de Asson para Samos (Actos, XX : 13, 14).

A ilha de Lesbos, que tem hoje o nome de Metelin, pertence á Turquia; é sempre muito fertil em fructos, e seus figos passam pelos melhores do archipelago. Sua capital, construida sobre as ruinas da antiga Mitilene, chama-se egualmente Metelin.

MYRA, uma das seis principaes cidades da Lycia, sobre a costa meridional da Asia Menor, a Éste de Patara. Quando Paulo a visitou, era a metropoli da Lycia; ahi é que elle se

embarcou para Roma (Actos XXVII : 5).—No seculo quatorze, na occasião da invasão desta parte da Asia pelos Turcos, havia nesta cidade um bispo christão.—O nome actual de Myra é *Strumita*. —Figueiredo, em Actos XXVII : 5, e a *Vulgata*, escrevem *Lystra*, ao passo que no grego está *Myra*. Esta palavra *Myra* não figura, pois, na *Vulgata*, nem na respectiva traducção de Figueiredo.

Mysia, provincia septentrional da Asia Menor. Era limitada pela Bithynia e a Phrygia a Éste ; pela Lydia e a Ionia ao Sul ; ao Norte e a Oeste pela Propontide, o Hellesponto e o Mar Egeo. A Mysia é celebre como tendo sido o theatro da guerra immortalisada por Homero em sua Illiada. Viajantes modernos crêem ter descoberto as ruinas da antiga Troia, perto de uma aldeia arabe, chamada *Bounar-Bachi* (provincia de Anatolia). A batalha do Granico, na qual os Persas foram derrotados por Alexandre-o-Grande, tambem foi ferida na Mysia. Esta provincia era rica e fertil, e tinha muitas cidades importantes : Troas, Asson, Pergamo, Lampsaco, etc. S. Paulo visitou muitas vezes a Mysia e prégou nella o Evangelho (Actos XVI : 7 e seguintes ; XX : 6 e seguintes). Um e talvez dous bispos da Mysia assistiram ao concilio de Nicéa.

N

Naim, cidade de Galiléa que, segundo Eusebio, estava situada ao Sul do Monte Thabor e perto de Endor. Os historiadores judeus fallam de outra cidade deste nome que se achava na tribu de Issacar e que parece ser aquella juncto á qual Nosso Senhor resuscitou o filho de uma viuva (Luc. VII : 11-16). Actualmente existe ainda uma villota chamada Naim.

Nazareth, isto é, *pequeno ramo* ou *pequena palma* ; cidade pouco consideravel de Galiléa na tribu de Zabulon, ao Norte da grande planicie d'Esdraelon e a meio caminho do mar de Tiberiades no Mediterraneo. Está situada ao pé e na encosta de uma collina, em um valle circular, risonho e bem cultivado, quasi inteiramente cercado de collinas. Está proximamente a 10 kilometros do Monte Thabor e a 32 de Tiberiades. Em Nazareth é que Nosso Senhor foi educado e que viveu muitos annos na obscuridade. Alli é que morava Maria, quando o anjo veio lhe annunciar que ella seria mãi do Salvador do Mundo. Por isso Nazareth tem sempre sido um logar cheio de interesse para os christãos, e foi muitas vezes visitado pelos viajantes. Um delles (Burkhardt)

affirma que os arredores desta cidade estão no numero dos mais deliciosos sitios da Palestina. —A população de Nazareth agora é de quatro mil habitantes, cujos nove decimos professam a lei christã. Lá se mostra o logar em que suppõe-se que os habitantes levaram Jesus para precipital-o da montanha abaixo (Luc. IV : 29). Ahi se mostra egualmente (mas parece menos authentico) o quarto da annunciação, a casa de José, cortada no rochedo, uma mesa de pedra sobre a qual se pretende que Nosso Senhor jantou com seus discipulos, etc.

A sociedade episcopal das missões de Londres fundou, ha annos a esta parte, uma estação em Nazareth. A missão tem lá escholas interessantes.

Neapolis, cidade e porto de Macedonia sobre o Golpho Strymonico, alguns kilometros Essuéste de Philippos e sobre os confins da Thracia. Era um logar de pouca importancia, que servia de porto a Philippos. Está mencionado em Actos XVI : 11. —Pensa-se que o pequeno porto da *Cavala*, na Romelia (Turquia da Europa) está agora no logar em que esteve a antiga Neapolis.

Nicopolis. Como havia muitas cidades deste nome, é difficil dizer a qual dellas Paulo faz allusão em Tito, III : 12. O final da Epistola

diz que era Necopolis de Macedonia, isto é, a cidade deste nome, situada sobre o rio Nesso, nesta parte da Thracia que se achava nos confins da Macedonia. Mas alguns auctores affirmam que esta cidade não foi fundada senão no reinado de Trajano, isto é, muito tempo depois. Póde-se, por conseguinte, suppôr que é de Nicopolis de Epiro, mais proxim de Creta, que Paulo enviou sua Epistola a Tito. Esta ultima foi fundada por Augusto, em honra de sua victoria de Actium.

O Epiro corresponde agora á baixa Albania (Turquia da Europa), e Nicopolis existe ainda debaixo do nome de *Prevesa*.

Tambem havia Nicopolis do Egypto, Nicopolis d'Armenia, Nicopolis da Judéa e Nicopolis de Mysia.

Niniva, isto é, *residencia de Nino*, antiga capital do Imperio da Assyria. Por muito tempo se ignorou a posição exacta de Niniva; mas descobertas recentes permittem affirmar que estava situada sobre a margem esquerda do Tigre, defronte da cidade actual de Mossoul (Turquia da Asia, provincia da Mesopotamia), no logar em que se vê ainda uma cidade chamada *Nunia*.

Niniva é mencionada pela primeira vez em Gen. X: 11. Seu fundador foi Nemrod; tornou-se, e foi, durante muito tempo, uma das mais

celebres cidades do Oriente. O gráo de poder e de esplendor que attingiu confunde a imaginação. Segundo referem os historiadores, suas muralhas tinham cem pés de altura; eram flanqueadas por mil e quinhentas torres, de duzentos pés de altura. Diodoro de Sicilia, que vivia 45 annos antes de Jesus-Christo, affirma que a cidade não tinha menos de vinte e duas leguas de circuito. Pensa-se, segundo Jonas, IV : 11, que sua população era de mais de um milhão de almas. Sua posição fazia della o centro natural de um immenso commercio. Mas tantas riquezas e prosperidade trouxeram uma grande dissolução de costumes. O propheta Jonas foi enviado aos Ninivitas para prégar contra a sua cidade (Jonas, I 2). Nahum e Sophonias predisseram mais tarde sua completa destruição. Estas prophecias têm sido cumpridas do modo o mais notavel. Da orgulhosa capital da Assyria, hoje não resta mais que uma serie de monticulos, que occupam um espaço de dez leguas na margem direita do Tigre. As excavações recentes, feitas nestes monticulos, têm trazido confirmações brilhantes, não sómente ao testemunho dos antigos auctores, mas ainda a muitas declarações biblicas que a incredulidade tinha muitas vezes taxado de exageração. Principalmente ao Sr. Botta (sabio francez) e ao Sr. Layard (sabio inglez), devem-se estas preciosas descobertas.

Cavando os monticulos de que acabamos de fallar, acharam-se restos de palacios magnificos e de canaes gigantescos, templos, tumulos, estatuas colossaes, soberbas esculpturas, de sorte que o mundo sabio está hoje admirado do gráo de perfeição que as artes tinham attingido em Niniva.

Cyaxara, rei dos Medas, e Nabopolassar, vice-rei de Babylonia, tomaram-a e a destruiram no anno 59 antes de Jesus-Christo. Ella nunca foi reconstruida. O Senhor falla desta cidade (Math., XII : 41 ; Lucas, XI : 32).

O

Oleiro (Campo do) ou *Alcedama* ou *Halcedama* (*Campo de sangue*), pequeno campo ao Sul de Jerusalém, que os padres compraram com as trinta moedas de prata que Judas tinha recebido como preço do sangue do Salvador (Math., XXVII : 8 ; Actos, I : 19). Entendendo não ser legal empregar este dinheiro em usos sagrados, porque era preço de sangue, compraram com elle o campo chamado do Oleiro, para servir de cemiterio aos estrangeiros. Em Actos (I : 18) se diz que Judas possuiu o campo, porque foi comprado com o dinheiro delle. Segundo a tradição, este campo

fica do lado escarpado do monte que está a cavalleiro sobre o valle de Hinnon ao Sul. Parece que desde o tempo das cruzadas, este campo foi empregado como cemiterio dos viajantes, e subsequentemente os Armenios utilisaram-o para o mesmo fim. Presentemente já não tem este uso (Traduzido do *Dictionary of the Holy Bible*, publicado pela *Sociedade Americana*. *Cowper* esqueceu-se deste artigo, o qual cita n'outro logar mandando-o vêr).

Oliveiras (Monte das), collina perto de Jerusalém, assim chamada pelo grande numero de Oliveiras que lá existiam. Era fóra da cidade, um pouco a Éste, além do valle de Josaphat. No declive occidental, estava o jardim de Gethsemane. Falla-se muitas vezes deste monte no Novo Testamento. É para alli que Nosso Senhor se retirava para orar e para meditar. Dalli contemplou Jerusalém quando chorou sobre ella. Ao pé delle foi trahido, e provavelmente de seu cume subiu para o céo (Luc., VI : 12 ; XIX : 37-44 ; XXII : 39-55 ; Actos I : 9-13).

Hoje não existem quasi as plantações de oliveiras que deram o nome a este monte. De seu cume goza-se de uma vista tão notavel por sua belleza, como interessante pelas grandes recordações que desperta.

P.

Palestina, isto é, *territorio dos Philisteos*, situada sobre as bordas do mar a Sudoeste de Canaan, conquistada pelos Philisteos quando emigraram do Norte do Egypto. É neste sentido que sempre se emprega esta palavra no Antigo Testamento; mais tarde, porém, os Gregos e os Romanos a applicaram a todo o paiz habitado pelo povo de Israel. Em nossos dias este nome designa a terra sancta. Eis sobre este paiz, tão charo a todo coração christão, alguns detalhes geographicos e historicos.

1.° *Nomes.* Chama-se Terra de Canaan, Terra de Israel, Terra de Judá, Terra Sancta, Terra promettida ou Terra da promissão, Canaan, Juda, Judéa, Israel, Palestina. Nos Septenta, é chamada Phenicia, e ás vezes os auctores classicos reunem-a á Syria.

2.° *Situação.* A Palestina é uma região da Asia, limitada a Éste por uma parte da Assyria e da Arabia Deserta, a Oeste pelo Mediterraneo e a Phenicia, ao Sul pela Iduméa e ao Norte pela Syria.

3.° *Extensão e divisão.* Comprimento do paiz: cerca de 400 kilometros; largura: 180 a

200. No tempo dos patriarchas, este paiz estava dividido n'um certo numero de pequenos reinos occupados por diversas povoações: os Keneos, os Kadmoneos e os Kenezeos, a Éste do Jordão; os Heveos e os Gergesenos no Centro; os Amhorreos, os Hetheos, os Phereseos, os Jebuseos e os Philisteos ao Sul.

Quando os Israelitas se tornaram senhores do paiz, dividiram-o em doze partes, cada uma das quaes tinha o nome de uma tribu. No tempo de Nosso Senhor, comprehendia tres provincias a Oeste do Jordão: a Judéa, Samaria e Galiléa; e duas a Éste, a Peréa e a Iduméa: esta, que foi accrescentada pelos Romanos, comprehendia os quarteirões vizinhos da Arabia. A Peréa se subdividia em muitos districtos: Decapolis, Gaulonitida, Ituréa, Trachonitida, Abylenia, etc.

4.° *Povos vizinhos.* Os Philisteos, os Amalecitas, os Madianitas, os Idumeos, os Moabitas, os Ammonitas e os Phenicios.

5.° *Mares e lagos.* O Mar Mediterraneo, que se estende a Oeste da Palestina; o Mar Morto ou Lago Asphaltito; o Mar ou Lago de Genezareth, de Galiléa ou de Tiberiades; as Aguas de Merom, pequeno lago perto da nascente do Jordão, que no verão reduz-se a um simples pantano.

6.° *Rios e regatos.* O Jordão (o unico

consideravel), o Kison, o Hieromax, o Jabbok, o Arnon e o Cedron.

7.° *Montanhas.* Ao Norte o Libano e o Anti-Libano; a Nordeste o Hermon; na planicie d'Esdraelon o Thabor; na costa o Carmelo, e em Samaria o monte Hebal e o monte Garizim. Ha tambem uma multidão de collinas celebres na historia sagrada, taes como o Calvario, o Monte das Oliveiras, as collinas de Nazareth, etc.

8.° *Valles e planicies.* Os mais extensos são: a planicie do Libano, a do Jordão, d'Esdraelon, de Jerico, da Costa; algumas destas planicies são conhecidas por outros nomes. Todas são notaveis por sua belleza.

9.° *Estações.* A estação chuvosa, do fim de Outubro a Março; a colheita, Maio e Junho; as vindimas, Septembro. Alguns auctores dividem o anno em seis partes: 1ª, a colheita de 15 de Abril a 15 de Junho; 2ª, o estio, de 15 de Junho a 15 de Agosto; 3ª, a estação do calor, de 15 de Agosto a 15 de Outubro; 4ª, a estação da semeadura, de 15 de Outubro a 15 de Dezembro; 5ª, o inverno, de 15 de Dezembro a 15 de Fevereiro; 6ª, a estação fria, de 15 de Fevereiro a 15 de Abril. De meiados de Abril aos de Setembro não chove na Palestina.

10.° *Clima e producções.* O clima da Palestina é geralmente quente, e ás vezes o sol é

tão ardente que causa graves doenças. Os viajantes europeus quasi que o não podem visitar senão no inverno. Entretanto os productos de todos os climas fructificam neste paiz privilegiado. Embora muito mal cultivado hoje, a sua vegetação é admiravel. O trigo dá perfeitamente. Nas fendas dos rochedos, e por toda a parte em que se encontra um pouco de terra vegetal, crescem a figueira, a oliveira, a palmeira e a vinha; ricos pastos cobrem os valles, e as montanhas são muitas vezes arborisadas. Mesmo em seu estado de profunda decadencia, é facil vêr que a Palestina é verdadeiramente « um paiz onde mana leite e mel. »

Da historia antiga da Palestina nada diremos, pois que as Escripturas nol-a fazem conhecer. Os III e II seculos antes da éra christã fôram para este paiz uma longa serie de agitações e de luctas. Primeiramente tributária dos reis do Egypto, tornou-se depois dos reis da Syria: estes reis, descendentes de Seleuco Nicator, general de Alexandre, perseguiram cruelmente a nação judia. Um delles, Antiocho Epiphanio, tomou Jerusalém, matou 40,000 pessoas e profanou o templo (170 annos antes de Jesus-Christo). Então surgiu a nobre familia Asmoneana ou dos Maccabeos, que, animada da mais heroica dedicação, conseguiu livrar a Palestina do jugo dos Syros. O reconhecimento dos Judeus conferiu a Simão Maccabeo, e á sua

posteridade depois delle, o duplo titulo de summo sacerdote e de chefe da nação (141 annos antes de Jesus-Christo). Sob os principes desta familia, a Palestina gozou de um pouco de liberdade e de calma. Mas este repouso foi de curta duração. No anno 63 antes de Jesus-Christo, Pompeo, á testa de suas legiões victoriosas, tomou Jerusalém e tornou a Judéa tributária. Desde então, seus governadores fôram nomeados pelos Romanos. Herodes-o-Grande, Idumeo de nascimento, obteve delles o titulo de rei da Judéa. No XXXVI anno de seu reinado é que Augusto sendo Imperador romano, o Salvador do mundo nasceu (Matt. III; Luc. II: 1). Archelão, filho de Herodes, succedeu a seu pai (Matt. III: 22); mas, por uma queixa dada contra elle pelos Judeus, foi demittido, exilado, e um governador romano dado á Judéa propriamente dita sob o titulo de procurador, emquanto Herodes Antipas, outro filho de Herodes-o-Grande, foi encarregado de administrar a Galiléa, sob o titulo de tetrarcha (Luc. II: 1).

Depois da morte de Jesus-Christo, os Judeus, fatigados do jugo dos Romanos, tentaram sacudil-o; obtiveram a principio algum successo; mas Vespasiano, e depois seu filho Tito, bloquearam Jerusalém e a reduziram á mais horrivel fome. Emfim, no anno 70 de nossa éra, depois de um longo sitio, cujos lamentaveis

detalhes nos têm sido conservados pelo historiador Josepho, a cidade foi tomada por Tito e suas legiões, que puzeram-a a fogo e sangue. Assim fôram cumpridas as predicções de Jesus-Christo (Matt. XXIV; Luc. XIX: 41 e seguintes; XXI, etc.). Desde então os Judeus, dispersos por entre todos os povos da terra, tiveram de chorar no exilio a patria de seus antepassados.

Quando o Imperio Romano foi dividido em Imperio do Oriente e Imperio do Occidente, a Palestina, por sua posição geographica, deixou naturalmente de pertencer ao primeiro. Não cessou de fazer parte delle sinão em 636, quando foi conquistada pelo califa Omar e suas hordas de Sarracenos.—Durante a edade média, representou de novo um grande papel na historia do mundo civilisado. As cruzadas ou guerras sanctas, nas quaes todas as nações européas tomaram parte com enthusiasmo, fôram emprehendidas, como se sabe, com o fim de arrancar a Palestina das mãos dos infieis, e de formar della um reino independente e christão. A principio victoriosos, os cruzados tornaram-se senhores de Jerusalém e ahi estabeleceram um rei (1099); mas desde o seculo seguinte, os Sarracenos tornaram a tomar a cidade sancta, e depois de alternativas de successos e revezes, depois de prodigios de valor e de resistencia,

os christãos fôram forçados a evacuar definitivamente a Palestina em 1291.—Desde então ficou sempre sob o dominio musulmano.

Actualmente a antiga terra de Israel acha-se absorvida na provincia da Syria. O pachalik de Acre e o de Damasco dividem entre si quasi todo o seu territorio. Está, ao pé da lettra, « *pizada dos Gentios*» (Luc. XXI: 24); mas ha de vir dia, estamos bem certos (pois a Palavra de Deus o declara) em que uma éra de gloria e de prosperidade se levantará de novo sobre ella, e na qual será restituida a seus antigos possessores.

Os christãos evangelicos occupam-se activamente, ha annos a esta parte, em espalhar na Palestina a pura luz da verdade. A Sociedade das missões episcopaes da Inglaterra, especialmente, conta lá muitas estações (Veja *Syria e Jerusalém*).

Pamphylia, provincia da Asia Menor, limitada pela Lycia, a Pisidia, a Cilicia e o Mediterraneo. Paulo visitou Perge de Pamphylia (Actos; XIII: 13.

Paphos, cidade da ilha de Chypre, situada sobre a costa, perto da extremidade occidental da ilha. Era residencia de um proconsul romano. Paulo prégou e lá confundiu o magico Elymas (Actos, XIII: 5-13). A pouca

distancia desta cidade estava um templo celebre de Venus. Dahi lhe vem o nome de *deusa de Paphos*.—Cyrillo, bispo de Paphos, estava no concilio de Nicéa.—Uma pequena cidade chamada *Baffa*, hoje está edificada perto das ruinas de Paphos.

Parthia ou Parthiena, grande região da Asia, limitada ao Norte e ao Noroeste pela Hyrcania, a Oeste pela Media, a Éste pela Asia, e ao Sul pela Carmania deserta. Ella era inteiramente cercada de montanhas. Seus habitantes descendiam dos antigos Scythas. Durante o primeiro seculo antes da éra christã, os Parthos estenderam suas conquistas e tornaram-se senhores de um grande imperio. Ganharam brilhantes victorias sobre Crasso e sobre Antonio; mas a final, succumbiram sob o poder romano. Elles eram afamados como os mais perfeitos cavalleiros e os mais dextros frecheiros do mundo. O costume de disparar as frechas pelas costas ao mesmo tempo que fugiam, é muitas vezes mencionado pelos poetas romanos. Os Parthos eram grosseiros, crueis e de costumes mui dissolutos. A polygamia era permittida entre elles.

No numero dos estrangeiros que se achavam em Jerusalém na occasião do primeiro Pentecostes, havia ou parthos proselytos, ou então (o que é mais provavel) judeus domiciliados na Parthia

(Actos II: 9).—Si devemos dar credito á tradição ecclesiastica, o apostolo Mattheus evangelisou este vasto paiz que agora está comprehendido nos limites da Persia moderna.

Patara, cidade maritima da Lycia, na Asia Menor. Devia em grande parte sua celebridade ao seu templo de Apollo, cujo oraculo era muito rico e afamado. Horacio faz allusão a este oraculo. Ella foi visitada por Paulo (Actos XXI: 1). Eudemo, bispo de Patara, estava no concilio de Nicéa.

Patmos, pequena ilha do Mar Egêo, algumas leguas a Sudoeste de Samos. Para lá é que o apostolo João tinha sido desterrado pelo imperador Domiciano, no anno 94 ou 95 de nossa éra, quando recebeu suas revelações (Apoc. I: 9). Hoje chama-se *Patmo* ou *Palmosa*. Alli se mostra uma gruta, á borda do mar, onde, segundo dizem, o apostolo escreveu seu Apocalypse. Patmos pertence á Turquia.

Pergamo, cidade poderosa da Mysia, na Asia Menor, na embocadura do Caïco e a 40 leguas Nordeste de Smyrna. Foi a metropoli de um reino do mesmo nome; que adquiriu uma grande celebridade sob a dynastia dos Attalas. No anno 133 antes de Jesus-Christo, este reino foi legado aos Romanos pelo seu ultimo monarcha. Pergamo possuia uma rica bibliotheca de 200,000

volumes, que fôram collocados, mais tarde, na bibliotheca de Alexandria por Antonio e Cleopatra. Nesta cidade é que se inventou o pergaminho. Possuia tambem um templo d'Esculapio, muito celebre e frequentado. O Deus da medicina lá se achava representado sob a fórma de uma serpente. Provavelmente é a esta serpente que se faz allusão em Apoc. II: 13. O celebre medico Galiano nasceu nesta cidade, que ainda é importante sob o nome de *Bergamo*. Tem uma população de 15,000 habitantes.

O viajante Macfarlane descreve-as nestes termos:

« A cidade compõe-se, em grande parte, de pequenas e pobres casas de madeira, entre as quaes vêem-se os restos de egrejas christãs primitivas. Nenhuma destas egrejas remonta, todavia, aos tempos apostolicos; fôram construidas muitos seculos depois, quando o christianismo já não era uma religião fraca e desprezada, mas a religião de um vasto imperio. Os templos pagãos têm tido um destino mais triste. Os altares de Jupiter e de Diana, d'Esculapio e de Venus, jazem sepultados no pó; e as columnas corinthias e ionicas, os soberbos capiteis, as cornijas e os frontões que formavam os mais bellos ornamentos desses templos, ou têm sido levados pelos Turcos, para servir de pedras tumulares, ou para serem reduzidos a pó e

convertidos em argamassa, ou então jazem amontoados aqui e alli em massas informes.»

Pergamo é uma das septe cidades mencionadas no Apocalypse (II: 12, etc.). Pensa-se que foi o apostolo João quem a evangelisou.

PERGE, cidade da Asia Menor, capital da Pamphylia, sobre o Cestro, a alguns kilometros de sua foz. Era afamada por causa de um templo de Diana, em cuja honra nesta cidade celebrava-se uma grande festa annual. Paulo a visitou e ahi prégou o Evangelho (Actos XIII: 13; XIV: 25).—Calicles, bispo de Perge, e mais seis bispos de Pamphylia, estavam presentes no concilio de Nicéa.

PHENICIA, cidade sobre a costa suéste da ilha de Creta. Tem um porto (Actos, XXVII: 12).

PHENICIA, paiz comprido e estreito, mettido entre o Mediterraneo e o Libano. Segundo os auctores gregos e romanos, era limitada ao Norte pelo rio Eleuthero; ao Sul estendia-se até Dora, ou mesmo até Peluse.

Os Phenicios eram o povo mais commerciante da antiguidade. Adquiriram uma justa celebridade por seu poder maritimo, sua industria adiantada e suas numerosas colonias. Suas principaes cidades eram Tyro e Sidonia, muitas vezes mencionadas na Escriptura; Berytho,

hoje Beyrouth, tambem ficava no seu territorio. Carthago, tão celebre na historia antiga, foi uma das colonias que elles fundaram. Attribue-se aos Phenicios a invenção do alphabeto e a do vidro.

Depois de ter sido por muito tempo livre e florescente, a Phenicia foi successivamente submettida pelos Babylonios, os Persas, os Gregos, os Romanos, e emfim pelos Musulmanos. Faz hoje parte, assim como a Palestina, da provincia da Syria.

O apostolo Paulo, Barnabé e outros christãos, visitaram a Phenicia (Actos, XI : 19 ; XV : 3 ; XXI : 2).—Havia muitos bispos deste paiz no concilio de Nicéa.—Em nossos dias, diversas nações protestantes contam muitas estações missionarias e muito interessantes na antiga Phenicia (Veja *Syria*).

PHILADELPHIA, cidade da Lydia, na Asia Menor. Estava situada na planicie do rio Hermo, ao pé do monte Tmolo, cêrca de 40 kilometros de Sardes. Foi assim chamada do nome de seu fundador Attala Philadelphio, rei de Pergamo. Passou com este reino ás mãos dos Romanos, e, no reinado de Tiberio, no anno 17 de Jesus-Christo, foi destruida, assim como as cidades vizinhas, por um terremoto. Foi reconstruida, e é uma das septe egrejas ás quaes S. João recebeu a missão de escrever (Apoc. III : 7-13).

Parece que a egreja de Philadelphia se distinguia por sua fidelidade, porque a Epistola que lhe é dirigida quasi que só contém elogios e promessas. Estas promessas têm-se realizado de um modo notavel. Philadelphia ainda é uma cidade importante de Anatolia. Entre as colonias gregas e as egrejas da Asia, ella fica em pé como uma columna no meio de ruinas. Chama-se hoje *Al'ah-Schehr*, isto é, cidade de Deus (compare este nome com Apoc. III: 12). Pensa-se que o Evangelho lhe foi levado por S. João. O bispo Thomasio estava no concilio de Nicéa.

Ha ainda nesta cidade muitas egrejas christãs e um bispo de rito grego.

« Philadelphia possue uma população christã bastante numerosa, occupando trezentas casas», diz o Sr. Hartley. « Cada Domingo o culto religioso é celebrado em cinco egrejas differentes.»

Philippos, cidade da Macedonia na Europa. Está situada a Este d'Amphipolis e sobre os confins da antiga Thracia. Chamava-se primitivamente *Crenides*, por causa de suas numerosas fontes; mas Philippe de Macedonia, tendo-a tomado, fortificado e augmentado, lhe deu seu nome. Havia em seus arredores minas de ouro e de prata. Quarenta e dous annos antes de Jesus-Christo, tornou-se celebre pela derrota de Bruto e de Cassio por Antonio e

Augusto. Em Actos, XVI: 12, é chamada « colonia romana » e « primeira cidade dessa parte da Macedonia », o que não quer dizer que fôsse sua capital, pois que esta era Amphipolis. Foi a primeira cidade do continente europeu em que Paulo prégou o Evangelho. Acontecimentos muito interessantes assignalaram sua passagem por ella (Actos, XVI). Elle visitou-a de novo mais tarde (Actos, XX: 3-6) e dirigiu de Roma uma Epistola aos seus fieis.

Não resta de Philippos sinão algumas ruinas situadas perto de uma villa chamada *Felibak*.

Phrygia, grande provincia do interior da Asia Menor. Era limitada pela Bithynia, Galacia, Cappadocia, Lycaonia, Lycia, Pisidia, Isauria, Caria, Lydia e Mysia. Os Phrygios, depois de terem por muito tempo formado um Estado independente, foram submettidos por Creso; depois ficaram sempre subjeitos, primeiramente aos Lydios, depois aos Persas, depois a Alexandre, e emfim aos Romanos. Eram afamados pelo seu gosto pela musica. Posto que sulcada em todos os sentidos pelo Tauro, seu paiz era fertil, bem regado, e rico de pastos. A Phrygia primitiva comprehendia uma grande parte da Asia Menor. Depois foi dividida em Phrygia Maior e em Phrygia Menor ou Phrygia Epicteta; mais tarde os Romanos a dividiram em tres partes: Phrygia

Salutar, Phrygia Pareorada (isto é, *montanhosa*) e Phrygia Pacatiana ou Kata-Kaumena (isto é, *queimada*), por causa dos numerosos vulcões que lá existiam. As mais notaveis cidades deste paiz eram Laodicéa, Hierapolis, Colossos e Antiochia de Pisidia. S. Paulo e seus companheiros de trabalho percorreram-a muitas vezes (Actos, XVI: 6; XVIII: 23). Oito bispos desta provincia assistiram ao concilio de Nicéa.—Ella faz parte actualmente da provincia d'Anatolia (Turquia d'Asia).

Pisidia, região da Asia Menor, cuja maior parte é coberta pelo monte Tauro e suas ramificações. Era limitada pela Pamphilia, Phrygia, Lycaonia, e ao Sul pelo Mediterraneo. Os Pisidienses, pequeno povo corajoso e resoluto, defenderam sua independencia contra os Persas e contra Alexandre; os Romanos mesmo não os submetteram inteiramente. Sua capital era Antiochia, cidade situada na Phrygia. Faz-se menção della em Actos, XIII: 14; XIV: 24. — Havia no concilio de Nicéa muitos bispos de Pisidia.

Ponto, provincia do Nordeste da Asia Menor, mencionada em Actos II: 9, e I Pedro, I: 1. Era limitada ao Norte pelo Ponto-Euxino, a Oeste pela Galacia e pela Paphlagonia, ao Sul pela Cappadocia e a Éste pela Colchida. O Ponto, que tinha antigamente feito parte do

Imperio Persa, formou durante muito tempo um pequeno reino independente. Este reino tornou-se celebre no tempo de Mithridates, que o augmentou consideravelmente e que sustentou uma longa guerra contra os Romanos; mas, afinal, Pompeu o venceu, apoderou-se de seus Estados e formou della uma provincia romana (64 annos antes de Jesus-Christo). — O celebre geographo Strabon era originario do Ponto. Crê-se que o apostolo Pedro foi quem prégou lá o Evangelho. Muitos bispos desta provincia tomaram parte no concilio de Nicéa.

O Ponto constitue actualmente dous pachaliks importantes d'Anatolia: o de Sivas e o de Trebizonde. Um e outro são ricos, commerciantes, afamados principalmente por suas fabricas de sedas, suas minas de cobre e a excellencia de seus vinhos.—Todos os amigos do Evangelho terão prazer sabendo que, graças aos esforçados missionarios americanos que se têm dedicado á evangelisação da Asia Menor, a luz de um puro christianismo brilha de novo na antiga provincia do Ponto. As principaes cidades destes paizes, Sivas, Tokat, Trebizonde, etc., contam hoje egrejas fieis que se têm constituido sob o nome de *Egrejas protestantes armenianas*.

Puzzolo, Pozzuoli em italiano, Puteoli e Dicœarchia entre os antigos, cidade maritima da Italia meridional, sobre o Golpho de Napoles e a 12 kilometros, mais ou menos, desta cidade. Era muito frequentada pelos Romanos por causa de suas aguas thermaes. Seu porto excellente lhe trouxe grandes riquezas; era protegido por um dique celebre, cujos restos ainda subsistem. Esta cidade fazia com Alexandria um commercio consideravel. Foi fundada por Dicæarcho, 522 annos antes de Jesus-Christo, e teve o privilegio de se governar a si mesma. Lá encontram-se hoje ruinas notaveis, entre outras as de um templo, de um amphitheatro capaz de conter 4500 pessoas, etc. A população actual desta cidade é de cerca de 10,000 habitantes. — Foi em Puzzolo que Paulo desembarcou depois de sua perigosa viagem, e que elle pôz pela primeira vez o pé no solo italiano (Actos, XXVIII : 13).

Praça de Appio. Veja *Appii Forum*.

Ptolemaida, cidade da Palestina, situada nos confins da Phenicia e da Galiléa, na borda do mar, ao Norte do Monte Carmelo. Foi tambem chamada *Acco*, e hoje chama-se Acro ou S. João d'Acro. Pensa-se que o nome de Ptolemaida lhe foi dado no tempo dos Romanos. Está construida em uma das extremidades de um lindo golpho, n'uma planicie

cercada de montanhas, e tem sempre sido considerada como a chave da Palestina. O christianismo logo cedo foi lá introduzido. S. Paulo passou nella um dia, em sua viagem de Epheso a Jerusalem (Actos, XXI: 7), e seus bispos muitas vezes são mencionados pelos auctores dos seis primeiros seculos da Egreja.

Acro é celebre na historia das cruzadas como na historia moderna. No fim do seculo passado, Bonaparte e os Turcos se encontraram nas mesmas planicies em que se tinham encontrado, muitos seculos antes, Saladino e os cruzados —Acro agora é uma cidade turca de 20,000 almas, notavel por suas fortificações. É a capital de um dos quatro pachaliks (o do mesmo nome) que encerra a provincia da Syria.

Existiam mais duas cidades com o nome de Ptolemaida, uma no Egypto e outra na Lybia, perto de Cyrene.

Q

Quio (Figueiredo. Actos XX: 15). Veja *Chios.*

R

Rama, provavelmente a mesma cidade que Arimathea (Matt. II: 18). Veja *Arimathéa*.

Rhegio, cidade situada sobre a costa do mar Mediterraneo, na extremidade Sudoeste da Italia. Está quasi defronte de Messina, na Sicilia, e a distancia entre estas duas cidades é sómente de cêrca de 24 kilometros. Rhegio é a primeira cidade da Italia em que Paulo aportou em sua viagem a Roma, mas não desembarcou lá (Actos, XXVIII: 13). Chama-se agora Reggio; é cabeça de comarca da Calabria ulterior. Em 1783 foi em grande parte destruida por um terremoto. Seu commercio é florescente, seu aspecto muito agradavel, e seu territorio afamado por seus fructos excellentes. Conta pouco mais ou menos 17,000 habitantes e possue muitas fabricas importantes.

Em Reggio é que Julia, filha de Augusto, terminou sua vida escandalosa. Crê-se que esta cidade foi fundada 723 annos antes de Jesus-Christo.

Rhodes (isto é, *Rosa*), ilha muito conhecida do Mar Egeu sobre a costa da Caria, na Asia

Menor. É uma das Sporadas. Tinha por capital uma cidade do mesmo nome, rica e commercial, onde se achava, entre outros monumentos notaveis, o famoso colosso de Rhodes, uma das septe maravilhas do mundo antigo. Era uma estatua colossal de Apollo, executada em bronze por Carlos-o-Lydio, e levantada na entrada do porto. Segundo alguns auctores, esta estatua não tinha menos de 33 metros de altura e pesava cerca de 720,000 libras. Foi derribada por um terremoto, uns sessenta annos depois de construida; mas só quando o califa Omar apoderou-se da ilha de Rhodes, 900 annos mais tarde, é que se descobriram os seus destroços. Venderam-os a um Judeu, que, segundo se refere, carregou com elles 700 camelos.

A ilha de Rhodes deve o seu nome á grande abundancia de rosas indigenas que produzia. Seu clima é delicioso, e seus vinhos, seu mel, seus fructos têm sido sempre muito estimados.

Os Rhodios eram independentes; seu codigo commercial, por sua excellencia, foi adoptado por muitas nações.—A historia de Rhodes abunda em factos muito interessantes. No tempo das cruzadas, em particular adquiriu celebridade. A ordem religiosa e militar dos Hospitaleiros, tambem chamados Cavalleiros de S. João, fundada em Jerusalem, em 1113, com o fim de se dedicarem ao serviço dos peregrinos e

á defesa da terra sancta, apoderou-se de Rhodes no seculo quatorze, e não lhe perdeu a posse sinão em 1522, depois de um cêrco de seis mezes, sustentado pelos Turcos.

Esta ilha está agora sob o dominio turco. Posto que mal cultivada, é de uma notavel fertilidade, e conta 30,000 habitantes. Rhodes, sua capital, é fortificada e tem um bom porto.

É um dos logares que pretendem ter a honra de ser patria de Homero. — Paulo parou lá, em sua viagem de Asson a Tyro (Actos, XXI: 1).—Euphrosyno, bispo de Rhodes, assistiu ao concilio de Nicéa.

Roma, capital da Italia, sobre o Tibre, cêrca de 25 kilometros do mar (Actos, II: 10). Romulo foi o seu fundador no anno 753 antes de Jesus-Christo, e foi governada a principio por pequenos reis. Logo cedo adquiriu um poder consideravel. Constituiu-se em republica (509 annos antes de Jesus-Christo), e augmentou de tal sorte o seu poder sob esta fórma de governo que teve força bastante para submetter successivamente a Europa, uma grande parte da Asia e o Norte da A frica. Tornou-se imperio sob Julio Cesar (44 annos antes de Jesus-Christo), e conservou esta fórma de governo até que foi destruida, dividida e arruinada, ou por luctas interiores, ou pela invasão dos Barbaros.

Roma foi tão celebre por sua idolatria,

como por seu esplendor e pelas animações que deu á litteratura, ás sciencias e ás artes. Suas riquezas, seu luxo e seus vicios mui raramente têm sido egualados. Á Roma imperial pertence a triste honra de ter provocado as dez perseguições successivas que fizeram correr a jorros o sangue dos primeiros christãos.

No reinado de Augusto, a população de Roma montava a 2,000,000 de habitantes. Hoje, quasi que não se eleva além da vigessima parte, isto é, a 100,000.

Roma moderna ainda é uma das cidades mais notaveis da Europa por suas preciosas antiguidades, por suas collecções de objectos de arte e pela magnificencia de seus monumentos. A egreja de S. Pedro é o mais bello edificio religioso do mundo, e o Vaticano (residencia dos papas) é o maior palacio da Europa.—Roma é a séde do papado, a capital do catholicismo romano. Tem-se notado que a historia de Roma é a historia da civilisação na Europa occidental, e que a historia da Egreja romana é a de uma das grandes divisões da Egreja Christã. De muitos seculos para cá, esta Egreja se dá como a mãi e a senhora de toda a christandade; até ao fim, ella será celebre por seu poder, seu orgulho, sua corrupção e sua ambição. Está designada allegoricamente, no Apocalypse, sob o nome de Babylonia (Apoc. XVIII, &).

Desde os tempos apostolicos, o Evangelho foi levado a Roma; ignora-se por quem, mas suppõe-se que foi por intermedio de alguns destes Judeus que tinham ouvido fallar de Christo no grande dia de Pentecostes (Actos, II: 10). Como quer que seja, a Egreja de Roma parece ter gozado, desde os primeiros tempos, de grandes bençãos, porque S. Paulo, escrevendo de Corintho a esta Egreja, no anno 58 de nossa éra, lhe dá testemunho que «em todo o mundo é divulgada a sua fé» (Rom. I: 8). Nesta epocha, o Apostolo ainda não tinha visitado a cidade imperial, mas desejava fazel-o (Rom. XV: 28, 29); lá contava elle amigos, e até parentes (XVI: 3-16). Foi, com effeito, mas como prisioneiro, e durante o seu captiveiro, que durou dous annos inteiros, prégou o Reino de Deus, e ensinou as cousas que são concernentes ao Senhor Jesus-Christo, com toda a liberdade, sem prohibição, trabalhando de manhã até á noite (Actos, XVIII: 30, 31). Pouco tempo depois soffreu uma nova prisão, durante a qual escreveu a sua segunda Epistola a Timotheo (II Tim. IV: 6....), e desta vez, só deixou a prisão para marchar para o supplicio. Foi no anno 67, por occasião da primeira perseguição suscitada pelo imperador Nero contra a Egreja Christã, que o grande apostolo soffreu o

martyrio; em qualidade de cidadão romano, teve a honra de ser degolado.

Muitos auctores modernos affirmam que não só mente S. Pedro não foi morto em Roma, mas que, segundo toda a probabilidade, jamais elle foi a esta cidade.

S.

Salamina, capital da ilha de Chypre. Esta ilha está na parte Nordeste do Mediterraneo, e Salamina estava sobre a costa Sueste, defronte da Syria. Acredita-se que foi fundada por Teucer, 1270 annos antes de Jesus-Christo. Destruida quasi completamente por um terremoto, foi reconstruida no quarto seculo sob o nome de Constancia. Por Salamina foi que Paulo e Barnabé introduziram o Evangello na ilha de Chypre (Actos, XIII: 5). Esta cidade reclama para si a honra de ser a patria de Homero. Um de seus bispos, Gelasio, estava no concilio de Nicéa.— Ella existe ainda sob o nome de *Constanza*.

Salem, antigo nome de Jerusalem (Heb. VII: 1). (Veja *Jerusalem*.)

Salim, cidade situada a pouca distancia ao Sudoeste d'Ennon (João, III: 23), e a 40 kilometros ao Norte de Bethabara. Ahi foi baptizado

Jesus. Grotius partilha a opinião de Jeronymo, que crê que Salim é a cidade chamada Sichem (em Gen. XXXIII: 18).

Salmona, promontorio na extremidade Este da ilha de Creta (actualmente Candia). O navio em que fizeram embarcar Paulo, em sua viagem a Roma, dobrou este promontorio (Actos, XXVII: 7). Agora elle tem o nome de cabo Sidero.

Samaria, nome de uma cidade e de uma das grandes divisões da Palestina.

Samaria (cidade de), cidade celebre na Historia Sagrada, situada quasi no centro da Palestina. Foi construida por Homri, rei de Israel, sobre uma collina isolada, de cêrca de 135 metros de altura e parecendo-se com uma cidadella. Foi chamada *Scemer*, nome do proprietario do terreno sobre o qual foi construida (I Reis, XVI: 24). Os reis de Israel fizeram nella sua residencia e a constituiram capital do seu reino. Ella teve a triste honra de tornar-se, em diversas epochas, a séde principal do culto de Baal. Como castigo de sua idolatria, foi ella muitas vezes sitiada pelos Syrios. Emfim os Assyrios tomaram-a e saquearam-a, depois de um cêrco de tres annos.—Pouco tempo antes do nascimento do Salvador, foi augmentada e aformoseada por Herodes-o-Grande, que, para

lisongear Augusto, chamou-a *Sebaste*, traducção grega de *Augusta* ; no emtanto continuou-se, principalmente entre os Judeus, a designal-a pelo seu antigo nome. Existe agora, no lugar em que esteve Samaria, uma villota chamada *Sebaste*; em roda existem montões de pedras e de ruinas, que suppõe-se serem os restos da orgulhosa capital dos reis d'Israel : notavel cumprimento das ameaças que o Senhor lhe tinha dirigido pela boca de seus prophetas ! (Veja, em particular, Micheas, I: 6). Havia no concilio de Nicéa tres bispos, designados do modo seguinte : Germano de Samaria, Mariano de Sebastiana, Gajano de Sebaste.

Samaria (provincia de). Esta provincia tirava seu nome de sua capital. Ás vezes se diz, mas por erro, que ella encerrava em seus limites a Phenicia. Era limitada ao Norte pela Galiléa, ao Sul pela Judéa, a Éste pelo Jordão e a Oeste pela Phenicia.

Quando Salmanazar expulsou os primeiros habitantes de Samaria, os substituiu por colonos de differentes nações. Do commercio destes colonos pagãos com o resto das dez tribus é que sahiu o povo chamado mais tarde *Samaritano.* Embora este povo guardasse os livros de Moysés e lhe enviassem sacerdotes para os instruir na religião judaica, cahiu logo na mais grosseira idolatria, e foi considerado como

pagão pelos Judeus, mesmo antes do captiveiro. Quando os habitantes da Judéa começaram a reconstruir Jerusalem e o templo, os Samaritanos pretenderam ser os descendentes de Ephraim e de Manassés, e por isso pediram para ajudar aos Judeus em seus trabalhos. Elles não obtiveram a permissão; eis porque se voltaram contra os Judeus. Mais tarde construiram para si um templo sobre o monte Garizim, e lá instituiram ritos sagrados conformes á lei de Moysés. São estas as causas da inimizade nacional entre aos Judeus e os Samaritanos, e do desprezo ligado ao nome de Samaritano, que tornou-se um termo de reprehensão. Os Judeus cortaram e se prohibiram toda e qualquer relação com esse povo. O templo de Garizim foi destruido por Hyrcano, 125 annos antes de Jesus-Christo. O povo continuou, no emtanto, a considerar como sagrado e verdadeiro logar de culto á montanha onde tinha estado seu templo. Existe a mesma crença entre os Samaritanos de hoje; elles vão tres vezes por anno de Naplous (Neapolis) á antiga Sichem ou Sichar, para adorar sobre o monte Garizim.

Encontra-se frequentemente o nome desta provincia no Novo-Testamento. Jesus a atravessou, e em sua conversação com uma mulher de Sichar, vemos que teve de luctar contra os erros e as prevenções particulares dos

Samaritanos (João, IV: 1-42; Luc. XVII: 11). No momento de sua ascensão, o Senhor nomeou expressamente Samaria como um dos paizes nos quaes seus apostolos deviam lhe servir de testemunhas (Actos, I: 8). Depois do Pentecostes, Philippe-o-Evangelista, diacono da Egreja de Jerusalem, prégou Christo em Samaria, e mais tarde o collegio apostolico mandou até lá Pedro e João (Actos, VIII: 1, 25).

O Pentateuco samaritano compõe-se dos cinco livros de Moysés escriptos em characteres samaritanos. Por muito tempo se acreditou que já não houvesse siquer um manuscripto; mas no principio do seculo dezesepte descobriu-se um, e agora conhecem-se mais de vinte. Este Pentateuco differe muito pouco do texto hebraico. Existe tambem outra versão samaritana, que é uma traducção litteral do texto hebraico, feita entre os terceiro e sexto seculos depois de Jesus-Christo. Esta versão não deve ser confundida com o antigo Pentateuco samaritano, que remonta provavelmente ao schisma de Jeroboão, 976 annos antes de Jesus-Christo.

Samos, ilha do Mar Egeu, perto das costas da Lydia, na Asia Menor. Sua capital, que tinha o mesmo nome, foi construida 986 annos antes de Jesus-Christo. A ilha tem cêrca de 140 kilometros de perimetro. Seus habitantes

representaram um papel importante nos negocios da Grecia. Era o logar do nascimento de Pythagoras, philosopho que nasceu 608 annos antes de Jesus-Christo, e lá se adorava Juno n'um templo magnifico. Esta ilha era afamada por causa de uma fabrica de louça muito especial e estimada, conhecida ainda hoje, pelos antiquarios, sob o nome de « terra de Samos. » Faz-se menção desta ilha em Actos, XX: 15.

Samos goza hoje de certa prosperidade. Pertence aos Turcos, mas quasi todos os seus habitantes são Gregos de origem e de religião. Possue excellentes portos, e faz um commercio bastante activo de sedas, vinhos e madeira de construcção.

Samotrhacia, pequena ilha a Nordeste do Mar Egeu, perto da costa de Thracia, da qual não estava afastada sinão cêrca de 50 kilometros. Foi successivamente chamada Leucosia, Leucania, Electra, Melita, Dardania. Tomou tambem o nome de Samos, ao qual *Thracia* foi accrescentado para distinguil-a da outra Samos. Era celebre por toda a Grecia, por causa dos mysterios ou ceremonias religiosas que celebravam-se em honra de suas divindades. Seus habitantes passavam por muito religiosos, e a ilha inteira era considerada como sagrada.

—Agora chama-se *Samotraki* e depende da Turquia da Europa. Lá só existe uma villa.— Está mencionada em (Actos, XVI: 11).

SANGUE (Campo de). Veja : *Oleiro.*

SARDES, cidade da Lydia, na Asia Menor, bella e poderosa capital do antigo reino da Lydia. Estava situada na falda do monte Temolo e sobre as bordas do Pactolo. Seus habitantes eram ricos, effeminados e desprezados por causa de sua má fé e de seus costumes dissolutos. Em Sardes é que Creso, rei da Lydia, cuja riqueza tinha ficado proverbial, tinha amontoado seus thesouros. As areias do Pactolo continham muito ouro e o sólo dos arredores era de uma fertilidade notavel. Esta cidade foi saqueada por Cyro ; mas os auctores profanos nos dizem que não perdeu sua importancia. Não começou a declinar senão quando passou ao dominio romano. No tempo de nosso Senhor foi destruida por um terremoto, mas reconstruida logo depois. Pensa-se que o apostolo João annunciou lá o Evangelho, e é uma das septe Egrejas ás quaes mais tarde o mesmo apostolo escreveu (Apoc. III: 1-6). Elle dirgiu-lhe em nome do Senhor severas censuras, que infelizmente ficaram sem effeito. Por isso o castigo cahiu sobre ella « como um ladrão »

(Apoc. III: 3). Sardes, tão rica e tão celebre, está agora em ruinas. Uma villota chamada *Sart* está situada onde ella esteve. Nenhum christão reside lá; ha alguns annos dous Gregos estabelecêrão lá um moinho, e isto é toda a sua industria. Aqui e ali encontram-se miseraveis Arabes em suas pobres choupanas de palha no meio de ruinas.

Melitão de Sardes era um bispo eminente, que viveu 170 annos depois de Jesus-Christo, e Artemidoro de Sardes assistiu ao concilio de Nicéa.

Sarepta ou Sarephtha, agora *Sarfend*, cidade da Phenicia, situada a meio caminho de Tyro para Sidonia. Nosso Senhor chama-a Sarepta de Sidonia (Luc. IV: 26). Tem o mesmo nome em I Reis, XVII: 9. E' mais conhecida como o logar em que o propheta Elias foi sustentado milagrosamente, no tempo da fome, na casa de uma viuva, cujo filho resuscitou. Mostra-se em Sarfend uma mesquita que, segundo dizem, está construida no mesmo logar em que morava esta viuva.

Saron ou Sçaron, planicie da Palestina, que se extende ao correr das costas do mar entre Cesaréa e Joppe. Saron outr'ora foi celebre por sua belleza e sua fertilidade, e embora o

governo despotico dos Turcos torne toda a agricultura quasi impossivel, é facil de vêr que o sólo possue ainda toda a sua força de vegetação. Os caminhos são matizados de cêrcas de cactos, e a vista maravilha-se da rica profusão de rosas, de lyrios, de anemones, de narcisos, etc., de que o campo está cheio. As villas, rachiticas e arruinadas pela maior parte, estão cercadas de oliveiras e de bellos sycomoros.

Falla-se muitas vezes da planicie de Saron no Velho Testamento (I Chr. V: 16; Cant. II: 1). Segundo Actos, IX: 35, parece que havia uma cidade com esse nome.

Scythia, região immensa, cujos limites não são exactamente conhecidos, comprehendendo todas as tribus pastoraes do Norte do Mar Negro e do Mar Caspio, e estendendo-se muito para Éste. Hordas de Scythas invadiram, por diversas vezes, os paizes circumvizinhos e mesmo o Egypto, segundo refere Herodoto. Mais tarde, elles se illustraram por sua feliz resistencia ás armas de Cyro, ás de Dario, e ás de Alexandre. Póde-se dizer que a Russia estende agora o seu dominio sobre quasi todo o territorio da antiga Scythia. Os escriptores da antiguidade dão descripções muito differentes dos usos e costumes dos Scythas, cujo nome parece ter-se applicado a muitas povoações ou tribus,

de usos e costumes rudes e grosseiros. A palavra *Scytha* era muitas vezes empregada como synonymo de barbaro; é assim que a versão syriaca traduz esta palavra em Col. III: 11. — Segundo a tradição ecclesiastica, os apostolos Philippe e André foram os que introduziram o Evangelho na Scythia.

Seleucia, cidade da Syria, a Oeste de Antiochia, perto da foz do Oronte. Communicava-se com o Mediterraneo por um canal aberto na rocha e de cinco a seis metros de largura, do qual ainda se vêem os restos. Chamavam-a Seleucia *Pieria* (estava construida na encosta do Monte Pierio), para distingui-la de muitas outras cidades do mesmo nome, que se encontravam na Syria ou em outros logares. Foi fundada por Seleuco Nicator, capitão de Alexandre, e era tão bem fortificada que passava por inexpugnavel. Paulo embarcou-se em Seleucia para Chypre, em sua viagem á Asia Menor (Actos, XIII: 4). Zenobio, bispo de Seleucia, estava no concilio de Nicéa. — Hoje acham-se ruinas notaveis desta cidade perto de uma villa chamada *Kapse* ou *Kepseh* (Pachalik d'Alep).

Sichar, cidade de Samaria que suppõe-se ser a mesma que Sichem (João, IV: 5).

Sichem, cidade das montanhas d'Ephraim, situada no valle que se acha entre o monte Ebal e o monte Garizin. Foi ali que Jacob comprou de Hemor, principe hevêo, uma porção de terra que deu mais tarde a seu filho José, e em que os ossos deste patriarcha foram sepultados (Josué, XXIV: 32). A cidade de Sichem foi dada aos Levitas por Moysés. Era uma das cidades de refugio (Josué, (XX: 7). Sob os juizes, foi destruida por Abimelec; mas Jeroboão a reconstruiu e fez della a séde de seu governo. Mais tarde tornou-se a metropole dos Samaritanos e o centro do seu culto.

Foi em Sichem ou Sichar que Nosso Senhor conversou com a mulher samaritana (João, IV); o poço, ao pé do qual se assentou e no qual ella veio tirar agua, ainda existe: é muito respeitado em todo o paiz. No primeiro seculo da éra christã, Sichem recebeu o nome de Neapolis. Hesychio, bispo desta cidade, assistio ao concilio de Nicéa. Agora chama-se *Naplouse* ou *Nablo*, e continúa a gozar de certa importancia. Possue muitas manufacturas e faz algum commercio. Cercada de jardins e de vergeis, cuja frescura é entretida por fontes abundantes, apresenta o mais risonho e o mais agradavel aspecto. Ali se acha ainda um certo numero de familias samaritanas, que têm

sua synagoga particular onde conservam preciosamente um Pentateuco de mui remota antiguidade. — Ha annos para cá annuncia-se o Evangelho puro em Naplouse ; a Sociedade Episcopal das missões de Londres fundou lá uma estação e estabeleceu escholas.

Sidonia, cidade celebre da Phenicia, sobre a costa do Mediterraneo, alguns kilometros ao Norte de Tyro, com a qual acha-se quasi sempre mencionada na Escriptura. Sidonia significa *logar de pesca*; mas o historiado-Josepho pretende que este nome deriva-se de *Sidonio*, filho mais velho de Canaan (Gen. X: 15). É uma das mais antigas cidades conhecidas; é citada em Gen. X: 19 e XLIX: 13. Os Sidonios foram os primeiros navegantes da Asia, e por conseguinte do mundo. A principio construiram jangadas, depois canôas de remos, e, emfim, navios de vela. Sidonia foi designada por Josué no quinhão da tribu d'Asçer; mas esta tribu nunca pôde submettel-a. Sua industria variada e seu commercio extenso eram celebres, desde os mais remotos tempos. Com razão póde ser chamada mãe de todas as cidades phenicias. Acredita-se que o vidro foi inventado perto desta cidade. No tempo de Plinio (primeiro seculo da éra christã) já possuia manufacturas de

vidro muito estimadas. Destruida por Sçalmaneeser ou Salmanasar, rei da Assyria, foi reconstruida logo depois. Mais tarde foi tomada de novo por Alexandre o Grande; e, emfim, cahio, como a Syria, sob o dominio romano.

Se diz em I Reis XI: 33 que os Israelitas adoravam Hasçtoreth ou Astarthe, o deus dos Sidonios. Sidonia é muitas vezes mencionada no Novo Testamento (Matt. XI: 21). Theodoro, bispo de Sidonia, assistiu ao concilio de Nicéa.

Esta cidade, que se chama agora *Seyde* ou *Saïda*, pertence ao pachalik d'Acro. Sua posição é sempre bella, e é cercada de jardins magnificos; mas quanto está decahida de seu antigo esplendor! Pobre, triste, mal construida, não encerra mais que 8,000 almas; seu porto está entulhado, seu commercio é insignificante. Algumas columnas esparsas são tudo o que resta da poderosa cidade, que, durante seculos, foi a rainha dos mares. — Os christãos da America, que trabalham na evangelisação da Turquia da Asia, fundaram em Sidonia uma estação missionaria.

Siloé, fonte no valle de Josaphat, na vizinhança de Jerusalem. Está situada embaixo do angulo sueste do muro da cidade, em uma gruta ao pé do monte Sião e ao Sul de Morija.

A agua sahe do rochedo seis metros ácima da superficie do sólo, e corre, ou antes filtra secretamente em uma bacia ou reservatorio inferior, situado á certa distancia, que suppõe-se ser aquelle ao qual o Senhor enviou o cégo que, tendo-se lavado, recobrou a vista (João, XI: 7). Os arredores da gruta são cobertos de flôres selvagens. Do reservatorio a agua vai regar, por um pequeno canal aberto na rocha, os jardins em canteiros que estão mais ábaixo, e que são conhecidos pelo nome de *jardins do rei*. (Veja: Nehem, III: 15). É uma situação muito agradavel.

Sinaï, montanha ou antes grupo de montanhas, formando um circulo irregular, de 60 a 80 kilometros de perimetro, situada na peninsula arabica, entre os dous golphos do Mar Vermelho. É difficil imaginar um espectaculo de desolação mais horrivel que o que apresentam estas montanhas. E um montão confuso de massas graniticas, pontas aridas e escarpadas, amontoados uns sobre os outros. Entretanto, no meio deste deserto encontra-se, de longe em longe, oasis ou estreitos valles, alguns dos quaes são notaveis pela riqueza de sua vegetação. Fontes de agua viva brotam dos rochedos, e a palmeira, a larangeira, o limoeiro crescem lá ao lado das arvores fructiferas

de nossos climas. O monte Sinaï, propriamente dito, é celebre como sendo o logar em que a Lei foi dada a Moysés (Exodo, XIX, XX). Chama-se agora *Djebel-Mousa* ou monte de Moysés. Segundo alguns viajantes, seu aspecto é muito magestoso. — Ha muitos annos, frades catholicos romanos fundaram lá um convento; cercaram-o de um immenso muro, dentro do qual, graças á sua industria e perseverança, ha uma grande fertilidade. — O monte Horeb, do qual tracta-se muitas vezes no Velho Testamento, é outro pico do grupo do Sinaï. Todo este paiz está infestado de salteadores arabes.

O monte Sinaï acha-se mencionado no Novo Testamento (Heb. XII: 18; Gal. IV: 25).

Sião, collina a Sudoeste de Jerusalém, a mais alta das quatro eminencias sobre as quaes Jerusalém estava edificada. Sobre a montanha de Sião é que se achava a morada real de David, a fortaleza e a cidade alta. Poucos annos antes do nascimento de Jesus-Christo, Herodes I construiu lá um palacio de marmore. Agora vê-se nella um modesto edificio, cuja vista é muito propria para regozijar o coração do viajante christão: é uma capella evangelica na qual a palavra de Deus é annunciada, tanto aos Judeus

como aos Arabes, pelos missionarios protestantes de Jerusalém.

No Novo Testamento a palavra *Sião* é empregada em um sentido espiritual e figurado para designar a Jerusalém celeste, a séde do culto de Jehovah, logar de sua presença immediata; por conseguinte esta palavra é synonyma de céo. (Apoc. XIV: 1; Rom. XI: 26; Heb. XII: 22).

Smyrna, cidade de Ionia na Asia Menor, situada em uma posição admiravel, no fundo de um golpho do Mar Egêu. Passava por ser a mais bella e esplendida cidade de toda a Asia. Tinha monumentos notaveis e instituições celebres. Ainda é um dos mais florescentes centros do commercio do Oriente, embora tenha perdido muito de sua antiga riqueza. É uma das cidades que disputam a gloria de ter dado á luz Homero. Havia em Smyrna uma egreja christã que tinha sido fundada, segundo se pensa, pelo apostolo João: é uma das septe egrejas mencionadas no Apocalypse (Apoc. I: 11). Polycarpo, discipulo de S. João, segundo a tradição, foi seu bispo, e soffreu lá o martyrio, no anno 166, na idade de oitenta e seis annos.—Eutychio, bispo de Smyrna, esteve no concilio de Nicéa.

Smyrna actualmente é a cidade mais populosa

da provincia de Anatolia ou Asia Menor: conta mais de 120.000 habitantes, dos quaes 20.000 Gregos, 8.000 Armenios, 8.000 Judêus, e cerca de 1.500.000 Europêus. Tem mais de 20 mesquitas; tres egrejas gregas; 1 armenia, 2 protestantes, 2 catholicas romanas e muitas synagogas.—Os fructos seccos de Smyrna, tamaras, figos, passas, têm fama e formam um ramo importante de seu commercio. Nos arredores, encontra-se uma raça particular de carneiros, cuja enorme cauda dá 8 ou 10 libras de graxa.

Smyrna tornou-se, desde o principio deste seculo, uma estação interessante de evangelisação. Em consequencia dos trabalhos dos missionarios americanos, já está lá constituida uma egreja *protestante armenia* e fundada uma eschola theologica. A sociedade Bliblica Britannica e Estrangeira já conta tambem lá um ramo auxiliar, que faz derramar largamente a palavra de Deus em toda a Turquia. Emfim, ha alguns annos, uma casa de educação para o sexo feminino, dirigida por diaconisas allemãs, foi estabelecida em Smyrna, e dá as mais bellas esperanças.

Sodoma, cidade situada no valle do Jordão: uma das quatro destruidas no tempo de Abrahão e cobertas pelo Mar Morto. É mencionada no Novo Testamento (Matt. X: 15). Josepho, e

depois delle alguns viajantes, fallam de uma especie de fructo que, segundo elles, cresce nas bordas do Mar Morto, e que, bello para vêr-se, reduz-se á cinza assim que o tocam. Dão-lhe o nome de *batata de Sodoma*.

Syracusa, cidade celebre, capital da Sicilia, grande ilha ao sul da Italia, da qual é separada sómente pelo estreito de Messina. Syracusa está situada sobre a costa oriental da Sicilia, alguns kilometros ao sul do monte Etna. Foi fundada 732 annos antes de Jesus-Christo, por um Corinthio chamado Archias. Adquiriu muitas riquezas e poder: é uma das cidades mais celebres da historia. Produziu muitos homens distinctos, entre outros o mathematico Archimedes. Sua população elevava-se, segundo dizem, a um milhão de habitantes. Syracusa tinha tres portos; tinha uns 37 kilometros de perimetro e rivalisava em opulencia com Carthago. O apostolo Paulo esteve lá, indo para Roma, e demorou-se tres dias (Actos, XXVIII: 12). Seu antigo esplendor já desappareceu; entretanto ainda é notavel por suas fortificações e principalmente por suas bellas ruinas. Não encerra mais de 14.000 almas, ao passo que Palermo tem mais de 150.000.

Syria, chamada ás vezes *Araméa* e *Aram*, rico

e fertil paiz da Asia que, na accepção a mais extensa desta palavra, era limitada pela Palestina, o Mediterraneo, o monte Tauro e o Tigre, comprehendendo assim a Mesopotamia. Esta palavra era tambem empregada em um sentido mais restricto para designar a Syria propriamente dita, não comprehendendo nem a Assyria, nem a Mesopotamia.

Depois de ter formado muitos reinos independentes, a Syria tornou-se presa de seus vizinhos. Os Assyrios, os Babylonios, os Persas, e mais tarde Alexandre o Grande, a possuiram alternativamente. Depois da partilha final dos generaes de Alexandre (301 annos antes de Jesus-Christo), pertenceu a Seleuco Nicator, que edificou nella vinte e quatro cidades, entre outras Antiochia, a capital, e Seleucia, praça forte. No anno 63 antes de Jesus-Christo, Pompêo a reduziu á provincia romana e annexou-lhe a Phenicia e a Judéa. No tempo de Christo era governada por um proconsul; foi principalmente pelo ministerio do apostolo Judas que o Evangelho penetrou na Syria. A Phenicia e a Syria enviaram trinta e dous bispos ao concilio de Nicéa.

A provincia de Syria fez parte do Imperio do Oriente até ao anno 640. Nesta epocha, foi conquistada pelo califa Omar, logar-tenente de

Mahomet, e, desde então, apezar dos esforços dos cruzados, sempre ficou em poder dos Musulmanos. Como sob o dominio romano, a Syria actual comprehende a antiga Phenicia e a Judéa. Está dividida em quatro pachaliks: Alep, Tripoli, Damasco e Acro. Posto que muito differente do que foi outr'ora, a Syria é sempre um paiz de grande belleza. Atravessada pelas cordilheiras do Libano e do Anti-Libano, regada pelo Euphrates, o Oronte e o Jordão, apresenta os mais variados e pittorescos sitios, e reune todos os climas e todas as producções. Os amigos do Evangelho trabalham activamente para o levantamento moral e religioso deste interessante paiz, de onde lhes vieram tantas bençãos. Ha perto de meio seculo, a sociedade Biblica Britannica e Estrangeira conta lá agentes dedicados, e um grande numero de missionarios de diversas nações, Americanos, Inglezes, Escossezes, Allemães, etc., fundaram estações que dão bellas esperanças. Os Americanos possuem lá agora mais de doze postos missionarios, entre outros Sidonia, Antiochia, Beyrouth, antigamente Beryte, etc. Esta ultima cidade, situada ao pé do Libano, sobre o littoral do Miditerraneo, em uma posição magnifica, parece que se tem tornado o centro da evangelisação destes paizes. A missão americana

fundou nella uma eschola theologica para formar evangelistas indigenas; os christãos inglezes têm escholas para o sexo feminino; os christãos allemães um hospital e um asylo de orphãos, etc.

Syro-Phenicia, ou Phenicia da Syria, nome empregado para distinguir este paiz da Phenicia da Lybia ou Carthago. Em Marcos VII: 26, uma mulher é chamada *Syro-phenicia*.

Syrte, bancos de areia. Acredita-se geralmente que é em um dos golphos chamados antigamente Grande Syrte e Pequena Syrte, que teve logar a tempestade cuja narração encontra-se em Actos, XXVII: 17. E' provavelmente na Grande Syrte, hoje golpho de Sydra, sobre a costa d'Africa (Regencia de Tripoli), a Pequena Syrte, que tambem é na costa d'Africa, ficando muito para Oeste. Estes bancos de areia eram mui temidos dos antigos navegantes, e os auctores gregos e romanos fallam muitas vezes delles. Acreditava-se que os navios que passavam nestas paragens eram attrahidos e engulidos por um movimento particular das aguas. O golpho de Sidra é mui pouco frequentado agora pelos Europêos, pois elle ainda tem bancos de areia e parceis.

T

Tarso, cidade celebre da Asia Menor, capital da Cilicia. Estava situada sobre o rio Cydno, que a dividia em duas partes. Tarso cultivou com muito successo a philosophia e a litteratura gregas; e, por causa do grande numero de suas escholas e de seus sabios, pôde rivalizar com Athenas e Alexandria. Era uma cidade muito rica e cheia de luxo. Dizem que Cleopatra, que se encontrou lá pela primeira vez com Antonio, desejando eclipsar o luxo que a cercava, nada achou melhor que engulir, dissolvida em vinagre, uma perola avaliada em um milhão.

Tarso recebeu de Augusto o titulo de cidade livre, o que parece lhe ter dado o privilegio de se administrar por suas proprias leis, nomeiar seus magistrados e não pagar o menor tributo. Deu nascimento ao apostolo Paulo (Actos, IX : 11; XXII : 3, etc.). Recebeu o Evangelho logo cedo.—Theodoro, bispo de Tarso, assistiu ao concilio de Nicéa.

Tarso faz hoje parte do pachalick d'Adana (provincia de Anatolia). Contém uma população de 30.000 almas, e é o deposito central de cobre

da Asia Menor. Ali existem ainda mui bellas ruinas.

Templo.— O templo de Jerusalém designava, si assim o podemos dizer, a parte *sagrada* da cidade, isto é, aquella em que se celebrava o culto, em que se faziam os sacrificios , em que se purificavam, em que habitavam os padres, em que se ensinava e até se vendia tudo o que era necessario para os sacrificios. Formar-se-hia uma idéa pouco exacta si se acreditasse que o templo não era mais que um simples edificio. O templo de Jerusalém cobria o monte Morija. Continha dous grandes pateos, um exterior cercado de muralhas e outro interior. Estes dous pateos eram separados por um muro ou por uma sébe. O primeiro era o pateo dos Gentios, isto é, o em que todo o mundo era admittido e no qual os doutores ensinavam. Ali se vendiam os animaes e as diversas mercadorias, necessarias aos sacrificios (Math. XXI: 12; João II: 14). O pateo interior era o dos sacrificadores ; ali tinham elles suas habitações e offereciam os sacrificios. Tambem lá se achava uma bacia immensa, apropriada ás abluções, e que podia conter dous mil batos ou tres mil metrétas (I Reis VII: 26; II Chr. IV: 5; segundo Figueiredo III Reis, VII: 26; II Parall. IV: 5).

No fundo deste atrio estava o templo propriamente dito, cujas dimensões são exactamente dadas no Velho Testamento.— Sabe-se que o primeiro templo foi construido com uma grande magnificencia por Salomão (980 annos antes de Jesus-Christo), e foi destruido por Nabucodonosor no tempo do captiveiro de Babylonia, cerca do anno 600 antes de Jesus-Christo.

Quando Cyro permittio que os Judeus voltassem á sua patria (536 annos antes de nossa era), Zorobabel construiu, no logar do antigo, um novo templo que soffreu egualmente muitas vicissitudes. Profanado a primeira vez por Anthioco Epiphanio, rei da Syria, o foi uma segunda vez por Pompeu, que penetrou até o logar sanctissimo (63 annos antes de Jesus Christo).

Embora este segundo templo não fôsse destruido, Herodes o Grande o fez desapparecer pouco e pouco sob os esplendidos aformoseamentos que lhe fez.

Póde-se, pois, dizer que houve tres templos: o templo de Salomão, o templo de Zorobabel e o templo de Herodes; este foi destruido pelos Romanos, commandados por Tito, no anno 70 de nossa éra.

Depois do incendio do templo, Tito reuniu sobre um carro de triumpho o que pôde salvar

do logar sanctissimo: a mesa dos pães da proposição, o candieiro de ouro, o livro da lei, etc. Estes objectos, mais tarde, foram representados em relevo sob a abobada do arco de triumpho levantado em Roma em honra de Tito, e ainda hoje permanecem como um monumento authentico da verdade de nossos livros sagrados.

Hoje o logar do templo está occupado pela mesquita de Omar, magnifico edificio octogonal, guarnecido de um vasto zimborio e construido sobre uma plata-fórma cujo ladrilho é de marmore o mais polido e o mais bello. Foi construida, em 636, pelo califa Omar, que, á testa dos Arabes, acabava de se apoderar de Jerusalém e de toda a Syria.

THALASSA. Veja: *Laséa*.

THESSALONICA, cidade de Macedonia na Europa, sobre o Golpho Thermaico, a Noroeste do Mar Egeo. Na origem chamava-se *Therman*, mas Cassandra, general de Philippe, rei de Macedonia, trocou-lhe o nome e chamou-a *Thessalonica*, do nome de sua mulher, que era filha de Philippe.

Os auctores profanos fallam muitas vezes de sua riqueza e de seu poder.— Quando a Macedonia passou ao dominio romano, Thessalonica tornou-se capital de toda a provincia.

Era muito dada á idolatria; sua opulencia permittia que seus habitantes se entregassem ao luxo desenfreiado e aos prazeres dos sentidos.

Os Judeus tinham lá uma synagoga (Actos, XVII: 1—10). O apostolo Paulo annunciou nella o Evangelho, e, mais tarde, dirigiu duas Epistolas á egreja christã que lá tinha sido fundada. — Alexandre, de Thessalonica, assistiu ao concilio de Nicéa.

Esta cidade chama-se agora *Saloniki* ou *Salonica*. Pertence á Turquia e tem uma população de 70,000 almas. Seu porto é excellente e faz muito commercio. Lá se vêem ainda algumas ruinas da antiga cidade. — Avalia-se em 25 ou 30,000 o numero de Judeus que lá residem. Alguns servos de Christo trabalham nella por sua evangelisação.

Thyatira, cidade da Asia Menor nos confins da Lydia e da Mysia, perto do Lyco, entre Sardes e Pergamo. Era afamada por sua tintura de purpura, ramo de industria que conservou até hoje. Lydia, a negociante de purpura que Paulo encontrou em Philippos, era natural de Thyatira (Actos. XVI: 13, 14).

Seu nome moderno é *Ak-Hissar*, isto é *Castello Branco*. Contém cerca de 1,000 casas. É uma das septe egrejas mencionadas no Apocalypse (II: 18....).

Sarés, bispo de Thyatira, assistiu ao concilio de Nicéa.—Actualmente, a palavra de Deus penetrou de novo em Thyatira, e lá se encontram algumas almas que servem ao Senhor em espirito e em verdade.

TIBERIADES, cidade de Galliléa, construida por Herodes Antipas, e assim chamada em honra de Tiberio, imperador romano (João VI: 23). E' citada no Novo Testamento, mas parece que Jesus nunca esteve lá. Estava situada na costa sudoeste do Mar de Galliléa, a 130 kilometros mais ou menos ao Norte de Jerusalém e a 20 a Este de Nazareth. Esta cidade era afamada pelas fontes de aguas thermaes que havia em seus arredores e que ainda existem. Depois da destruição de Jerusalém, muitos doutores judeus se refugiaram lá e fundaram academias que adquiriram grande nomeada. Ella occupa um logar importante na ultima parte da historia dos Judeus. O Mar de Tiberiades era assim chamado do nome da cidade (João, VI: 1) (*Veja Genezareth*).

Perto das ruinas da antiga Tiberiades levanta-se agora uma povoação de umas 4,000 almas chamada *Tabarie*.

TOPHETH. Veja: *Gehennà*.

TRACHONITE, pequeno districto á Este do Jordão, limitado ao Norte pela Syria, a Este

pela Arabia Deserta, a Oeste pela Ituréa e ao Sul pela Auranitides; extendia-se de Damasco até Botsra ou Bozra. A Trachonite fazia parte da tetrarchia de Philippe, terceiro filho de Herodes o Grande (Luc. III: 1). Este paiz está agora comprehendido na região da Arabia chamada *El Hedjas*.

Tres Vendas. Veja: *Vendas*.

Troas, cidade da Asia Menor, pertencente á Phrygia Menor, mas situada na Mysia. Estava construida na costa do Mar Egeo, um pouco ao Sul da antiga Troia. Esta cidade foi construida ou pelo menos muito augmentada por Lysimaco, general e successor de Alexandre o Grande. Foi por algum tempo muito consideravel; mas depois foi sempre declinando. Suas ruinas, que ainda existem, chamam-se *Eski-Stamboul*, e attestam sua importancia passada. Foi nesta cidade que Paulo recebeu um chamado para ir prégar o Evangelho na Europa e dahi é que partiu para obedecer á ordem divina (Actos, XVI: 8-11; II Cor. II: 12). Parece que voltou lá por diversas vezes (Actos, XX: 5-12; II Tim. IV; 13). Nesta cidade é que elle resuscitou Eutycho. A igreja de Troas enviou um bispo ao concilio de Nicéa.—A palavra *Troas* ou *Troada* tambem era empregada

para designar todo o paiz circumvizinho de Troya.

Trogyllio, cidade e promontorio da Ionia, sobre a costa occidental da Asia Menor, um pouco ao Sul de Epheso, defronte da ilha de Samos e ao pé do monte Mycale.

Esta cidade foi poderosa e celebre. Houve epocha em que foi a primeira da Ionia e se orgulhava de ter construido septenta e cinco cidades; agora não passa de um logar muito pobre e suas ruinas desappareceram quasi completamente (Actos, XX: 15).—A *Vulgata* latina e a respectiva traducção do padre Antonio Pereira de Figueiredo omittem esta palavra, que aliás existe no original, e em muitas, sinão em todas as versões para outras linguas, e tambem na traducção portugueza feita sobre o original pelo padre João Ferreira A. de Almeida.

Tyro, cidade celebre da Phenicia, fundada por Sidonio, mas que acabou por exceder em riqueza, em poder e em grandeza maritima a sua mãe patria. Estava situada sobre a costa do Mediterraneo, nos limites da tribu d'Ascer ou Aser, mas nunca foi conquistada pelos Israelitas. Em Josué, XIX: 29, é chamada *cidade forte*. No reinado de David e no de Salomão os Judeus e os Tyros parecem ter vivido em boa harmonia, pois que se prestavam serviços

mutuos. Hiram, rei de Tyro, facilitou a construcção do templo e do palacio real, enviando a Jerusalém madeira de cedro e de pinho, e ouro (II Samuel, V : 11 ; I Reis, IX : 11, 27; II Chr. II: 3... ; segundo Figueiredo II Reis, V : 11 ; III Reis, IX : 11, 27 ; II Parall. II : 3...)

As fabricas de Tyro, cujas principaes eram as de vidro, de linho fino e de pannos pintados de purpura, eram afamadas em todo o mundo antigo. Possuia uma poderosa marinha, e seus marinheiros eram mui habeis na arte da navegação.

A parte mais antiga da cidade era construida sobre a terra firme, e a parte moderna em uma ilha vizinha.—Foi sitiada por Salmanazar e por Nabucodonosor, mas não se sabe si foi tomada por este: parece todavia que passou para o dominio dos Assyrios e mais tarde para o dos Persas. Alexandre o Grande tomou-a, no anno 332 antes de Jesus Christo, depois de um cerco memoravel de septe mezes. A antiga cidade, então completamente destruida, jamais foi reconstruida; mas segundo Strabon (morto no anno 25 de nossa éra) e Jeronymo (morto no anno 420), a nova Tyro continuou sob os Romanos a ter importancia, como emporio de commercio.

Uma egreja christã tinha-se formado lá.

Vemos que Paulo lá esteve, indo para Jerusalém, e que demorou-se septe dias com os discipulos (Actos, XXI: 3-5). Zenon de Tyro assistiu ao concilio de Nicéa.

No tempo das cruzadas ainda era florescente. Benjamim de Tudela, no seculo XII, falla della como de uma grande cidade com um porto excellente.

Mas as ameaças dos prophetas deviam ter seu cumprimento. O orgulho e a arrogancia de Tyro deviam ser castigados. O dominio dos Turcos foi o meio de que Deus se serviu para cumprir definitivamente seus oraculos. Tyro hoje está completamente destruida.

Uma pobre villa, habitada por pescadores, e conhecida pelo nome de *Sour*, levanta-se perto do logar occupado outr'ora pela opulenta cidade phenicia.

V

Vendas (Tres), pequena cidade de Italia, situada na *Via Appia* entre *Apii-Forum* e Roma, da qual estava afastada cerca de 40 kilometros. No tempo de Constantino tinha um bispo chamado Felix. Os christãos de Roma vieram ao

encontro de Paulo até as Tres-Vendas (Actos, XXVIII : 15).

Vermelho (Mar ou Golpho Arabico) chamado pelos Hebreus *mar de hervas más ou mar das cannas*. Sua maior extensão é de 430 leguas, e sua maior largura é de 123.

Os Gregos, provavelmente porque banhava o territorio de Edom, e porque Edom significa *vermelho*, deram-lhe o nome que tem ainda hoje (Actos VII : 36; Heb. XI : 29). Este nome foi acceito e adoptado pelos povos que não fallavam grego. Este mar é celebre pela passagem milagrosa dos Israelitas, quando sahiram do Egypto. O Isthmo de Suez o separa do Mediterraneo. Elle acha-se no caminho da India e provavelmente o conheceremos melhor em um futuro proximo.—O Canal de Suez corta actualmente o isthmo deste nome, e do qual fallámos, unindo o Mar Vermelho ao Mediterraneo, o que presta um grande serviço não só á navegação e commercio, como ao conhecimento daquelles logares.

FIM

Esta traducção é propriedade do Dr. Miguel Vieira Ferreira.

Rio de Janeiro.—Typ. Universal de E. & H. Laemmert, 71, Rua dos Invalidos, 71